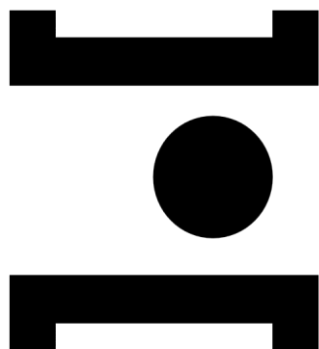


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola Superior de Educação



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**A Aprendizagem de Conteúdos de Português potenciada pelo
uso das TIC no 1ºCEB**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Carolina Sereno Amorim

Orientação:

Professora Cristina Novo

Outubro, 2023

Agradecimentos

Esta investigação não teria sido possível sem a ajuda e apoio da minha orientadora da tese, professora Cristina Novo, muito obrigada pela sua orientação, disponibilidade e palavras de incentivo. Esteve sempre presente durante todo o processo e respondeu a todas as minhas questões. Muito obrigada por todas as recomendações e sugestões que me deu ao longo de todo o processo. Agradeço ainda pelas constantes palavras de motivação e encorajamento e por ter acreditado que eu chegaria aqui, atingindo o meu objetivo.

Agradeço a todos os professores e professoras da Escola Superior de Educação de Santarém, que me acompanharam, não só ao longo do mestrado, mas também da licenciatura e do TESP, por me terem transmitido conhecimentos fundamentais para o meu futuro como profissional na área da educação.

Obrigada a todas as professoras cooperantes que me acompanharam ao longo de todo o meu percurso académico, permitindo-me acesso às suas salas e turmas, mostrando-se sempre acessíveis e disponíveis para me ajudar. Agradeço todo o apoio e incentivo, e todos os conhecimentos que me transmitiram. Obrigada por me terem mostrado o exemplo do que são bons profissionais nesta área. Quero dar um especial agradecimento às professoras Paula Santos e Cristina Marchante, que foram fundamentais nesta etapa final do mestrado, permitindo-me proceder à recolha de dados para a minha investigação. Sem a vossa ajuda e disponibilidade todo este trabalho não teria sido possível. Muito obrigada!

Agradeço a todas as minhas colegas de TESP, Licenciatura e Mestrado por me terem acompanhado ao longo do meu percurso académico, tornando-me uma melhor profissional.

Obrigada a todas as minhas amigas, por estarem sempre lá para mim, ajudando-me sempre que precisei. Sem o vosso apoio não teria conseguido. Obrigada!

Obrigada ao meu namorado pelo seu apoio incondicional, estando presente em todo o meu percurso académico e tendo paciência para me aturar quando estava stressada com trabalhos ou frequências, nunca me deixando desistir ou ir abaixo. Obrigada do fundo do coração, amo-te muito.

Obrigada a toda a minha família que esteve sempre lá, segurando-me na mão em todas as etapas do caminho. Obrigada pelo apoio incondicional e por todas as palavras de encorajamento, motivação e amor. Obrigada por nunca me terem deixado cair, mesmo nos momentos mais difíceis. Amo-vos a todos, obrigada por tudo.

Resumo

Este relatório é o reflexo de um percurso realizado ao longo dos 2 anos do Mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico. Este tem como objetivo perceber de que forma as Tecnologias da Informação e Comunicação estão, atualmente, inseridas no currículo do 1ºCEB, e se esta sua, ou não, inserção traz benefícios às aprendizagens e construção de conhecimentos por parte dos alunos, sendo que a componente investigativa se focará apenas na área do português.

O tema da componente investigativa deste relatório é importante e atual, devido ao enorme desenvolvimento tecnológico que se observou nos últimos anos, surgindo uma grande variedade de recursos, muito úteis no contexto escolar para a aprendizagem dos alunos e ao mesmo tempo, a ligação com o poder de comunicação, da literacia e da informação que o domínio da língua materna confere a cada cidadão.

O estudo encontra-se organizado em duas partes distintas, a primeira que apresenta e resume a componente da prática profissional, retratando os quatro estágios realizados ao longo do mestrado, cada um num contexto diferente (Creche, Jardim de Infância, 1º ano e 3º ano), e a segunda parte diz respeito à componente investigativa, que começa por apresentar a parte teórica, onde é abordado o conceito das TIC e os seus benefícios, e também fala sobre o currículo do 1ºCEB, focando-se no currículo da disciplina do português e nas orientações curriculares para as TIC. Ainda nesta segunda parte são apresentados os resultados obtidos através da aplicação dos questionários e das entrevistas, tal como a sua análise, e as conclusões do estudo.

Palavras-Chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Currículo do 1ºCEB, Português, Competências, Aprendizagens

Abstract

This report is the reflection of a journey carried out over 2 years of the Master's in pre-school education and teaching on the 1st cycle of basic education. This aims to understand how Information and Communication Technologies are currently inserted in the curriculum of the 1st cycle of basic education, and whether or not, this insertion brings benefits to the learning and construction of knowledge on the part of students, and the component investigative will focus on only in the Portuguese area.

The theme of the investigative component of this report is important and current, due to the enormous technological development that has been observed in recent years, with the emergence of a wide variety of resources, very useful in the school context for student learning and, at the same time, the connection with the power of communication, literacy and information that mastering the mother tongue confers on each citizen.

The study is organized into two distinct parts, the first of which presents and summarizes the component of professional practice, portraying the four internships carried out throughout the master's degree, each in a different context (Nursery, Kindergarten, 1st year and 3rd year), and the second part concerns the investigative component, which begins by presenting a theoretical part, where the concept of ICT and its benefits is addressed, and also talks about the curriculum of the 1st cycle of basic education, focusing on the curriculum of the subject of Portuguese and ICT.

Keywords: Information and Communication Technologies, Curriculum of the 1st cycle of basic education, Portuguese, Skills, Learning

Sumário

Agradecimentos.....	2
Abstract.....	4
Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada	11
1. Estágio Creche	11
1.1. Caracterização da Instituição	11
1.2. Caracterização da Sala	12
1.3. Organização do Tempo	12
1.4. Caracterização da Turma.....	13
1.5. Atividades	15
1.6. Reflexão Final	17
2. Estágio Jardim de Infância.....	18
2.1. Caracterização da Instituição	18
2.2. Caracterização da Sala	20
2.3. Organização do Tempo	21
2.4. Caracterização da Turma.....	23
2.5. Atividades	24
2.6. Reflexão Final	27
3. Estágio 1ºCEB (1ºano)	31
3.1. Caracterização da Sala	31
3.2. Organização do Tempo	32
3.3. Caracterização da Turma.....	32
3.4. Atividades	34
3.5. Reflexão Final	41
4. Estágio 1ºCEB (3ºano)	45
4.1. Caracterização da Instituição	45
4.2. Caracterização da Sala	46
4.3. Organização do Tempo	47
4.4. Caracterização da Turma.....	47
4.5. Atividades	50
4.6. Reflexão Final	55
Capítulo II – Metodologia	59
2.1. Tipo de Metodologia:.....	59
2.2. Problemática:.....	60
2.3. Objetivos da Investigação:	61
2.4. Questões de Investigação:.....	61

2.5. Participantes do Estudo:.....	62
2.6. Técnicas de Investigação e de Análise:.....	62
Capítulo III – As Tecnologias da Informação e Comunicação	66
3.1. A Internet.....	66
3.2. As TIC – Conceito e Benefícios.....	69
3.3. As TIC – No contexto atual	79
Capítulo IV – O Currículo do 1ºCEB.....	84
4.1. O Currículo do 1ºCEB – Português	86
4.2. O Currículo do 1ºCEB – Tecnologias da Informação e Comunicação.....	88
4.3. As TIC e o Português.....	90
Capítulo V – Resultados.....	94
5.1. Questionários	94
5.2. Entrevistas	102
Capítulo VI – Conclusões.....	107
Referências Bibliográficas.....	120
Anexos	122
Anexo 1 – Planificação Semanal (Creche).....	122
Anexo 2 – Planificações Atividades (Creche)	123
Anexo 3 – Planta da Sala (Jardim de Infância)	125
Anexo 4 – Planificação – Animais Selvagens (Jardim de Infância).....	126
Anexo 5 – Planificação – Ciclo da Água (Jardim de Infância).....	135
Anexo 6 – Planificação – Atividade Ordenar Frases (1ºCEB – 1ºano)	142
Anexo 7 – Planificações – Atividade Roda dos Alimentos (1ºCEB – 1ºano)	144
Anexo 8 – Planificações – Atividade Sólidos Geométricos (1ºCEB – 1ºano)	148
Anexo 9 – Ficha de Medições – Atividade Metro (1ºCEB – 3ºano).....	152
Anexo 10 – Planificação - Metro (1ºCEB – 3ºano).....	153
Anexo 11 – Planificações – B.I dos Animais (1ºCEB – 3ºano)	155
Anexo 12 – Planificação – Escrita Criativa (1ºCEB – 3ºano)	161
Anexo 13 – Guião Questionário	163
Anexo 14 – Questionário Aplicado aos Alunos.....	166
Anexo 15 – Guião Entrevista	168
Anexo 16 – Análise Entrevistas.....	171
Anexo 17 – Consentimento Informado (Alunos).....	181
Anexo 18 – Consentimento Informado (Professoras).....	183

Índice de Figuras

Figura 1 Horário Creche	13
Figura 2 Atividade Transporte de Bolinhas	15
Figura 3 Atividade Pintar com cotonete.....	15
Figura 4 Mexer no gelo colorido	16
Figura 5 Mexer na água fria	16
Figura 6 Mexer na farinha	16
Figura 7 Pintar com gelo colorido	16
Figura 8 Pintar o plástico bolha.....	17
Figura 9 Mexer no plástico bolha.....	17
Figura 10 Carimbar com o plástico bolha.....	17
Figura 11 Horário Jardim de Infância	21
Figura 12 Distribuição dos tempos letivos e não letivos.....	22
Figura 13 Visualização dos Vídeos.....	25
Figura 14 Características Elefante	25
Figura 15 Características Girafa	25
Figura 16 Recorte Girafa	25
Figura 17 Recorte Elefante	25
Figura 18 Pintura Zebra.....	25
Figura 19 Construção Cartaz Zebra	25
Figura 20 Cartaz Elefante e Girafa.....	26
Figura 21 Construção Cartaz Girafa.....	26
Figura 22 Resultado Final dos Cartazes.....	26
Figura 23 Esquema Ciclo da Água	27
Figura 24 Leitura da História "A viagem de uma Gotinha"	27
Figura 25 Placar Ciclo da Água	27
Figura 26 Experiência Ciclo da Água.....	27
Figura 27 Horário 1º ano	32
Figura 28 Exemplo Jogo das Frases	35
Figura 29 Exemplo Jogo das Frases	35
Figura 30 Descobrir a Roda dos Alimentos	36
Figura 31 Jogo Roda dos Alimentos	36
Figura 32 Jogo Roda dos Alimentos	37
Figura 33 Jogo Roda dos Alimentos	37
Figura 34 Sólidos Geométricos.....	38
Figura 35 Exercícios Sólidos Geométricos.....	39
Figura 36 Exercícios Sólidos Geométricos.....	39
Figura 37 Jogo Sólidos Geométricos	40
Figura 38 Jogo Sólidos Geométricos	40
Figura 39 Jogo Sólidos Geométricos	40
Figura 40 Jogo Sólidos Geométricos	40
Figura 41 Jogo Sólidos Geométricos	40
Figura 42 Horário 3º ano	47
Figura 43 Medições com Canetas	51
Figura 44 Apresentação dos Resultados	51
Figura 45 Registo	51

Figura 46 Medições com Palitos.....	51
Figura 47 Medições com Clipes.....	51
Figura 48 Medição com Fita Métrica	52
Figura 49 B.I Animais.....	53
Figura 50 B.I Animais.....	53
Figura 51 B.I Animais.....	53
Figura 52 Dados para Criar Histórias.....	54
Figura 53 Exemplo de História	55
Figura 54 Copiar História para o Word.....	55
Figura 55 Projetos TIC	79
Figura 56 Quadro Síntese (Retirado do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) (2017)	85
Figura 57- Faixa Etária da População em Estudo	94
Figura 58- TIC que a população em estudo conhece	95
Figura 59- Perceber se a população em estudo usa as TIC em casa	96
Figura 60- TIC usadas em casa pela população em estudo.....	96
Figura 61- Perceber como, a população em estudo, usa as TIC em casa	97
Figura 62 - Perceber de que forma são usadas as TIC na escola.....	98
Figura 63 - Perceber como são usadas as TIC nas aulas.....	98
Figura 64 - Áreas disciplinares onde são usadas as TIC.....	99
Figura 65 – Justificações para gostar das aulas que recorrem às TIC	99
Figura 66 - Preferência da população em estudo	100
Figura 67 - Justificação - Preferência aulas com recurso às TIC.....	101
Figura 68 - Justificação - Preferência aulas tradicionais	101

Introdução

O desenvolvimento tecnológico é algo cada vez mais presente na sociedade atual, estando as TIC inseridas em praticamente todos os aspetos do nosso dia-a-dia. Atualmente usamos as TIC para tudo na nossa vida, sendo por isso essencial que estas estejam inseridas nas escolas, o que implica que estas se adaptem aos novos recursos disponíveis. Assim, torna-se essencial promover a formação de professores nesta área das TIC, para que eles as conheçam e saibam usar, começando assim a promover a sua utilização no contexto educativo de sala de aula. Os alunos de hoje, que já nascem nesta era da digitalização e tecnologia, começam desde muito cedo a usar as TIC, através dos tablets ou telemóveis, para o lazer, vendo desenhos animados ou jogando jogos. Chegam por isso à escola já tendo alguns conhecimentos sobre o uso das TIC, assim, é importante que o professor aproveite essa oportunidade para as utilizar como contributo para a aprendizagem dos alunos, mostrando-lhes que estas servem não apenas para o lazer, mas também para aprender.

Torna-se então importante dar a possibilidade aos alunos de aprenderem a desenvolver a sua literacia digital, através do uso das TIC, uma vez que é algo que, durante um dos estágios, notei que muitos precisam de desenvolver mais. Sendo, as TIC, algo com que os alunos terão de lidar durante toda a sua vida, é extremamente importante que contactem com elas desde cedo e aprendam a usá-las. Apesar disso, é necessário também alertar os alunos para os riscos associados ao uso das TIC, especialmente a internet, prevenindo comportamentos associados ao uso das redes sociais, ensinando-os sim a utilizar as tecnologias, mas de forma segura, saudável e responsável.

Posto isto, iniciámos o nosso processo de pesquisa, tentando perceber o conceito de TIC e também conhecer alguns exemplos de recursos educativos didáticos que proporcionem a possibilidade aos alunos de aprenderem. É também importante tentar perceber se os autores consultados consideram, ou não, que as TIC trazem benefícios á aprendizagem em contexto escolar, e se sim, quais. No seguimento disto, é preciso conhecer o currículo do 1ºCEB, uma vez que é o contexto onde decorreu a nossa intervenção.

O relatório, intitulado “A aprendizagem de conteúdos do português potenciada pelo uso das TIC no 1ºCEB”, tem o intuito de perceber de que forma as TIC estão, atualmente, inseridas no currículo do 1ºCEB, e que benefícios trazem ou não às aprendizagens de conteúdos por parte dos alunos, focando-se na área do português, por ser uma área pela qual me interessa profundamente. O tema surge num estágio em

1ºCEB onde a docente usava o quadro interativo para projetar a versão digital do manual durante as suas aulas, sendo que este apresentava músicas e vídeos consoante a matéria. Isto levou-me a pensar que se poderia fazer muito mais recorrendo ao uso das TIC como auxiliar na aprendizagem dos alunos. Assim, fiquei interessada em descobrir mais sobre as TIC, que benefícios podem oferecer e recursos educativos didáticos que estimulem e motivem os alunos, dando-lhes a possibilidade de aprender.

Este relatório é composto por 2 partes distintas, a primeira parte focada na Prática de Ensino Supervisionada (PES) e a segunda parte que apresenta a componente investigativa. Na primeira parte são apresentados os 4 estágios realizados durante o mestrado, sendo que em cada um é apresentada a caracterização da instituição onde este decorreu, a caracterização da sala, a organização do tempo, a caracterização da turma e 2/3 atividades realizadas. Na segunda parte começamos por apresentar a metodologia usada no relatório, passando depois a apresentar a revisão bibliográfica, fruto das pesquisas efetuadas. Ainda nesta parte são apresentados os resultados obtidos através da aplicação dos questionários e entrevistas, assim como as conclusões finais da componente investigativa.

Por fim, são ainda apresentadas as referências bibliográficas utilizadas no processo de pesquisa, bem como alguns anexos.

Capítulo I – Prática de Ensino Supervisionada

No presente capítulo, irei abordar os 4 estágios que fizeram parte da minha Prática de Ensino Supervisionada ao longo do mestrado, sendo um em contexto de creche, um em contexto de jardim de infância e dois em contexto de 1ºCEB (um em 1ºano e outro em 3ºano). Para cada um dos contextos de estágio irei falar sobre a caracterização da instituição, a caracterização da sala, a organização do tempo e a caracterização da turma. Irei também apresentar 2/3 atividades que realizei em cada um dos contextos e que foram significativas para mim e para a minha investigação. Por fim, farei uma breve reflexão sobre as aprendizagens adquiridas em cada um dos contextos.

1. Estágio Creche

1.1. Caracterização da Instituição

Realizei o estágio de creche no Centro Social e Interparoquial de Santarém (CISIS), mais concretamente, na Unidade Padre Manuel Francisco Borges, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Esta é da responsabilidade da Diocese de Santarém, que tem por objetivo principal desenvolver atividades de ação social e educacional, promotora da pessoa humana, através de várias respostas sociais.

O CSIS promove as Respostas Sociais de Creche, Pré-escolar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Rendimento Social de Inserção e Cantinas Sociais através de 5 unidades localizadas na cidade de Santarém e na localidade de Azoia de baixo.

De acordo com o projeto curricular do estabelecimento, o projeto da Instituição tem o título “Crescer com Todos” e tem como principal preocupação valorizar o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, favorecendo a maturação progressiva e harmoniosa da sua identidade num projeto de vida a partir dos valores humanos, éticos e cristãos.

O CSIS, pretende proporcionar a cada criança o desenvolvimento de capacidades/conhecimentos, abrindo-lhe novos horizontes, estando mais alerta para os seus próprios interesses e motivações.

A Unidade Padre Manuel Francisco Borges, situada na Travessa de S. Brás nº21 possui um Jardim de Infância, constituído por duas valências de Creche e uma de Pré-Escolar. As Creches situam-se no 1º andar da ala direita e esquerda e a valência do Pré-Escolar situa-se no rés do chão do mesmo edifício.

A instituição é inclusiva, havendo várias crianças de etnias e religiões diferentes. É também adequada a crianças com necessidades educativas especiais, tendo acessos

adequados a cadeiras de rodas, como rampas e elevadores. As crianças com necessidades educativas especiais dispõem também de um apoio adicional e individual com técnicos específicos.

A resposta social onde decorreu o estágio foi a sala de 1 ano. A creche rege-se pelos Estatutos do CSIS, pelas normas constantes do regulamento interno e pela legislação aplicável em vigor. Esta consiste no atendimento individualizado das crianças em ambiente seguro, higiénico, tranquilo e alegre, de progressivo convívio com outras crianças.

1.2. Caracterização da Sala

A sala dos laranjinhas é composta por duas partes, a sala e o fraldário. Esta é ampla e iluminada, uma vez que tem cinco janelas. Contém um tapete, com duas almofadas, sendo este o local onde fazem o reforço da manhã e brincam. Uma mesa com duas cadeiras grandes; um cesto com brinquedos; um armário com uma porta, onde estão guardados os materiais (lápiz, canetas, tesouras, etc.), estando fora do acesso das crianças; um armário aberto, onde são guardados livros e jogos (musicais, encaixe, etc), estando este à disposição das crianças; uma piscina de bolas e cavalos de baloço. Por fim, um espelho, ao nível das crianças, para que consigam interagir consigo próprias e observar os seus próprios movimentos.

Nas paredes da sala estão expostos animais, por ser um tema do interesse das crianças, sendo que sempre que a educadora perguntava por um animal as crianças apontavam para a localização do mesmo. Existem ainda dois placares, um com trabalhos expostos e outro com os aniversários das crianças.

A parede que separa a sala do fraldário tem um vidro grande que permite visualizar tanto um espaço como o outro. O fraldário é um espaço amplo e iluminado, com duas janelas sendo constituído por uma banheira, um móvel que dá para mudar duas crianças de cada vez e também um espaço para arrumações, onde estão as mudas de roupa das crianças. Este espaço contém, ainda, dois caixotes de lixo (um para pôr as fraldas e outro para pôr o restante lixo); prateleiras, fora do alcance das crianças, com fraldas, toalhitas, perfumes, pomadas e escovas para pentear o cabelo, identificado com uma foto e o nome da criança.

1.3. Organização do Tempo

O horário de funcionamento da creche é das 7:30h às 19h. A entrada na creche, excecionalmente, depois das 10h e a saída antes das 16h tem de ser comunicada

antecipadamente à educadora de infância. A permanência da criança na instituição não pode ser superior a 10 horas diárias.

Segundo o projeto curricular da sala, o tempo é um elemento que influencia a prática educativa, e como tal deve ser planificado. São as necessidades das crianças que definem os ritmos e frequências necessárias para a organização temporal deste nível. Para a organização do tempo deve evitar-se a excessiva divisão do mesmo, bem como a sua rigidez. Os períodos de atividade, brincadeiras, refeições ou higiene devem ser previstos, embora seja igualmente importante haver flexibilidade que permita respeitar o ritmo individual de cada criança.

De seguida apresenta-se uma tabela com a rotina diária prevista.

Horário	Atividades/Rotina
7h30	Abertura da creche
7h30 – 9h	Acolhimento das crianças
9h – 9h30	Reforço da manhã
9h30 – 10h	Higiene
10h – 11h	Início das atividades orientadas
11h – 11h30	Higiene e preparação do almoço
11h30 – 12h30	Período de almoço
12h30 – 12h45	Higiene e preparação para a sesta
12h45 – 15h	Sesta
15h – 15h30	Higiene e preparação para o lanche
15h30 – 16h	Período de lanche
16h – 16h30	Higiene e brincadeira livre
16h30 – 18h30	Acolhimento das crianças
18h30 – 19h	Prolongamento
19h	Encerramento da creche

Figura 1 Horário Creche

1.4. Caracterização da Turma

O ambiente vivido dentro da sala é um ambiente muito agradável e tranquilo, devendo-se isso à ótima relação que existe entre a educadora e a auxiliar e entre estas e as crianças. A educadora e a auxiliar comunicam muito bem e trabalham bem juntas, o que cria um ambiente saudável em que as crianças se podem desenvolver melhor. Estas boas relações fazem com que o grupo seja muito seguro e autónomo, precisando muito pouco do adulto para realizar tarefas simples como arrumar a sala ou adormecer.

É um grupo com algumas regras já implícitas, devido aos estímulos que receberam da educadora, como por exemplo: estar sentado no tapete quando é

distribuído o pão e a participação na rotina diária, que já implica o conhecimento de diversas regras de organização do tempo.

O grupo é constituído por catorze crianças (nove do sexo feminino e cinco do sexo masculino), sendo estas bastante autónomas, atentas, curiosas, interessadas e muito envolvidas nas atividades realizadas ao longo do dia.

Este grupo, a nível geral, apresenta um especial interesse pelas atividades que envolvam as expressões, principalmente, a expressão plástica e musical, gostam muito de animais, de fantoches e tudo o que seja a nível sensorial. Por isso, gosta de explorar os diversos materiais que lhes são apresentados e gostam de contactar com os mesmos. Este aspeto foi observável devido às atividades implementadas em estágio que proporcionavam o contacto com materiais de diferentes texturas, tamanhos, entre outros elementos.

As crianças demonstram autonomia, capacidade de iniciativa e começam a ganhar a noção do tempo, quando antecedem os vários momentos da rotina diária, como por exemplo: arrumar os brinquedos antes de ir para o tapete e posteriormente, para o refeitório e quando se aproximava a hora de irem embora.

Durante os momentos de brincadeira livre, é possível verificar alguns exemplos de representação do jogo simbólico, através de brincadeiras ou ações realizadas pelas crianças, imitações de situações que viram ao longo do dia, como por exemplo, fazer chamadas com o telemóvel e cuidar dos bebés.

Foi possível verificar, neste grupo, a promoção de linguagem, sendo as crianças estimuladas através das histórias, das canções, das brincadeiras e das conversas realizadas durante o dia, tanto com as outras crianças como com os adultos presentes na sala.

Este é um grupo que está a aprender a controlar os esfíncteres e as suas necessidades fisiológicas. A maior parte das crianças ainda usa fralda, no entanto, há uma criança que já se senta no bacio para fazer chichi. Existem algumas crianças que já conseguem ter a noção que têm a fralda suja e pedem ajuda aos adultos presentes na sala, para as levarem para o fraldário.

A nível da alimentação, à exceção de duas crianças que precisam de ajuda durante toda a refeição, não conseguindo ainda segurar sozinhas nos talheres, as restantes comem sozinhas, utilizando a colher.

1.5. Atividades

O estágio em contexto de creche foi realizado durante a pandemia do covid-19, após o primeiro confinamento, tendo sido abruptamente interrompido após 2 semanas, quando teve início o segundo confinamento. Devido a isto, não tive oportunidade de implementar as atividades que tinha previamente planeado. Apesar disso, irei falar sobre as mesmas, apresentando as planificações nos anexos.

Por fim, também apresentarei 2 atividades, implementadas pela minha colega de estágio, das quais gostei muito e desempenhei um papel de apoiante, participando ativamente nas mesmas, ajudando as crianças na sua realização.

Assim, a minha semana de intervenção, no início da semana (segunda-feira) iria começar com uma atividade em que as crianças teriam de usar uma colher para transportar bolas de esferovite de um recipiente para outro, servindo isto para que praticassem a forma de agarrar na colher e o movimento que teriam de fazer, sendo isto útil para usarem a colher na refeição.



Figura 2 Atividade Transporte de Bolinhas

Na terça-feira, as crianças iriam usar um cotonete para pintar, sendo esta uma atividade para desenvolver a motricidade fina das crianças. Na quarta-feira, iria ser mostrado o resultado das pinturas às crianças, sendo depois mostrado que as suas pinturas iriam servir para fazer flocos de neve. Esta última atividade serviria para dar continuidade à semana anterior, onde foram realizados mais elementos, culminando na construção de um placar ilustrativo da estação do ano em que nos encontrávamos, o inverno.



Figura 3 Atividade Pintar com cotonete

Irei agora falar sobre as atividades realizadas pela minha colega de estágio, nas quais ajudei sempre que foi necessário. A primeira atividade que vou abordar consistia nas crianças fazerem gelo colorido. A minha colega mostrou um recipiente com água, deixando as crianças experienciarem a sensação do frio e depois mostrou a farinha deixando também que experienciassem a sensação. As crianças adoraram mexer tanto na água como na farinha, mostrando-se muito entusiasmadas com as novas sensações experienciadas. Depois misturou a água com a farinha e adicionou corante alimentar, misturando tudo e colocando na cuvette de forma a fazer gelo colorido. Esta atividade teve continuidade no dia seguinte, quando foi mostrado às crianças o gelo, deixando que elas tocassem nele, sendo que novamente as crianças adoraram a sensação de frio. De seguida foram fazer pinturas com o gelo colorido. A atividade correu muito bem e as crianças adoraram, ficando muito admiradas quando passavam o gelo pela folha e esta ficava colorida, existindo até crianças que quiseram fazer mais que uma pintura.



Figura 5 Mexer na água fria



Figura 6 Mexer na farinha



Figura 4 Mexer no gelo colorido



Figura 7 Pintar com gelo colorido

A segunda atividade que vou abordar consistia nas crianças pintarem plástico bolha com um pincel, trabalhando assim a motricidade fina, e depois carimbarem o plástico bolha numa cartolina. A atividade correu bem e as crianças gostaram muito de sentir o plástico bolha, ficando muito admiradas durante a carimbagem quando punham as mãos no plástico, de forma a pressioná-lo na cartolina, e não ficavam sujas de tinta.



Figura 9 Mexer no plástico bolha



Figura 8 Pintar o plástico bolha



Figura 10 Carimbar com o plástico bolha

1.6. Reflexão Final

Considero que a minha integração, tanto na instituição como na sala, foi muito boa, os profissionais que lá trabalham são todos muito simpáticos e prestáveis, ajudando-me em tudo o que precisei. A educadora deixou-me logo à vontade e ajudou-me muito na construção do projeto que implementei com a minha colega de estágio. As crianças também me receberam muito bem, é um grupo muito simpático e brincalhão.

Fui muito bem recebida pela educadora e pela auxiliar educativa, tendo criado uma boa relação de entreajuda desde o primeiro dia. A educadora é muito prestável e acessível e esteve sempre disponível para me ajudar, tendo-me apoiado muito na construção do projeto, contribuindo com sugestões

Acredito que a capacidade que melhor domino é a interação com as crianças, o modo de falar com elas e de brincar com elas, é uma coisa de que gosto muito e considero muito interessante observar o quanto certas brincadeiras estão a contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das mesmas.

Eu e a minha colega desenvolvemos um projeto para ser implementado durante 2 semanas, cujo título é “O frio que faz lá fora”, sendo este dirigido às crianças da sala laranjinhas, com 1 ano de idade. Como já foi referido em cima, o estágio foi interrompido, e por isso o projeto só foi implementado durante uma semana. Decidimos desenvolver o nosso projeto em torno da motricidade fina e global, uma vez que notámos as dificuldades sentidas, por algumas crianças, por exemplo, em manusear a colher na hora da refeição. Achámos pertinente trabalhar isso através das expressões por ser uma área de interesse do grupo de crianças, de forma a proporcionar-lhes novas descobertas. Em conversa com a educadora, para expormos as nossas ideias de

atividades, esta sugeriu que adaptássemos as mesmas, ao tema do inverno, uma vez que havia a necessidade de realizar o placard de inverno. Com este projeto tínhamos a intenção de trabalhar as áreas do desenvolvimento motor, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento pessoal e social e pensamento criativo, pois estas são as áreas que a educadora definiu no projeto educativo de sala e decidimos ir ao encontro das mesmas para dar continuidade aos objetivos estabelecidos.

Considero que a primeira semana de implementação do projeto correu muito bem, as crianças estiveram sempre muito envolvidas nas atividades, adquirindo novos conhecimentos e tendo tido a oportunidade de experienciar diversas sensações (sensação de frio, farinha, plástico bolha). O *feedback* da educadora também foi muito positivo.

No final desta semana (primeira semana de intervenção e implementação do projeto), e apesar de tudo ter sido muito positivo e ter corrido tudo bem e como planeado, senti-me um pouco frustrada por, devido a esta situação do estágio ser interrompido, não ter tido a oportunidade de realizar as atividades que tinha planeado fazer. Apesar de tudo isso, sinto-me orgulhosa e otimista com o projeto que eu e a minha colega desenvolvemos e planeámos.

2. Estágio Jardim de Infância

A Instituição em que realizei o estágio em contexto de Jardim de Infância é a mesma onde, posteriormente, realizei o estágio em contexto de 1ºCEB, mais especificamente, em 1ºano. Assim, e como as informações sobre a instituição serão as mesmas, só irei apresentar a instituição neste ponto, não a apresentando quando me referir ao contexto de 1ºCEB, mais à frente, como forma de evitar informações repetidas.

2.1. Caracterização da Instituição

O Jardim de Infância onde realizei o meu estágio pertence ao agrupamento de escolas Alexandre Herculano. As escolas que pertencem a este agrupamento estão distribuídas pelas freguesias de Santarém, onde está situada a sua sede, e pelas freguesias rurais de Almoester, Póvoa de Isenta e Vale de Santarém. A Escola Básica de São Domingos encontra-se a funcionar em Santarém desde 2004 e situa-se na freguesia de São Nicolau, mais precisamente no bairro de São Domingos. A escola é coordenada pela professora Paula Santos e tem como valências Pré-escolar e 1º ciclo, sendo que duas salas são destinadas ao pré-escolar e sete são de 1ºciclo (uma turma de 1ºano, uma turma de 1º/2ºano, duas turmas de 2ºano, duas turmas de 3ºano e uma turma de 4ºano).

O Projeto Educativo tem como título “Faz melhor para conseguir mais!” e a sua principal missão foca-se em formar cidadãos aptos e produtivos, capazes de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa, por terem frequentado uma escola onde se aprende a aprender, a fazer, a estar e a ser, através do saber.

Tem como visão estratégica ser uma escola avançada e de referência, para essa finalidade apresentam os seguintes objetivos: ser inovadora (garantindo qualidade na aprendizagem, de forma a aumentar o sucesso escolar); ser desenvolvida (formando cidadãos ativos, responsáveis e participativos); ser rigorosa (assegurando a exigência com vista a uma escola eficiente); ser abrangente (afirmando o sentido de pertença à sociedade e à identidade social das crianças); ser reconhecida (projetando uma imagem de qualidade e excelência à comunidade).

A escola EB1/JI de S. Domingos está localizada na Rua Gonçalo Mendes da Maia, inserida num bairro periférico, o Bairro de S. Domingos, pertencente à União de Freguesias da Cidade de Santarém, no concelho e distrito de Santarém. Esta é composta por duas valências: Jardim de Infância, que acolhe crianças dos 3 aos 6 anos e 1º. Ciclo do Ensino Básico, com crianças entre os 6 e os 12 anos dos 4 anos de escolaridade. A escola tem um aspeto moderno e encontra-se bem equipada, os espaços apresentam-se adaptados às necessidades de cada criança. Por essa razão, são capazes de acolher crianças com necessidades educativas especiais, estando assim preparadas com materiais e espaços especializados para as mesmas.

A instituição possui salas de aula equipadas com quadros interativos, uma biblioteca, duas salas de apoio à prática letiva, ginásio, sala polivalente, refeitório, recreio, sala de trabalho para professores e um centro de apoio à aprendizagem global.

O espaço exterior conta com a presença de diferentes zonas, sendo que existe um escorrega, um cesto de basquete, jogos desenhados no chão, baloiços, campo de futebol e uma estrutura de desafios para que os alunos possam trepar e pendurar-se. Para além disso, conta com zonas cobertas e não cobertas, onde se podem sentar e ter acesso a água. Considero que o espaço exterior tem potencialidades, tais como a sua área e a existência de diferentes zonas de brincadeira e desafio, que promovem o desenvolvimento de capacidades motoras importantes para os alunos. No entanto, penso que o mesmo poderia ter mais espaços verdes, para que os alunos tivessem mais contacto com elementos naturais.

A instituição é inclusiva, tendo diversas crianças com NEE, e disponibilizando muitos apoios para estas. Um desses apoios é a existência de um Centro de Apoio à Aprendizagem Global, que é um apoio especializado e individualizado disponibilizado

por docentes com formação específica em diferentes áreas, através de programas educativos orientados para a autonomia de vida, acrescido de terapias e treinos específicos, disponibilizados por técnicos especializados, colocados no âmbito dos Planos de Ação, através da parceria com os Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), de acordo com a legislação em vigor. Disponibiliza ainda para a educação especial um apoio especializado e individualizado, por docentes com formação específica em diferentes áreas de deficiência, através de programas educativos individuais e específicos. Esta tem ainda salas de dislexia que dão apoio a alunos portadores de dislexia.

Por fim, a instituição tem uma equipa de Intervenção Precoce, formada de acordo com as medidas disponibilizadas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI), que contribui com um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social. O Apoio Especializado é prestado por Técnicos Especializados e Docentes (preferencialmente com formação específica em diferentes áreas de deficiência), destacados, que desenvolvem as suas funções de acordo com a legislação em vigor.

2.2. Caracterização da Sala

A sala do grupo dois, era uma sala de artes plásticas que foi transformada em sala de pré-escolar. Esta sala é bastante ampla e iluminada e dispõe de materiais diversificados, está organizada por áreas e de momento tem grande parte do material e brinquedos arrumados visto ser necessária uma desinfeção constante.

A sala de atividades está organizada de forma a facilitar a integração da criança no grupo e no espaço e a proporcionar-lhe um ambiente harmonioso e acolhedor, onde ela pode transformar as suas diferentes explorações em aprendizagens significativas.

O espaço está organizado por áreas de atividades, devidamente identificadas e com referência ao número de crianças que podem estar em cada uma delas. As áreas são: Casinha; Biblioteca; Desenho, Recorte e Colagem; Pintura, Modelagem; Jogos de mesa; Construções e Garagem, Escrita e Informática. Estas áreas são alvo de mudança, remodelação e criação de novas áreas sempre que os projetos a realizar o justifiquem e de acordo com as necessidades reais do grupo.

A sala dispõe de uma bancada com dois lavatórios, armários para arrumação de materiais, área da casinha, área dos jogos de chão, área da garagem, área dos jogos de mesa, área da expressão escrita (computador e quadro negro), área das expressões

plásticas e área da modelagem. Existe ainda um tapete grande onde é realizada a conversa de grande grupo diariamente, placares de cortiça para afixar trabalhos e a zona dos mapas da sala, onde se encontram o mapa das presenças, o mapa dos aniversários, o mapa do tempo e dos dias da semana e o mapa das tarefas dos ajudantes do dia, esta última zona encontra-se junto ao tapete de conversas de grande grupo. A planta da sala, mostrando a disposição de todos estes materiais e espaços, está nos anexos.

Os materiais estão arrumados de forma visível permitindo uma maior autonomia na sua utilização e arrumação. Existem placards destinados à exposição dos trabalhos realizados pelas crianças e ainda “estendais” para os registos pictográficos.

Foram implementados vários mapas de registo (quadro de presenças, calendário, mapa do tempo e quadro de aniversários) que ajudam a planificação, gestão e avaliação da atividade educativa participada pelas crianças.

Dado que a aprendizagem acontece nos diversos espaços, de acordo com os estímulos que estes têm para oferecer às crianças, também o espaço exterior se apresenta como um espaço educativo. Este espaço é muito amplo, em conjunto com a EB. Tem um parque infantil, um campo de jogos e um grande telheiro.

2.3. Organização do Tempo

No que trata dos horários de funcionamento da instituição estes são, geralmente, entre as 8h30 e as 17h30 e de forma particular apresentam a seguinte organização:

Manhã	Entrada	Abertura – 8h30
		Fecho – 8h45
		Abertura – 9h
		Fecho – 9h30
Almoço	Saída	Abertura – 12h30
		Fecho – 12h50
	Entrada	Abertura – 13h50
		Fecho – 14h10
Tarde	Saída	Abertura – 15h30
		Fecho – 15h50
Tarde (prolongamento)		Abertura – 17h
		Fecho – 17h15
	Abertura – 17h30	
		Fecho 18h

Figura 11 Horário Jardim de Infância

Ao nível da organização do tempo na sala do grupo 2, este é organizado de uma forma flexível, embora existam ritmos estruturados que correspondem a uma rotina diária. Sequencialmente, durante o período da manhã realizam-se as seguintes tarefas:

- Acolhimento, Reunião de grande grupo (tempo reservado às conversas, canções, planificações do dia, apresentação de novidades, marcação de presenças, calendário);
- Hora de trabalho, atividades escolhidas pelas crianças nas áreas e atividades de projeto, em pequeno, grande grupo ou individual;
- Arrumação e higiene;
- Lanche e brincar no exterior;
- Hora de trabalho (atividades escolhidas pelas crianças e/ou de projeto - Integradoras);

12:30h – 14:00h – Almoço e atividades no exterior.

E no período da tarde:

- Reunião de grande grupo – relaxamento, “Está Na Hora Dos Livros”;
- Exploração da história / jogos de concentração...;
- Arrumação e síntese;
- Lanche.

Esta rotina pode sofrer alterações, conforme necessário, isso pode depender de propostas da educadora ou das crianças, modificando-se, desse modo, o quotidiano habitual. Este tempo é simultaneamente estruturado e flexível para que os diversos momentos tenham sentido para as crianças e respondam às suas necessidades. A seguinte tabela demonstra a distribuição dos tempos letivos e não letivos:

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9:00 às 10:30	Atividade letiva	Atividade letiva	Atividade letiva	Atividade letiva	Atividade letiva
11:00 às 12:30	Atividade letiva	Atividade letiva	Atividade letiva	Atividade letiva	Atividade letiva
12:30às 14:00	ALMOÇO				
14:00 às 15:30	Atividade letiva	Atividade letiva	Atividade letiva	Atividade letiva	Atividade letiva
15:30 às 16:15					
16:30 às 17:30	AAAF ¹	AAAF	AAAF	AAAF	AAAF

Figura 12 Distribuição dos tempos letivos e não letivos

1 – Atividades de Animação de Apoio à Família

2.4. Caracterização da Turma

O grupo 2 do jardim de infância de São Domingos, é constituído por 13 crianças do sexo feminino e 12 do sexo masculino perfazendo um total de 25 crianças. Este grupo é bastante diverso quer em termos de idades, que variam entre os 3 e os 6 anos, quer em termos de pontos fortes e fracos, visto ser um grupo com 13 crianças novas na escola, no qual é possível denotar grandes disparidades.

Quanto à autonomia, grande parte do grupo é autónomo na sua higiene, no entanto, ainda existem crianças que pedem apoio na sua limpeza íntima em algumas situações, normalmente as crianças mais novas. Nos momentos das refeições também existe maioritariamente autonomia, visto todos serem capazes de comer sozinhos apesar de algumas crianças terem necessidade de acompanhamento apenas para tentar que estas comam um pouco mais ou que não se sujem tanto.

Relativamente às rotinas do grupo, este ainda não apresenta uma rotina totalmente interiorizada, no entanto, alguns momentos do dia-a-dia no jardim de infância já são antecipados.

No que diz respeito aos pontos fortes, o grupo de crianças é alegre e bem-disposto na sua maioria, demonstram prazer em participar em jogos de grupo e atividades de carácter motor e de jogo simbólico. Apresentam gosto por atividades no domínio da música, agradando a todo o grupo pela motivação e empenho que demonstram no seu decorrer e manifestam grande entusiasmo pelos recursos informáticos e de vídeo, gostam bastante de ouvir histórias e canções e da brincadeira livre. Demonstram agrado quando surgem surpresas na sala ou no grupo e facilmente se envolvem em propostas interessantes e desafiadoras. Quanto ao seu meio envolvente, o grupo veio a desenvolver articulação com as outras salas do estabelecimento de ensino em especial com os colegas do grupo 1 do jardim de infância.

No que trata dos pontos fracos, as crianças apresentam, ainda brincadeiras pouco organizadas, dificuldades no tempo de atenção e permanência nas atividades. Apresentam também bastante dificuldade na linguagem oral, nomeadamente na articulação de palavras e ainda algumas dificuldades na interação com os seus pares e na resolução dos pequenos conflitos. Para além disso, algumas crianças apresentam atitudes reveladoras de insegurança afetiva procurando atenção do adulto permanentemente. Em termos gerais é um grupo com pouca maturidade, agitado e sem regras interiorizadas.

O grupo de crianças apresenta ainda bastante gosto por vídeos no Youtube, nomeadamente vídeos de músicas infantis e do youtuber infantil Luccas Neto. Quanto às áreas de eleição na sala, as crianças tendem a optar pela casinha, os jogos de chão (dentro dos quais os legos, são os mais eleitos), a área das artes plásticas para as crianças mais velhas e a área da modelagem para os mais novos. Concluindo, as crianças apresentam brincadeiras pouco estruturadas e sem grandes enredos, principalmente na área da casinha.

2.5. Atividades

O estágio em contexto de Jardim de Infância já decorreu normalmente e sem percalços e por isso consegui intervir e dinamizar atividades com as crianças. As atividades de que irei falar são atividades que recorreram ao uso das TIC, o tema da minha investigação, sendo que estas serão usadas através do uso do computador e da visualização de vídeos informativos.

A primeira atividade de que irei falar é uma atividade relacionada com os animais e com as suas características, que teve a duração de uma semana. Os animais abordados nesta atividade foram animais selvagens, mais especificamente, o elefante, a girafa e a zebra. Os animais foram escolhidos tendo como base o livro trabalhado/abordado na semana anterior, "O Cuquedo" de Clara Cunha.

Assim, a atividade começou na área de reunião em grande grupo (tapete), com uma conversa, sendo que comecei por perguntar às crianças se se lembravam dos animais falados na semana anterior, pedindo que dissessem quais eram. Após as crianças responderem, informei-as que ao longo da semana iríamos falar sobre esses animais e ficar a saber mais sobre eles. Começámos então por falar sobre a girafa e o elefante, sendo que comecei por apresentar um vídeo de uma girafa e de um elefante no seu habitat natural, tendo o cuidado de usar vídeos de animais reais e não desenhos animados, de modo que as crianças se habituem à imagem real do animal. Pedi às crianças que estivessem com atenção aos vídeos, uma vez que, iria fazer algumas perguntas sobre os mesmos. Depois da visualização dos vídeos, iniciei uma conversa em grande grupo, onde perguntei o que comem esses animais e algumas características que os definam, procedendo ao registo das respostas dadas pelas crianças. De seguida, pedi às crianças que fizessem um desenho de uma girafa e de um elefante, sendo que os finalistas (crianças mais velhas) recortaram os seus desenhos.



Figura 13 Visualização dos Vídeos

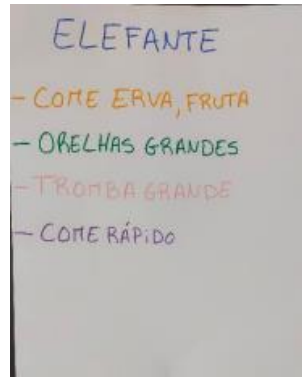


Figura 14 Características Elefante

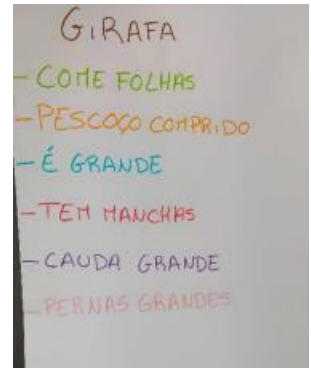


Figura 15 Características Girafa



Figura 17 Recorte Elefante



Figura 16 Recorte Girafa

No que diz respeito à zebra, a parte inicial (visualização do vídeo, conversa e registo) é igual ao falado anteriormente, no entanto, a representação da zebra para a construção do cartaz será diferente. Assim, pedi às crianças que desenhassem uma zebra através do contorno da sua mão, sendo que as crianças finalistas (mais velhas) fazem o contorno da sua mão, desenhado depois a cabeça, cauda e riscas da zebra, e recortam, e as crianças mais novas carimbam a sua mão com tinta branca e posteriormente desenham a cabeça, cauda e as riscas. Estas adaptações da atividade são necessárias devido à grande diferença de idades presentes no grupo, e de modo que a atividade seja adequada, interessante e desafiante para todas as crianças, independentemente da sua idade.



Figura 18 Pintura Zebra



Figura 19 Construção Cartaz Zebra

Todos estes elementos dos diferentes animais (registo das suas características e representações dos animais) foram usados para construir um cartaz onde se apresenta tudo o que as crianças aprenderam sobre os animais, ao longo da semana, sendo estes expostos na sala.



Figura 21 Construção Cartaz Girafa



Figura 20 Cartaz Elefante e Girafa



Figura 22 Resultado Final dos Cartazes

A segunda atividade de que irei falar tem como tema principal o ciclo da água e á semelhança da atividade abordada anteriormente teve a duração de uma semana. A atividade começou com a leitura da história “A Viagem de uma Gotinha” de Melanie Joyce, que faz referência ao tema do ciclo da água. Após a leitura do livro, iniciei uma conversa em grande grupo onde abordei o tema da história, o ciclo da água, explicando que é um ciclo porque volta sempre ao início (começa e acaba no mesmo sítio). Já no dia seguinte, perguntei às crianças se estas se recordavam da história lida no dia anterior, pedindo para organizarem alguns cartões (feitos a partir de imagens do livro) de acordo com a sequência da história, sendo que, no final, se forma uma representação do ciclo da água através das imagens da história.



Figura 24 Leitura da História "A viagem de uma Gotinha"



Figura 23 Esquema Ciclo da Água

Noutro dia, retomei a atividade por mostrar um vídeo, que explica o ciclo da água, às crianças, tendo este linguagem fácil de compreender. Após a visualização do vídeo, mostrei um saco de plástico (transparente e que dá para vedar) e perguntei às crianças o que achavam que acontecia se se colocasse água no saco e o deixasse ao sol, explicando depois que se o saco estivesse aberto a água iria desaparecer (evaporar), mas como o saco está fechado, a água não terá como sair e ficará condensada no topo do mesmo. O saco foi então deixado ao sol durante a tarde e as crianças observaram o resultado ao fim do dia. No final da semana, foi construído um placar informativo sobre o ciclo da água que ficou exposto na sala, como forma de sintetizar o ciclo da água.



Figura 26 Experiência Ciclo da Água



Figura 25 Placar Ciclo da Água

2.6. Reflexão Final

No que diz respeito às competências que considero dominar melhor, são o relacionamento que tive com o meu par de estágio, com o grupo e com o pessoal docente/não-docente, sendo que trabalhámos todos juntos para chegar a um objetivo comum. Considero que consegui fazer uma boa planificação das atividades, tanto a nível de organização das mesmas como de gestão do tempo. Ao longo das semanas de

intervenção procurei realizar atividades novas para as crianças, que lhes proporcionassem momentos de prazer e também de desenvolvimento nas diferentes áreas.

Em relação aos aspetos que preciso de melhorar, considero que ainda não tenho a capacidade de captar a atenção do grupo e de estabelecer limites. Sinto que por ter uma personalidade mais reservada e tímida, quando tento ser ouvida pelas crianças em grande grupo, algumas delas não prestam muita atenção. Apesar disso, a educadora explicou-me que é normal, e que com a prática vou aprender técnicas para cativar a atenção do grupo.

De forma a melhorar esta dificuldade, fiz algumas leituras, não só para perceber no que consiste o controlo/gestão do grupo de crianças, como também ficar a conhecer algumas estratégias que posso adotar para tentar ultrapassar a mesma. Matos (2014) define gestão “como a utilização racional de recursos em função de um determinado projeto ou de determinados objetivos.”, e controlo “como a vigilância exercida sobre o comportamento de alguém.” (Matos, 2014, p. 21). A autora considera que para uma boa gestão/controlo do grupo de crianças é necessário “uma definição prévia de regras que podem e devem ser definidas com as crianças, consoante a idade que tenham, exigindo também bom senso por parte do adulto.”, referindo ainda que esta gestão/controlo se tornará mais fácil se as crianças se sentirem envolvidas e ouvidas na planificação, sendo necessário o estabelecimento de uma boa relação pedagógica entre todos os intervenientes.

Machado e Simões (s/d) consideram que a gestão/controlo do grupo é uma questão complexa, especialmente no que diz respeito à educação pré-escolar. Isto porque, gerir um grupo “não é somente organizar as crianças de determinada forma; é muito mais do que isso e extravasa a simples formação de grupos ou a implementação de uma determinada dinâmica.”, é necessário ponderar diversas situações, como a intenção da atividade, planear atividades desafiantes, estratégias de operacionalização, gestão e organização do espaço e do tempo, a avaliação da atividade, e claro as próprias crianças. As autoras referem ainda que “Um educador tem, para com as crianças, o compromisso ético de responder com qualidade às suas necessidades educativas fazendo com que seja fundamental gerir o grupo de tal modo que se lhe garanta, simultaneamente, equidade, sequencialidade, aprendizagem e estabilidade.”, sendo que esta gestão permite a aquisição de valores que orientam a ação, tanto por parte do educador como das crianças. (Machado e Simões, s/d, p. 201 e 202).

Estas autoras referem ainda que “a personalidade e perfil do educador influenciam a forma como age perante o grupo.”, tendo eu uma personalidade mais tímida e reservada, considero que a minha dificuldade surgiu devido a isso. O educador tem a função, não só de dar afetos, mas também de ser firme e impor limites quando for necessário.

Irei agora abordar algumas estratégias que Matos (2014) define como auxiliares para uma boa gestão/controlo do grupo de crianças. Nenhuma destas estratégias é definitiva, podendo e devendo ser alteradas consoante o grupo, devendo estas ser selecionadas de acordo com as características das crianças, assim como adaptadas ao contexto. Assim, as possíveis estratégias são as seguintes: (Matos,2014, p. 28 e 29)

- Definição gradual de regras adequando-as às situações que vão surgindo durante o ano.
- O adulto necessita ter um cuidado acrescido aquando do registo escrito das regras para que estas possam ser expressas pela positiva.
- Existir uma comunicação aberta e sincera entre o adulto e as crianças.
- Ter materiais suficientes, dinâmicos e que correspondam aos interesses das crianças.
- Evitar utilizar uma abordagem depreciativa.
- Incentivar a participação das crianças na planificação e gestão da sala e atividades.
- Incentivar as crianças valorizando as suas capacidades mais fortes de modo a reforçar a sua autoestima.
- Responsabilizar a criança, atribuindo-lhe tarefas.
- O adulto deve ter cuidado para não empregar nunca o sarcasmo nos diálogos que estabelece.
- Valorizar calorosamente todas as conquistas da criança.

Estas estratégias poderão auxiliar o educador/professor na gestão/controlo do grupo, contudo é importante referir que não são definitivas, cabendo ao educador, que conhece melhor o grupo de crianças, usá-las da forma que achar melhor, de acordo com a sua própria experiência. Considero que com as leituras que fiz e com as estratégias das quais tomei conhecimento, irei conseguir superar esta dificuldade futuramente.

Relativamente à minha intervenção pedagógico-didática, ao planificar as atividades, tive sempre em atenção os interesses das crianças, mas também as competências que pretendia desenvolver. Tive também que ter em atenção os diferentes níveis de desenvolvimento em que as crianças se encontravam, tendo por

isso que diferenciar um pouco as atividades feitas pelos finalistas e pelas crianças mais novas, também por sugestão da educadora. Na minha opinião, é muito importante desenvolver atividades que sejam do interesse das crianças para que estas participem de forma livre e também que lhes promovam alguma aprendizagem ou desenvolvimento. Eu e o meu par pedagógico tentámos sempre que as planificações semanais tivessem um encadeamento, ou seja, não serem atividades separadas, por isso iniciávamos sempre a semana com a leitura de uma história, partindo daí para a realização de todas as atividades.

As questões/dificuldades que, presentemente considero mais importantes são a dificuldade de organizar o grupo, tendo em conta a atividade, ou seja, chegar à conclusão de qual a melhor estratégia de organizar o grupo de modo a poder acompanhá-lo da melhor forma. E também perceber que atividades resultam melhor em grande e pequeno grupo. Todavia, considero que são questões que se ultrapassam com a experiência.

Durante o período de estágio realizei algumas pesquisas de forma a enriquecer as atividades e também para estar informada de modo a transmitir as informações corretas às crianças, como por exemplo, quando falámos das características dos animais, para saber os termos certos, como crina, savana, entre outros. Dei também continuidade ao meu percurso investigativo, incluindo as novas tecnologias, tema da minha tese final de mestrado, em algumas das atividades que realizei. Apesar de ter incluído as tecnologias, como era um grupo com grandes diferenças de idades, existindo crianças muito novas, não dinamizei atividades de exploração do computador, ou seja, serem as crianças a manusear o mesmo. Ainda assim, tentei usufruir dos benefícios das TIC, utilizando-as sempre que possível nas minhas atividades. Futuramente, no próximo estágio (1ºCEB), pretendo dinamizar mais atividades que priorizem ser a criança/aluno a mexer no computador/rato.

Em suma, fiquei muito satisfeita com a minha prestação e intervenção. Inicialmente estava um pouco reticente devido a ser um grupo de crianças muito grande, sendo que nunca tinha tido uma experiência assim, mas depois consegui adaptar-me à situação e sinto que correu bem. Apesar de ter sido um estágio bastante exigente a vários níveis, foi também muito compensatório. No futuro, vou esforçar-me para melhorar os aspetos menos bons que salientei ao longo desta reflexão e irei pôr em prática tudo o que aprendi e retirei de positivo.

3. Estágio 1ºCEB (1ºano)

Como referi anteriormente o estágio em contexto de 1ºCEB (1ºano) foi realizado na mesma instituição que o estágio em contexto de jardim de infância, por esse motivo não irei apresentar a caracterização da instituição, de modo a evitar a repetição de informações. Assim, passarei já a caracterizar a sala onde decorreu o estágio.

3.1. Caracterização da Sala

A sala onde realizei o meu estágio está equipada com dois quadros – um de giz e um interativo, armários de arrumação, lavatório e mesas/cadeiras do professor e dos alunos. Inicialmente, a disposição das mesas estava em L com 2 filas ao centro, mas ao longo do estágio essa disposição de mesas foi alterada, para que os alunos conseguissem ver melhor o quadro. Assim, consegui perceber que a adequação do espaço às necessidades da turma é algo bastante importante e que se reflete no sucesso das aprendizagens.

Em relação à sala, posso ainda mencionar que a mesma se encontra adequada aos alunos com necessidades educativas especiais, uma vez que uma das mesas estava adaptada com um suporte para o tablet e joystick de um aluno com paralisia cerebral.

Há ainda a acrescentar que todas as paredes da sala, menos as zonas que possuem janelas, têm expostos vários trabalhos realizados pelos alunos, sendo que foi algo que, em conjunto com o meu par de estágio, decidi continuar durante o decorrer do estágio. Na sala também é possível encontrar vários materiais didáticos que dão suporte às aulas, tal como blocos lógicos, tangram, ábaco, sólidos geométricos, jogos para criar histórias, entre outros.

O ambiente bem organizado e pensado é fundamental para promover uma aprendizagem de qualidade, pois é a organização que constitui e reflete quem vive nesse ambiente. Desta forma, observei que a sala se encontrava organizada de acordo com as necessidades e interesses da turma, sendo alterada, sempre que necessário.

Considero, de uma forma geral, que a organização da sala é adequada à turma em questão, dado que permite desenvolver competências essenciais na faixa etária em que se encontram os alunos e permite-lhes recordar os conteúdos abordados até ao momento, como as letras e os números.

3.2. Organização do Tempo

O horário de funcionamento da instituição onde estagiei é das 8:30h às 17:30h, sendo que os alunos que não participam nas AEC saem às 15:30h. O tempo de AEC é dinamizado por diferentes professores das áreas de dança, teatro, artes visuais e expressão motora. Durante o período de estágio, os alunos encontravam-se a frequentar as AEC com um professor de dramática, que os preparou para apresentar um teatro de Natal.

Em relação aos outros momentos do dia, a professora cooperante seguia o horário estipulado para a turma e acompanhava o início dos momentos de almoço, uma vez que a turma é de 1º ano.

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h – 9h30	Português (Coadjuvação)	Português	Matemática	Português	Português
9h30 – 10h					Matemática
10h – 10h30	Português	Português			
10h30 – 11h	Português	Matemática	Matemática (Coadjuvação)		
11h – 11h30	Intervalo				
11h30 – 12h	Matemática	Matemática	Português	Matemática	Educação Artística
12h – 12h30	Almoço				
12h30 – 14h	Almoço				
14h – 14h30	Estudo do Meio	Educação Artística	OC	Estudo do Meio	Educação Artística
14h30 – 15h			Educação Artística		Educação Física
15h – 15h30					
15h30 – 16h	Intervalo				
16h – 17h	AEC	AEC	AEC	AEC	AEC
17h – 17h30	Atividade Lúdica				

Figura 27 Horário 1º ano

Durante a minha intervenção, também fiz este acompanhamento da turma, notando que cada vez mais os alunos se tornam autónomos nas idas à casa de banho antes do almoço e durante os intervalos.

3.3. Caracterização da Turma

A turma com quem estagiei é constituída por 20 alunos, dos quais 11 são rapazes e 9 são raparigas. Esta turma tem idades compreendidas entre os 6 e 7 anos, ou seja, encontram-se a frequentar o 1º ano do 1º CEB. A turma tem dois alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), sendo que um é autista e o outro tem paralisia cerebral, no entanto, os dois estão a tempo inteiro na sala, saindo apenas para terapias. Relativamente à nacionalidade, a turma é constituída por 19 alunos portugueses e 1 brasileiro, pelo que não têm dificuldade em perceber o que lhes é transmitido oralmente.

Todas as crianças que constituem a turma, de uma maneira geral, são bastante interessadas, demonstram gosto por aprender e apresentam curiosidade sobre todas

as situações que acontecem ao seu redor. Um deles, foi tardiamente diagnosticado com audição reduzida e, embora o problema esteja atualmente resolvido, o aluno apresenta alguma dificuldade na pronúncia de palavras e necessita de algum apoio na percepção dos momentos que estão a acontecer em aula.

Esta é uma turma que gosta de momentos que incluam música, dança, atividades no espaço exterior e atividades expressivas. Este aspeto foi observável devido às atividades implementadas nas aulas que proporcionavam momentos mais lúdicos e o contacto com outros espaços, que não sejam a sala de aula.

De um modo geral, a turma é acolhedora e carinhosa com os outros. Quando há desentendimentos, procuram um adulto para ajudar na situação e, após conversarem, conseguem resolver os conflitos. Tive ainda a possibilidade de observar que os alunos estão bastante atentos ao estado emotivo dos outros e se preocupam quando vêem que um amigo não está bem, procurando dar-lhe conforto, acalmá-lo ou chamar um adulto para resolver a situação.

Através da observação também verifiquei que esta é uma turma com uma rotina já estabelecida, pois, ao longo do período de estágio, observámos que os alunos já sabem que devem entrar na sala quando toca, ir buscar os seus cadernos e livros e começar a escrever a data, o nome e as letras aprendidas até ao momento. Para além disso, conseguem perceber os momentos em que devem estar em silêncio e com atenção e os momentos em que podem ter uma participação mais ativa na aula, mostrando grande autonomia e capacidade de iniciativa nos momentos da rotina da sala.

Em relação à Educação para a Cidadania considero que a professora promove aprendizagens relacionadas com a mesma durante os diferentes momentos das aulas, mas principalmente, durante o tempo de oferta complementar, o que na minha opinião, leva os alunos a pensar sobre diferentes temáticas e ganhar uma perspetiva sobre as mesmas. Deste modo, o respeito pela opinião e gostos do outro é uma das competências que considero que a professora tenta inculcar durante estes momentos.

No português, sinto que a maioria da turma consegue identificar facilmente as letras e ditongos aprendidos até ao momento, embora ainda haja alguns alunos com dificuldades. Para além disso, também foi possível perceber que uma das maiores dificuldades é a leitura e construção de frases. Por sua vez, na matemática, sinto que esta é a área onde a turma se encontra mais à vontade, sendo que facilmente realizam adições, fazem contagens crescentes e decrescentes sem recurso a objetos e reconhecem as quantidades associadas a cada número.

Na área do Estudo do Meio, a turma também não apresenta dificuldades, tendo percebido bem que hábitos saudáveis devem adotar, as partes do corpo, e as características físicas de cada pessoa

Já na Educação Artística, as Artes Visuais é o subdomínio mais trabalho com os alunos, sendo que a maioria já sente a necessidade de aperfeiçoar o seu trabalho. O Jogo Dramático, a Dança e a Música também são bastante apreciadas pela turma, pelo que tentei incluí-los nas aulas planeadas. A maior dificuldade que observei nestas áreas é a capacidade de concentração em momentos mais expressivos.

Por fim, no que diz respeito à Educação Física, esta é trabalhada semanalmente, o que demonstrou que os alunos têm interesse em participar em jogos, cooperam com os colegas e já conseguem realizar vários movimentos, como, saltar a pés juntos e só com um pé, lançar e receber a bola, rolar, rastejar, etc.

A interação da professora com os alunos é amigável, sendo que estes apresentam muito respeito pela mesma, pois quando a professora dá alguma indicação, os alunos ouvem-na e agem consoante a mesma. Para além disso, os alunos têm prazer em mostrar as suas conquistas ou produções à professora, bem como pedir a sua aprovação nos trabalhos realizados, tanto dentro como fora da escola. A professora promove um ambiente onde todos tenham a mesma oportunidade para participar, sendo que escuta a opinião de todos e, mesmo que sejam mais envergonhados, incentiva a que partilhem as suas ideias e pontos de vista, tanto em assuntos relacionados com os conteúdos abordados, como na resolução de conflitos.

A relação dos alunos com os restantes membros que constituem a comunidade educativa também é positiva, uma vez que os alunos respeitam as auxiliares, senhoras da copa e professores de atividades extracurriculares. Este aspeto também se deve às regras estabelecidas com a professora e, portanto, pode-se assumir que esta desempenha um papel fundamental no que se refere à forma como os alunos interagem com os adultos.

3.4. Atividades

No presente estágio, os alunos encontravam-se ainda no processo de alfabetização, começando a aprender a ler. No decorrer das semanas em que realizei a minha intervenção, sempre que era possível, tentei realizar aulas com recurso às TIC. Assim, realizei muitos jogos usando o computador e o quadro interativo, dando sempre, a oportunidade aos alunos de serem eles a mexer no computador, explorando assim o jogo. Estes jogos relacionavam-se sempre com os conteúdos que estavam a ser

abordados no momento, e serviam para que os alunos praticassem o uso do rato e computador, servindo estes também para perceber se os alunos já sabiam os conteúdos ou se ainda era necessário reforçar os mesmos. Para além disso, mostrei também vídeos e imagens relacionados com os conteúdos em estudo, de modo a perceber se os alunos aprendiam melhor os conteúdos quando usadas as TIC.

Deste modo, irei agora falar sobre algumas das atividades que realizei durante o estágio e que recorreram ao uso das TIC. A primeira atividade, insere-se na disciplina do português e consiste num jogo de ordenação de frases com palavras com t e p, as consoantes aprendidas até ao momento. Assim, comecei por projetar o jogo no quadro interativo e pedir a vários alunos que lessem as palavras que lá apareciam, estando estas ainda desordenadas. De seguida, perguntei aos alunos como achavam que a frase fazia sentido, ordenando-a de acordo com as suas indicações. Depois de cada frase estar ordenada corretamente, li a mesma em voz alta e escrevia-a no quadro, de forma que todos os alunos a percebessem, pedindo que a copiassem para o caderno diário.

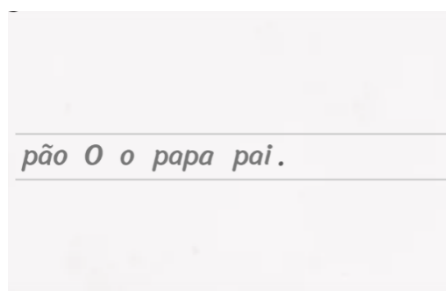


Figura 28 Exemplo Jogo das Frases

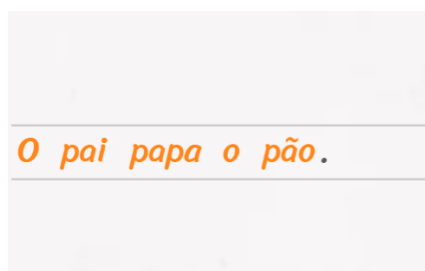


Figura 29 Exemplo Jogo das Frases

Considero que a atividade correu bem, sendo fluída e com muita participação dos alunos, uma vez que, todos os alunos participaram, estando muito envolvidos na mesma. Todos os alunos leram pelo menos uma palavra. No que diz respeito à leitura, no geral, todos os alunos conseguiram ler as palavras corretamente, sendo que alguns levaram mais tempo, mas com algum auxílio conseguiram. No que diz respeito à escrita, todos os alunos escreveram as frases corretamente, sendo que alguns se esqueceram de coisas simples como um acento ou o ponto final, mas quando questionados sobre isso, conseguiram perceber o que estava a faltar e corrigir.

A segunda atividade da qual irei falar, insere-se na disciplina do estudo do meio e tem como tema a roda dos alimentos. Esta é uma atividade com a duração de 2 dias, sendo constituída pela realização de pequenas tarefas, culminando na construção de um cartaz informativo sobre o tema. Assim, comecei por informar os alunos que iriam conhecer a roda dos alimentos. Iniciei a atividade por mostrar um vídeo da aula digital (manual leya) que aborda este tema, intervindo com explicações sobre as informações

partilhadas no vídeo e recursos associados, relativamente às divisões da roda dos alimentos.



Figura 30 Descobrir a Roda dos Alimentos

Seguidamente, e de modo a aprofundar este conhecimento, realizei dois jogos didáticos no quadro interativo, recorrendo ao uso do computador e do rato, pedindo a participação de diferentes alunos. Estes jogos consistiam em organizar diversos alimentos na sua respetiva categoria da roda dos alimentos. É importante referir que foram os alunos a mexer no computador e no rato, sendo que só ajudei quando estes não estavam a conseguir arrastar os alimentos, ou seja, nas dificuldades com o uso do rato.



Figura 31 Jogo Roda dos Alimentos



Figura 33 Jogo Roda dos Alimentos



Figura 32 Jogo Roda dos Alimentos

Já no dia seguinte, propus aos alunos que usassem os conhecimentos adquiridos no dia anterior sobre a roda dos alimentos e respetivas divisões, para construírem um cartaz informativo sobre o tema, sendo esta uma tarefa em grande grupo. Para isso, distribuí folhetos de supermercado por cada aluno, para que pudessem recortar alimentos pertencentes aos diferentes grupos da roda dos alimentos, sendo que distribuí os alunos em pequenos grupos atribuindo-lhes uma das divisões da roda, por exemplo, três alunos recortam laticínios, como leite, iogurtes e queijo, e outros 3 recortam frutas, como a banana, a maçã e a pera. Após esse momento, chamei grupo a grupo, para que se aproximassem e colassem os seus recortes numa roda de cartolina (representativa da roda dos alimentos), previamente pronta, sendo que os alunos tinham que ter atenção e colar os seus alimentos nas categorias certas. No fim da construção do cartaz, este foi exposto na sala de aula, para ser consultado pelos alunos sempre que necessário.

Considero que a atividade correu bem, sendo fluída e com muita participação dos alunos. Os alunos estavam muito envolvidos na mesma e participaram, mesmo sem eu ter que pedir a sua participação. No momento inicial da aula, na conversa introdutória de forma a contextualizar a aula (sobre corpo humano, cuidar do corpo, ser saudável, alimentação saudável, roda dos alimentos), quando pedi aos alunos que dessem exemplos de alimentos saudáveis os alunos contribuíram com vários exemplos, dizendo diferentes tipos de legumes (alface, tomate...), frutas (maçã, laranja...), entre outros. Durante a visualização do vídeo os alunos estiveram muito atentos, sendo que logo após tiveram a necessidade de partilhar algumas ideias sobre o mesmo. Enquanto estive a mostrar o recurso didático que seguia o vídeo, falando de cada um dos grupos que fazem parte da roda dos alimentos, as crianças participaram muito na conversa sobre a mesma e os seus grupos, dando ideias de alimentos/produtos que se inseriam

em cada um deles. No que diz respeito aos jogos didáticos, chamei, um a um, os alunos para que fossem ao quadro interativo experimentar os mesmos, dando assim oportunidade a todos os alunos de irem ao quadro experienciar os jogos. As crianças estavam muito motivadas e interessadas, querendo muito ir ao quadro participar. Considero que terem tido a oportunidade de ir experimentar os jogos ao computador foi algo que enriqueceu muito o exercício, uma vez que, as crianças estavam muito entusiasmadas por experimentar os mesmos. Em relação à construção do cartaz informativo, quando expliquei aos alunos o que iríamos fazer estes mostraram-se muito entusiasmados. Todos conseguiram fazer os recortes consoante o grupo da roda alimentar que lhes tinha sido atribuído, não cortando alimentos que não fizessem parte dele. Quando mostrei o cartaz da roda dos alimentos, os alunos mostraram-se muito espantados e contentes com o seu trabalho e com o resultado final.

Por fim, a terceira atividade que irei abordar insere-se na disciplina da matemática e tem como tema os sólidos geométricos. Como a anterior, é uma atividade com a duração de 2 dias, sendo que a introdução ao tema foi num dia e a realização dos jogos didáticos no dia seguinte. Comecei por relembrar as figuras geométricas e explicar aos alunos que iriam aprender os sólidos geométricos, perguntando se estes conheciam os mesmos, de forma a perceber se já existiam conhecimentos prévios sobre este conteúdo. De seguida apresentei um vídeo da escola virtual, duas vezes, sendo que na segunda fui fazendo pausas para falar de cada associação de sólidos a objetos. Este era um vídeo que comparava sólidos geométricos a objetos reais, de forma a introduzir o tema. Após isso, expliquei aos alunos que iria colocar outro vídeo que falaria um pouco sobre os sólidos geométricos resolvendo, depois disto, os exercícios associados ao mesmo.

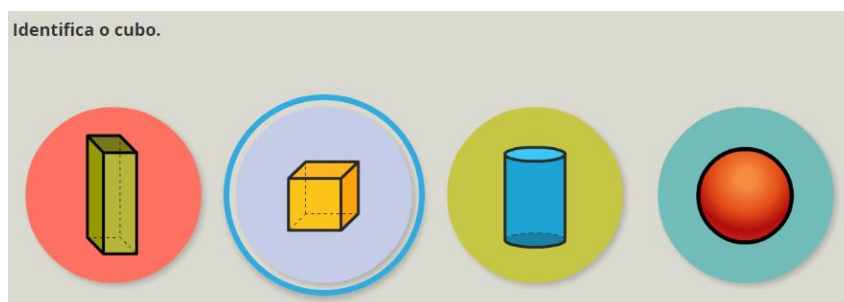


Figura 34 Sólidos Geométricos

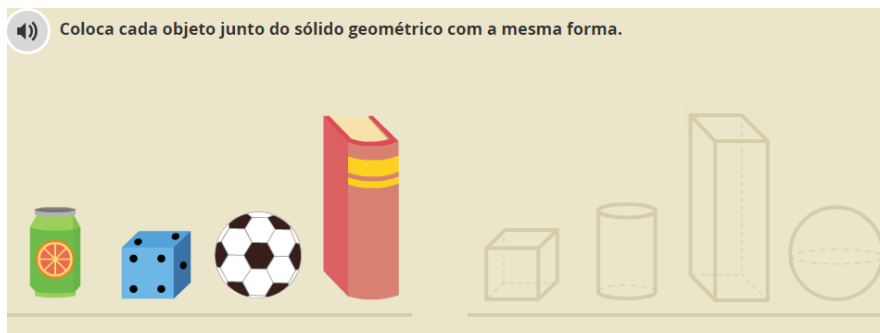


Figura 35 Exercícios Sólidos Geométricos

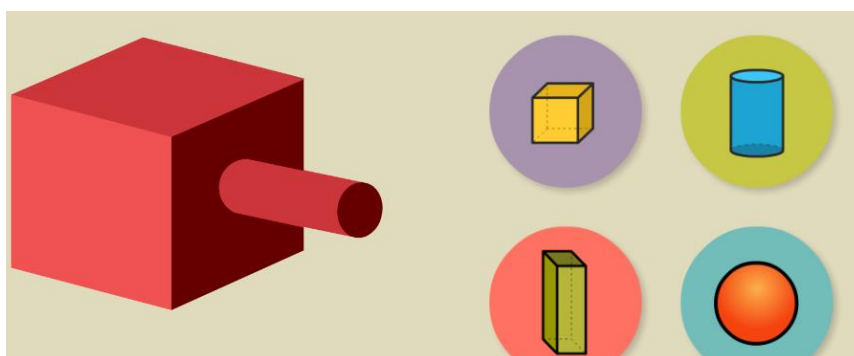


Figura 36 Exercícios Sólidos Geométricos

Após este momento, mostrei os sólidos geométricos em madeira e perguntei se conheciam ou se se lembravam (através do vídeo) de algum objeto que fosse parecido com os mesmos (ex: cone de gelado, estojo, caixa de cereais), dizendo, de seguida, o nome real dos sólidos e explicando como é que estes eram diferentes das figuras, referindo algumas propriedades que os distinguiam. Durante este momento, também fui passando os sólidos pela turma, para que os alunos os pudessem sentir e perceber a sua forma. De forma a dar suporte a este conteúdo, pedi aos alunos que realizassem alguns exercícios do manual referentes ao tema introduzido, sendo que deixei que explorassem os sólidos durante a realização dos mesmos.

No dia seguinte, e após relembrar os conteúdos abordados anteriormente referentes aos sólidos geométricos, expliquei aos alunos que iriam realizar alguns jogos didáticos sobre o tema. Assim, projetei no quadro interativo alguns jogos dos sólidos geométricos e pedi o contributo dos alunos para a sua realização, sendo que ia chamando os alunos um a um e eram eles que manuseavam o rato e o computador. Durante os momentos de jogo, fui apoiando os mesmos com os sólidos geométricos de

madeira, mostrando-os e dizendo o seu nome, sempre que estes apareciam (ex: quando aparecia a palavra esfera, mostrava a esfera e dizia o seu nome).

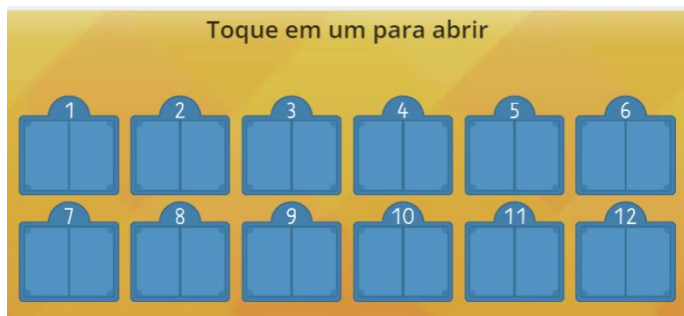


Figura 37 Jogo Sólidos Geométricos



Figura 38 Jogo Sólidos Geométricos



Figura 41 Jogo Sólidos Geométricos



Figura 40 Jogo Sólidos Geométricos

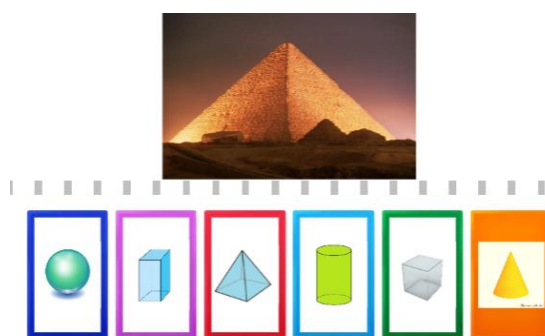


Figura 39 Jogo Sólidos Geométricos

Considero que a atividade correu bem, sendo fluída e contanto com muita participação dos alunos. Comecei a aula por lembrar aos alunos que anteriormente tínhamos falado das figuras geométricas e pedi que os alunos me dissessem que figuras tinham aprendido, ao que os mesmos, responderam círculo, triângulo, quadrado e retângulo. No seguimento disto, perguntei se sabiam o que eram sólidos geométricos, ao que os alunos responderam que não. Assim, mostrei cada um dos sólidos dizendo os seus nomes, e perguntando se conseguiam encontrar figuras geométricas nos mesmos, sendo que os alunos conseguiram e as mencionaram (ex: pirâmide –

triângulos e quadrado, cubo – quadrados). Os alunos estiveram muito atentos durante toda a explicação. No que diz respeito ao vídeo, os alunos estiveram atentos durante toda a visualização. Cada vez que fazia uma pausa no vídeo para falar de cada sólido individualmente pedia aos alunos se conseguiam lembrar-se de algum objeto que fosse parecido com o mesmo (ex: cubo – cubo mágico e dado, cone – cone de gelado e chapéu de festas de aniversário), sendo que os alunos participaram muito neste momento.

No que diz respeito aos exercícios associados aos vídeos, os alunos, no geral, conseguiram responder corretamente aos mesmos. Apesar disso, alguns alunos tiveram algumas dificuldades, o que é normal, uma vez que, é a primeira vez que este conteúdo é abordado. De modo a tentar superar essas dificuldades, perguntava aos restantes alunos se conseguiam ajudar o colega, para serem os alunos a explicar, depois mostrava novamente o sólido e repetia o nome, para que começassem a associar o nome ao objeto. Em relação aos exercícios do manual, os alunos conseguiram resolver os mesmos com facilidade.

No segundo dia da atividade, comecei por mostrar os sólidos geométricos em madeira e perguntar aos alunos o nome de cada um, de modo a perceber se os alunos ainda se lembravam dos mesmos, e caso não se lembrassem para os recordar. No geral, todos os alunos conseguiram identificar os sólidos. Alguns alunos estavam com alguma dificuldade em lembrar, então pedi aos outros colegas que os ajudassem. No que diz respeito aos jogos, alguns dos jogos eram jogados a partir do lugar, ou seja, os alunos diziam a sua resposta e eu carregava no local certo, e noutros pedia aos alunos que se dirigissem ao computador e que fossem eles a fazer, sendo que todos os alunos tiveram oportunidade de ir ao computador, pelo menos uma vez. Os alunos conseguiram identificar os sólidos corretamente durante a realização dos jogos. Alguns alunos ainda apresentam dificuldades em reconhecer certos sólidos, sendo que sabem identificar alguns, mas não todos. A maioria dos alunos, já consegue identificar todos os sólidos com facilidade. Os jogos demoraram menos tempo do que eu tinha previsto, mas como os alunos se mostraram tão entusiasmados, repetimos os jogos várias vezes. Também propus aos alunos que de cada vez que jogássemos tentássemos reduzir o nosso tempo de jogo, como um desafio.

3.5. Reflexão Final

Considero que fui bem integrada na instituição, estando a equipa sempre disponível para me ajudar no que fosse preciso. A boa relação criada com a professora também permitiu esta boa integração, sendo que se demonstrou desde o início disponível e

interessada em integrar-me na sala, querendo que os alunos me vissem e tratassem como professora, reforçando sempre essa ideia perante a turma. Desde a primeira semana, deixou-me sempre á vontade para circular pela sala e auxiliar os alunos, propondo ainda que eu e a minha colega de estágio dinamizássemos uma atividade de educação artística no fim da primeira semana, para que nos começássemos a habituar a estar perante a turma. A mesma consistiu em alguns exercícios de expressão dramática e musical. Considero que a aula correu bem, os alunos mostraram-se interessados, realizando os exercícios propostos de forma ordeira e calma. A professora também me deu a oportunidade de participar nas reuniões de pais que ocorreram durante o período de estágio, o que foi muito enriquecedor como futura profissional uma vez que, pude ver todo o processo e certos documentos oficiais. A turma também foi bastante acolhedora, começando desde o início a interagir comigo, pedindo-me ajuda quando precisavam. Com o passar do tempo, começaram a dirigir-se a mim como professora.

A primeira semana de estágio foi uma semana que serviu para observar como funcionava a sala, a rotina dos alunos e docentes, uma vez que, existiam sempre várias professoras na sala, visto termos alunos com NEE que precisam de apoio constante, o processo das aulas, entre outras coisas.

A segunda semana de estágio, foi a minha colega de estágio e intervir, sendo ela a dinamizar as aulas. Nesta semana fiquei a tirar fotos aos diversos momentos da aula e a dar apoio às crianças e à minha colega quando era preciso. Penso que a semana correu muito bem e que a minha colega conseguiu gerir bem a turma e dinamizar as aulas.

Na terceira semana de estágio, foi a minha vez de intervir e dinamizar as aulas. Apesar de já ter visto a minha colega a intervir e ter algumas ideias de como podia fazer a minha intervenção, estava um pouco nervosa, uma vez que, era a minha primeira experiência a dar aulas e a gerir uma turma. Apesar disso penso que correu bem, e que consegui fazer com que as aulas fossem fluidas, sem grandes momentos de silêncio e onde houvesse muitas oportunidades para que os alunos pudessem participar na mesma. Considero que consegui fazer uma boa gestão da turma e que os alunos me respeitaram e seguiram as minhas indicações nos diferentes exercícios que realizei.

Numa das aulas de educação artística que dinamizei, experimentei realizar um exercício de expressão musical denominado, o rio musical, que consistia num rio com diversos elementos (pedras, peixes, árvores, barcos), sendo que cada elemento correspondia a um gesto (bater palmas, bater os pés, silêncio, barulho...). Estava um

pouco apreensiva com este exercício, uma vez que, era algo novo para os alunos e que poderia não resultar da forma que eu pretendia. No entanto, considero que a aula correu bem, contando com muita participação dos alunos. Os alunos mostraram-se muito interessados e motivados ao longo do exercício, participando sempre que era pedido e mantendo-se muito divertidos. Apesar de ser a primeira vez que os alunos tiveram contacto com o exercício penso que conseguiram perceber o mesmo, conseguindo associar as imagens aos gestos. No início da atividade ainda não sabiam muito bem os gestos a fazer e as vezes que os tinham que repetir, mas no fim, já conseguiam percorrer o rio corretamente. O exercício trabalhou diferentes ritmos e intensidades, e considero que os alunos conseguiram realizar o exercício apesar das diferentes variantes do mesmo. Considero que pedir sugestões de gestos aos alunos, melhorou o exercício, uma vez que, por terem contribuído para o mesmo fez com tivessem ainda mais interesse e vontade de participar. De forma a melhorar o exercício penso que será preciso trabalhar mais vezes exercícios deste tipo com eles, para que comecem a habituar-se ao mesmo de modo a conseguirem fazer melhor as transições entre gestos. Por ser um exercício novo e desconhecido dos alunos, para o fim do exercício, começaram a ficar demasiado agitados, já não realizando o exercício da melhor forma e distraíndo-se, o que levou a que tivesse que terminar o exercício mais cedo do que o previsto. Assim, penso que se estiverem mais familiarizados com o mesmo, não ficariam tão agitados como ficaram conseguindo assim realizar o exercício durante mais tempo.

Outra aula que também gostei muito de dinamizar, foi uma aula relacionada com a área da matemática, denominada “Caça ao Tesouro”, sendo esta realizada no exterior. Nesta aula, dividi a turma em 2 grupos e cada grupo tinha que encontrar pistas, estas encontravam-se em envelopes de 2 cores diferentes, sendo que uns continham adições e outros continham o total. Depois dos alunos terem encontrado as pistas todas, sentei um grupo em frente ao outro e um a um, os alunos foram abrindo as pistas, sendo que tinham que resolver as adições e encontrar o total. Os alunos mostraram-se muito entusiasmados e motivados quando mencionei como iria ser a aula. No exterior, os alunos conseguiram encontrar todas as pistas, calmamente e sem confusão. No telheiro, quando estivemos a ver o que tinha cada envelope e a resolver as contas, os alunos respeitaram a vez de cada colega abrir o envelope e mostrar, sendo que resolveram as contas em conjunto. Todos conseguiram realizar o exercício corretamente, conseguindo efetuar todas as correspondências. Considero que a aula correu bem, tendo muita participação dos alunos.

No que diz respeito às competências que considero dominar melhor, são o relacionamento que tive com o meu par de estágio, com a turma e com o pessoal

docente/não docente, sendo que trabalhamos todos juntos para chegar a um objetivo comum. Considero que consegui gerir bem a turma, conseguindo fazer-me ouvir e penso que eles me respeitaram como professora, seguindo sempre as minhas indicações e ouvindo as minhas explicações. Penso que consegui realizar aulas diferentes, e que os alunos conseguiram aprender os conteúdos. Considero que aprendi a adaptar os recursos às crianças com NEE, de modo, a que estas se sentissem incluídas na aula e que conseguissem atingir os objetivos e aprender os conteúdos.

No decorrer do estágio, senti algumas dificuldades, nomeadamente no que diz respeito à gestão do tempo, uma vez que, às vezes, planeava muitas coisas para o tempo de aula disponível e não era possível fazer tudo, e outras vezes, planeava poucas coisas e tinha que improvisar algo para o restante tempo de aula. Apesar disso, com o tempo, fui começando a perceber melhor as dificuldades da turma, e comecei a perceber que atividades levavam mais tempo para realizar e as que levavam menos tempo. Assim, penso que consegui superar esta dificuldade, começando a adaptar as minhas planificações a esses fatores. Um aspeto que penso que posso melhorar é a preparação antecipada das aulas, uma vez que, na atividade que realizei sobre Lurdes de Castro, arte com sombras, podia já ter os materiais prontos quando comecei a falar sobre a artista e as suas obras, para que os alunos não ficassem à espera. Ainda assim, não foi algo que aconteceu muito, mas penso que agora que tive esta experiência já estarei preparada e não voltarei a cometer este pequeno lapso.

Relativamente à minha intervenção pedagógico-didática, ao planificar as aulas, tive sempre em atenção os interesses dos alunos e as atividades que eles mencionaram que gostariam de fazer, mas também os conteúdos que queria que eles aprendessem e que estavam presentes no plano da professora. Tive também em atenção o nosso projeto de estágio, de modo a incluir atividades/exercícios que atingissem os objetivos presentes no mesmo.

Em suma, fiquei muito satisfeita com a minha prestação e intervenção. Inicialmente estava um pouco reticente devido a ser a primeira vez que ia estar em frente de uma turma a dar aulas, mas com o decorrer das semanas de intervenção consegui adaptar-me à situação e fui melhorando e ganhando mais confiança com a turma, por isso sinto que correu bem. Apesar de ter sido um estágio bastante exigente a vários níveis, foi também muito compensatório. No futuro, vou esforçar-me para melhorar os aspetos menos bons que salientei ao longo desta reflexão e irei pôr em prática tudo o que aprendi e retirei de positivo. Esta experiência de estágio foi uma ótima experiência de

aprendizagem para o meu futuro profissional e para as próximas intervenções que irei realizar no meu percurso académico.

4. Estágio 1ºCEB (3ºano)

4.1. Caracterização da Instituição

O estágio em contexto de 1ºCEB (3ºano) decorreu numa Escola Básica, da responsabilidade do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano, no Vale de Santarém, que tem como visão estratégica ser uma escola avançada e de referência.

Este tem como valências Pré-escolar e 1.º ciclo, sendo que duas salas são destinadas ao pré-escolar e quatro são de 1.º ciclo (um ano curricular em cada sala). A escola, apesar de estar localizada num meio “pequeno” encontra-se bem equipada e responde às necessidades dos alunos. Apesar de no presente ano letivo não existirem alunos com mobilidade reduzida, conseguimos observar a existência de rampas de acesso ao interior, mas não acesso ao segundo piso.

A instituição possui salas de aula equipadas com quadros de giz e interativos, uma biblioteca, ginásio, refeitório, recreio e sala de trabalho para professores.

Em relação ao espaço exterior, que os alunos frequentam no intervalo ou durante algum momento de aula planeado, pude observar que este conta com a presença de diferentes zonas, sendo que existe um escorrega, jogos desenhados no chão, balancé, cesto de basquetebol e uma estrutura de desafios para que os alunos possam trepar e pendurar-se. Para além disso, conta com zonas cobertas e não cobertas, onde se podem sentar e jogar diferentes tipos de jogos, como futebol e apanhada. Enquanto estagiária, considero que o espaço exterior tem potencialidades, tais como a sua área e a existência de diferentes zonas de brincadeira e desafio, que promovem o desenvolvimento de capacidades motoras importantes para os alunos. Um dos aspetos que gostaria de mencionar é a existência de várias árvores no recreio que os alunos podem trepar.

O Projeto Educativo da instituição intitula-se “Faz melhor para conseguir mais!”. A sua missão é formar cidadãos aptos e produtivos, capazes de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa, por terem frequentado uma escola onde se aprende a aprender, a fazer, a estar e a ser, através do saber. (Projeto Educativo do Agrupamento, s.d, p.8).

Já os objetivos apresentados no projeto educativo são: ser inovadora (garantindo qualidade na aprendizagem, de forma a aumentar o sucesso escolar); ser desenvolvida

(formando cidadão ativos, responsáveis e participativos); ser rigorosa (assegurando a exigência com vista a uma escola eficiente); ser abrangente (afirmando o sentido de pertença a sociedade e a identidade social das crianças); ser reconhecida (projetando uma imagem de qualidade e excelência à comunidade). (Projeto Educativo do Agrupamento, s.d., p.13).

Ainda posso acrescentar que a instituição conta com uma grande variedade cultural e apela para a interculturalidade, através de diferentes projetos/atividades organizados pelo corpo docente e pela comissão de pais, dando, assim, lugar a uma educação intercultural, ou seja, uma educação que se rege pelo princípio de uma pedagogia que seja sensível à diferença e especificidade de cada criança (Ribeiro, Cavalcanti & Cruz, 2010, p.4).

4.2. Caracterização da Sala

A sala onde estagiei está equipada com dois quadros – um de giz e um interativo, armários de arrumação e mesas/cadeiras do professor e dos alunos. A disposição das mesas estava em filas, com mesas de dois alunos, mas sempre que necessário, essa disposição era alterada, para que os alunos conseguissem realizar atividades. Assim, consegui perceber que a adequação do espaço às necessidades da turma é algo bastante importante e que se reflete no sucesso das aprendizagens.

Há ainda a acrescentar que todas as paredes da sala e do seu exterior, menos as zonas que possuem janelas, têm expostos vários trabalhos realizados pelos alunos ou posters de apoio à aprendizagem, sendo que foi algo que decidi continuar durante o período de estágio.

Na sala também é possível encontrar vários materiais didáticos que dão suporte às aulas, tal como material de pintura e de escultura, jogos para criar histórias, jogos educativos, entre outros.

O ambiente bem organizado e pensado é fundamental para promover uma aprendizagem de qualidade, pois é a organização que constitui e reflete quem vive nesse ambiente. Desta forma, observei que a sala se encontrava organizada de acordo com as necessidades e interesses da turma, sendo alterada, sempre que necessário.

Considero, de uma forma geral, que a organização da sala é adequada à turma em questão, dado que permite desenvolver competências essenciais na faixa etária em que se encontram os alunos e permite-lhes recordar os conteúdos abordados até ao momento, como a gramática, a tabuada e as ordens/classes dos números.

4.3. Organização do Tempo

O horário de funcionamento da instituição onde decorreu o presente estágio é das 8h às 17h, sendo que os alunos que não participam nas AEC saem às 15:30h. O tempo de AEC é dinamizado por uma professora que, segundo a descrição dos alunos, aproveitava este tempo para promover a brincadeira livre, não sendo por isso um momento de atividade planeada.

Em relação aos outros momentos do dia, e tendo em conta as particularidades da turma, a professora cooperante nem sempre seguia o horário estipulado para a turma, optando por adequar o mesmo ao ritmo dos alunos.

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h15 – 10h	Matemática	Português	Português	Português	Português
10h – 11h		Matemática		Inglês	
11h – 11h30	Intervalo				
11h30 – 12h45	Português	Inglês	Matemática	Matemática	Matemática
12h45 – 14h	Almoço				
14h – 15h30	OC ED. Artística	Estudo do Meio	Matemática Ed. Física	Estudo do Meio	Matemática ED. Artística
15h30 – 17h	AEC	AEC	AEC	AEC	AEC

Figura 42 Horário 3º ano

Durante a minha intervenção, também optei por seguir esta abordagem, de forma a facilitar a aprendizagem e acompanhar melhor as necessidades dos alunos. Em concordância com o que foi referido anteriormente, é importante também acrescentar o facto de a minha intervenção se ter baseado mais na aplicação de jogos e/ou trabalhos manuais/práticos, que levassem os alunos a trabalhar os diferentes conteúdos, sem sentirem que os estariam a trabalhar.

4.4. Caracterização da Turma

A turma com a qual realizei o meu estágio é constituída por 15 alunos, dos quais 8 são rapazes e 7 são raparigas. Esta turma tem idades compreendidas entre os 8 e os 13 anos, ou seja, encontram-se a frequentar o 3.º ano do 1.º CEB. Relativamente à nacionalidade, a turma é constituída por 9 alunos portugueses, sendo que dois são de etnia cigana, 1 aluno romeno e 5 alunos paquistaneses. O aluno romeno vive em Portugal desde os 3 anos, pelo que percebe e comunica bem em português, no entanto, os alunos paquistaneses encontram-se em níveis diferentes de aprendizagem do português, sendo que alguns já conseguem comunicar o básico, enquanto outros ainda não percebem nem falam a nossa língua. Assim, de modo a apoiar estes alunos, e sendo que não têm Português Língua Não Materna (PLNM), a professora cooperante

opta por pedir aos alunos que já percebem português para traduzir ou utiliza o inglês em algumas situações. Tudo isto e o facto de os alunos de etnia cigana se encontrarem num nível de 1.º ano do 1.º CEB, sendo que ainda não sabem ler nem escrever, torna o contexto bastante complexo e desafiador, assim como repleto de oportunidades de reflexão e aprendizagem.

Todas as crianças que constituem a turma, de uma maneira geral, apresentam curiosidade sobre as situações que acontecem ao seu redor. Esta é uma turma que gosta de momentos que incluam música, dança e atividades práticas/jogos. Para além disso, esta é uma turma muito habituada à realização de trabalhos relacionados com as artes visuais, uma vez que a professora cooperante optou por utilizar esta metodologia por ser algo que todos conhecem, ao contrário da língua. Este aspeto foi observável devido às atividades implementadas nas aulas que proporcionavam momentos mais lúdicos e o contacto com outros espaços, que não sejam a sala de aula.

De um modo geral, a turma é acolhedora e carinhosa com os outros. Quando há desentendimentos, procuram um adulto para ajudar na situação e, após conversarem, conseguem resolver os conflitos. Foi-me, ainda, possível observar que os alunos estão atentos ao estado emotivo dos outros e se preocupam quando vêem que um amigo não está bem, procurando dar-lhe conforto, acalmá-lo ou chamar um adulto para resolver a situação.

Em relação à Educação para a Cidadania considero que a professora promove aprendizagens relacionadas com a mesma durante os diferentes momentos das aulas, ao relacionar o contexto da turma com temas como o respeito pelo outro e a interculturalidade, levando, assim, os alunos a refletir sobre as suas ações. Durante a primeira semana de observação reparei que, mesmo assim, os alunos têm dificuldades no relacionamento entre si e acabam por pensar que o facto de os alunos paquistaneses não saberem falar português os torna menos inteligentes. Ao longo desta primeira semana presenciei discursos deste cariz, que me levaram a pensar que seria uma problemática a trabalhar, durante o período de estágio, sendo algo que, eu e o meu par de estágio, tentámos incluir no nosso projeto de estágio.

No português, senti que a maioria tem muitas dificuldades nesta área, não só pela barreira da língua, mas também pela grande quantidade de erros ortográficos, pelo desconhecimento de certos conteúdos gramaticais abordados anteriormente e pela incapacidade de escrever um texto contínuo e coerente. Assim, senti que a área do português onde os alunos se sentem mais à vontade é a leitura.

Também na matemática a turma apresenta dificuldades. A tabuada, as multiplicações, as divisões e as frações são os conteúdos que considero que os alunos têm mais dificuldades. Ao longo da minha intervenção, tentei trabalhar bastante estes conteúdos, para que os alunos pudessem praticar os mesmos e durante o estágio notei uma pequena evolução, que me deixou bastante satisfeita.

Na área do Estudo do Meio, a turma não apresenta grandes dificuldades, no entanto, é a área que, no geral, menos lhes interessa, o que acaba por prejudicar o rendimento nas atividades relacionadas com esta área. Ao longo do estágio tentei realizar experiências e relacionar as temáticas abordadas com algo real ou visitas de estudo que iriam ter, de forma a motivar os alunos.

Já na Educação Artística, as Artes Visuais é o subdomínio mais trabalhado com os alunos, sendo que a maioria já sente a necessidade de aperfeiçoar o seu trabalho. O Jogo Dramático, a Dança e a Música também são bastante apreciadas pela turma, pelo que tentei incluí-los nas aulas planeadas. A maior dificuldade que observei nestas áreas é a capacidade de concentração em momentos mais expressivos.

Enquanto estagiária, posso dizer que me senti bem-recebida, tanto pelo corpo docente, como pelos alunos. Desde o primeiro dia que os mesmos se mostraram interessados em conhecer-me e chamaram-me frequentemente para me pedir ajuda e me mostrarem os trabalhos realizados. Para além disso, tive oportunidade de acompanhar os alunos paquistaneses nos seus trabalhos e ajudá-los nesta fase de iniciação à língua, o que se tornou uma mais-valia para mim, enquanto futura profissional.

A interação da professora com os alunos é amigável. Os alunos têm prazer em mostrar as suas conquistas ou produções à professora, bem como pedir a sua aprovação nos trabalhos realizados, tanto dentro como fora da escola. A professora promove um ambiente onde todos tenham a mesma oportunidade para participar, sendo que escuta a opinião de todos e, mesmo que sejam mais envergonhados, incentiva a que partilhem as suas ideias e pontos de vista, tanto em assuntos relacionados com os conteúdos abordados, como na resolução de conflitos.

A relação dos alunos com os restantes membros que constituem a comunidade educativa também é positiva, uma vez que a maioria respeita as auxiliares, senhoras da copa e professores de atividades extracurriculares. Este aspeto também se deve às regras estabelecidas com a professora e, portanto, podemos assumir que esta desempenha um papel fundamental no que se refere à forma como os alunos interagem com os adultos.

Em relação aos familiares, estes encontram-se bastante envolvidos no ambiente escolar e a professora apela à participação dos mesmos em diferentes atividades. Para além disso, foi possível perceber que os familiares/encarregados de educação depositam bastante confiança na professora e que esta vai partilhando informações ou fotografias de alguns momentos/trabalhos com os mesmos por um grupo no Whatsapp.

4.5. Atividades

No decorrer do estágio e das semanas em que realizei a minha intervenção, sempre que era possível, tentei realizar aulas diferentes, ou seja, evitando o uso do manual e recorrendo a jogos. Tendo em conta o tema do meu exercício investigativo também realizei atividades com recurso às TIC.

Toda a turma tinha acesso a computadores próprios, oferecidos pelo agrupamento, e tinham estipulado um dia, em conjunto com a professora titular, em que todos levariam os computadores para a escola, sendo esse o dia 23 de todos os meses.

A primeira atividade da qual vou falar não teve recurso às TIC, mas foi uma atividade que gostei muito de implementar e que considero que correu muito bem, por isso mesmo, acho importante apresentar. Esta é uma atividade que se insere na disciplina da matemática e que tem como tema o metro. Assim, comecei por informar os alunos que iríamos iniciar um novo tema na disciplina de matemática, as unidades de medida. Depois desse momento, dividi a turma em grupos de 3/4 elementos e distribuí uma ficha de registo, para que pudessem anotar os dados recolhidos, explicando o que é pedido em cada parte da mesma. De seguida, distribuí o material necessário para que cada grupo conseguisse efetuar as medições (palitos, cliques, canetas), isto porque os alunos teriam que medir diversos objetos presentes na sala, utilizando os mesmos. Após distribuir o material, informei os grupos que podiam começar a resolver os exercícios e fui circulando pelos mesmos, de forma a dar apoio. Quando todos os grupos terminaram, pedi aos mesmos que, um a um, se dirigissem à frente da sala e apresentassem as suas conclusões à restante turma. No final das apresentações promovi uma discussão que levasse os alunos a perceber que todos tinham dados diferentes porque os materiais usados tinham também tamanhos variados e podiam ser colocados de diversas formas, alterando assim os resultados.



Figura 47 Medições com Clipes



Figura 43 Medições com Canetas



Figura 46 Medições com Palitos

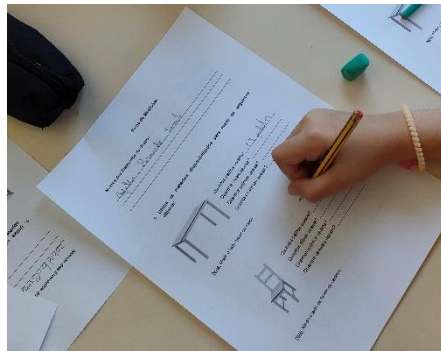


Figura 45 Registo



Figura 44 Apresentação dos Resultados

Quando os alunos voltaram do intervalo lembrei o exercício realizado anteriormente e expliquei que, mesmo para não existirem dados tão diferentes em relação ao mesmo objeto é que se criou uma medida universal, o metro. Depois disso, apresentei uma fita métrica, explicando como esta funcionava e distribuí uma por cada grupo, pedindo que voltassem a medir os mesmos objetos que anteriormente e anotassem a sua medida na folha de registo. No fim, voltei a pedir que cada grupo, um a um, apresentasse os seus dados, para que, em turma, concluíssem que desta vez todos tinham a mesma medida anotada, de forma a perceberem a importância de existir uma medida universal.



Figura 48 Medição com Fita Métrica

Todos os grupos conseguiram realizar as medições dos objetos usando os diferentes materiais disponíveis (palitos, canetas, cliques, palmos). Quando os grupos foram apresentar os seus resultados, todos os elementos do grupo participaram na apresentação e conseguiram explicar os resultados obtidos. Os restantes grupos estavam atentos aos colegas para perceber se os resultados coincidiam ou não. Após todos os grupos apresentarem, dei início a uma discussão, perguntando se todos os grupos tinham obtido os mesmos resultados, ao que os alunos responderam que não, que as medidas tinham variado um pouco. Assim, questionei aos alunos porque achavam que isso tinha acontecido, sendo que obtive respostas como, “Porque alguns têm mãos maiores e outros mais pequenas, por isso, uns têm mais palmos que outros.”, “Porque as canetas podem ter tamanhos diferentes.” De seguida, perguntei porque tinham obtido resultados diferentes também nas medições usando os cliques e os palitos, sendo que estes têm o mesmo tamanho. Os alunos responderam então, “Têm todos o mesmo tamanho, mas alguns alunos podem ter colocado os palitos/cliques mais juntos e outros mais separados, e assim fica diferentes medidas.” Depois desta pequena discussão, dei uma pequena explicação, sobre a necessidade de existir uma medida universal (o metro), para que não se obtenham medições diferentes dos mesmos objetos. Considero que esta aula correu bem e que os alunos ficaram a perceber a necessidade de haver uma medida universal. Depois do intervalo, os alunos foram medir novamente os objetos, mas agora usando a fita métrica. Depois perguntei os resultados que obtiveram e escrevi-os no quadro para que todos vissem que tinham chegado aos mesmos resultados. Considero que os alunos conseguiram perceber e chegar às conclusões pretendidas. Os alunos conseguiram usar as fitas métricas corretamente e chegar todos aos mesmos resultados.

A segunda atividade da qual irei falar insere-se na disciplina de estudo do meio e tem como tema os animais selvagens, isto porque os alunos iriam ter uma visita de estudo ao Jardim Zoológico e a atividade serviu para ficarem a conhecer melhor alguns animais. Comecei então por explicar aos alunos que iriam criar uma bilhete de identidade para um animal. De seguida, mencionei a ida ao jardim zoológico que aconteceu no dia 7 de junho ligando-a com a criação destes trabalhos, isto porque, as informações necessárias para a criação dos bilhetes de identidade teria de ser procurada e retirada da página do jardim zoológico. Esta divide-se em categorias (mamíferos, aves, répteis, anfíbios e outros) e contem informações sobre os diversos animais.

Inicialmente a atividade iria ser realizada em pares e na sala de aula, contando assim com o meu auxílio e da minha colega, durante a fase de pesquisa de informação, mas devido à falta de tempo, decidi que a atividade iria ser individual e a pesquisa e construção do bilhete de identidade iria ser realizada em casa, sendo depois apresentado à restante turma. Assim, atribui um animal a cada aluno e dei a ficha base para o bilhete de identidade. De seguida, apresentei a página do jardim zoológico, mostrando onde é possível encontrar os animais e as suas informações, para que os alunos soubessem onde as encontrar. Depois anotei no quadro todas as informações que deviam constar no B.I, como nome, meio em que o animal se desloca, alimentação, revestimento; reprodução, se é invertebrado ou vertebrado e que tipo de animal é (mamífero, reptil, etc...) Para além disso, havia também um espaço, onde os alunos podiam escrever alguma curiosidade sobre o animal, assim como algumas características adicionais.

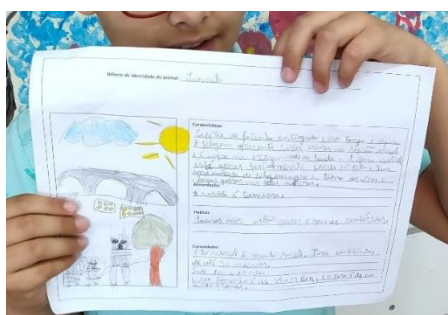


Figura 50 B.I Animais



Figura 51 B.I Animais

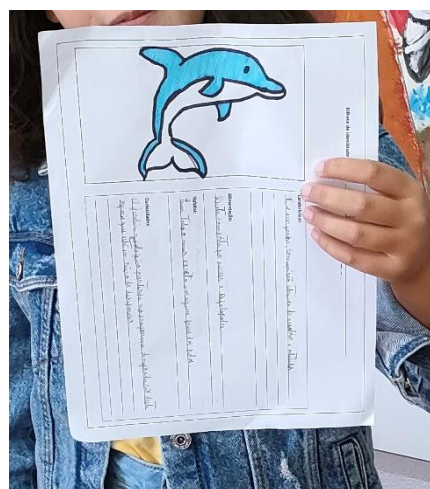


Figura 49 B.I Animais

Os alunos tiveram a semana toda para fazer esta atividade, sendo esta só apresentada no início da semana seguinte. Assim, na semana seguinte, pedi aos alunos que, um a um, se dirigissem à frente da sala para apresentar o B.I do seu animal. Enquanto os alunos apresentavam os seus B.I, eu tinha aberta página do Jardim Zoológico referente a esse animal, para que os alunos pudessem ver a sua fotografia.

Considero que a atividade correu bem, sendo realizada pela maioria dos alunos. Os alunos conseguiram encontrar todas as informações pretendidas e construir o B.I. do animal que lhes tinha sido atribuído. No que diz respeito às apresentações, os alunos conseguiram apresentar o seu animal, referindo todos os tópicos pedidos. Para além disso, conseguiram projetar a voz, de forma que toda a turma ouvisse, estando a restante turma atenta durante as apresentações.

A terceira atividade insere-se na disciplina do português e consiste num exercício de escrita criativa. Comecei a mesma, por apresentar uns dados cuja função é facilitar o processo de criação de histórias, explicando como funcionavam os mesmos. Basicamente estes dados têm imagens de objetos/coisas que os alunos terão de inserir na narrativa das suas histórias. De seguida, dividi a turma em 2 grupos e pedi aos elementos de cada grupo que se dirigissem ao pé de mim e lançassem os dados. Consoante o que estes mostraram, escrevi as palavras no quadro, diferenciando as de cada grupo, e informei que cada elemento do grupo teria de escrever uma história usando essas palavras. Depois de escolhidas as palavras, lembrei aos alunos a importância de a história ter um início (introdução), um meio (desenvolvimento) e um fim (conclusão). Enquanto os alunos se encontravam a escrever a história, circulei pela sala e ajudei-os sempre que necessário. Após todos os alunos terem escrito os seus textos, apresentaram-nos à restante turma. Por fim, escreveram os seus textos no computador, de forma a habituem-se a utilizar o mesmo. Isto porque, reparei que os alunos tinham grande dificuldade em usar o word e as suas funcionalidades, então planeei esta atividade para que os alunos praticassem escrever no computador, de forma a melhorarem as suas capacidades.



Figura 52 Dados para Criar Histórias

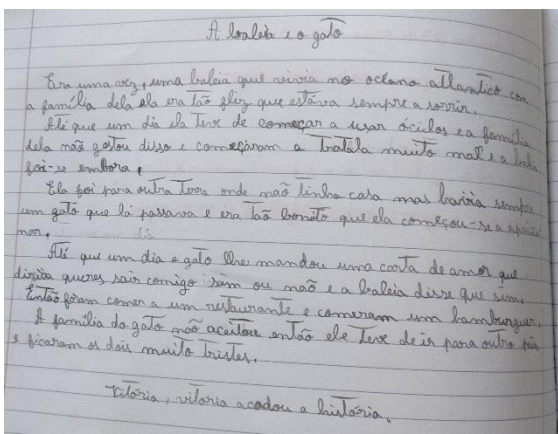


Figura 53 Exemplo de História



Figura 54 Copiar História para o Word

Penso que a atividade correu muito bem, os alunos conseguiram escrever histórias usando as palavras que lhes calharam, surgindo histórias muito originais e criativas. Alguns alunos tinham alguns erros ortográficos, mas não eram muitos e, quando apontados, corrigiram os mesmos. No que toca à estrutura do texto, ou seja, este ter um início, meio e fim, alguns alunos tiveram algumas dificuldades, baralhando um pouco as ideias e não conseguindo dar uma continuidade ao texto. Apesar disso, e como era uma atividade nova e que não tinha sido feita antes, penso que os alunos estiveram muito bem e que basta treinar mais um pouco esta temática, para serem atingidos melhores resultados. Os alunos conseguiram transcrever a história para o computador sem grandes dificuldades ou erros.

4.6. Reflexão Final

Considero que fui bem integrada na instituição, estando a equipa sempre disponível para me ajudar no que fosse preciso. A boa relação criada com a professora também permitiu esta boa integração, sendo que esta se demonstrou desde o início disponível e interessada em integrar-me na sala. A turma também foi bastante acolhedora, começando desde o início a interagir comigo, pedindo-me ajuda quando precisavam.

A primeira semana de estágio foi uma semana que serviu para observar como funcionava a sala, a rotina dos alunos e da docente. Nesta primeira semana, eu e a minha colega, ficámos mais a apoiar os alunos paquistaneses, uma vez que eles não têm o português como língua materna e não conseguem acompanhar o ritmo da sala de aula. Assim, com um apoio mais individual, eles conseguem ter a possibilidade de aprender os conteúdos abordados na aula. Tínhamos também a função de trabalhar o português língua não materna com estes alunos, uma vez que não existia um horário/docente estipulado para o efeito. Com este trabalho tínhamos o objetivo de que

futuramente estes alunos conseguissem estar em grande grupo e acompanhassem a aula juntamente com os colegas que tem o português como língua materna. Esta experiência de trabalhar mais de perto com os alunos paquistaneses, foi muito interessante, uma vez que não serviu apenas para os ensinar a eles, mas também aprendi muito com eles, nomeadamente algumas palavras em urdu (língua que eles falam). Foi a partir desta experiência que eu e a minha colega definimos o nosso projeto de estágio. Como aprendemos muito com estes alunos, e como percebemos que na turma havia alguma discriminação em relação a estes, sendo que eram considerados “burros” pelos alunos portugueses, decidimos, então, mostrar que os alunos paquistaneses não eram “burros”, muito pelo contrário, tinham apenas uma barreira linguística. Assim, decidimos criar um dicionário de turma, sendo que cada aluno criou o seu, onde colocámos palavras que se relacionavam com os conteúdos em estudo em cada semana. Estas palavras foram escritas em português (língua materna), inglês (língua universal), urdu (devido aos alunos paquistaneses), romeno (por existir um aluno romeno) e francês (uma vez que um dos alunos paquistaneses vivia anteriormente em França). Com este projeto tivemos o intuito de mostrar à restante turma que todos têm algo para ensinar e que todos podem aprender com todos, não existindo alunos “burros”, mas sim algumas barreiras linguísticas.

Na segunda semana de estágio estava previsto ser a minha colega a planear e dinamizar as aulas, no entanto aconteceu um imprevisto, ela teve de ficar em isolamento profilático, uma vez que estava infetada com o vírus SARS – COVID 19. Assim, tive de pegar nas planificações dela e assumir as aulas da semana. Apesar de ter sido apanhada de surpresa e de não serem as minhas planificações, tendo que fazer ajustes às planificações iniciais, e sendo a minha primeira experiência com uma turma de 3ºano, considero que fui capaz de agarrar nas planificações da minha colega e implementá-las. Penso que consegui proporcionar experiências de aprendizagem aos alunos, sendo que eles ainda falavam sobre os conteúdos abordados durante essa semana no final do período de estágio. Durante a semana o que mais gostei de fazer com os alunos foram as representações das famílias para serem expostas nas celebrações do Dia da Família. Foi uma atividade que deu algum trabalho, demorando algum tempo, mas considero que valeu muito a pena, uma vez que surgiram trabalhos muito pormenorizados e originais, tendo utilizado materiais muito diversificados, como rolos de papel higiénico, tecidos, rolhas, entre outros. Gostei muito de ajudar os alunos a concretizar as suas ideias e até de dar algumas sugestões quando eles tinham ideias, mas não sabiam muito bem como as colocar em prática.

Durante o período de estágio tive a oportunidade de acompanhar os alunos a algumas visitas de estudo, o que considero que foi uma ótima experiência que enriqueceu o meu estágio. Uma dessas visitas foi à Feira Nacional da Agricultura, onde tivemos a oportunidade de ver vários expositores, de máquinas relacionadas com a agricultura e também animais, e uma guia que ia explicando o que estávamos a ver. Penso que foi uma visita muito enriquecedora para os alunos, principalmente porque a maioria vivia na cidade e nunca tinha estado em contacto com o campo, sendo tudo o que víamos uma novidade/descoberta para eles. Consegui perceber o que é preciso para organizar um momento desses e também como os alunos se comportam nesses momentos. Apesar de ser um pouco stressante, porque há sempre o medo de algo correr mal, é também muito gratificante poder proporcionar novas experiências aos alunos, que podem nunca vir a ter essa oportunidade sem ser através da escola.

No que diz respeito às competências que considero dominar melhor, são a capacidade de comunicação que tive tanto com o meu par de estágio, como com a turma e pessoal docente/não-docente, trabalhando sempre todos juntos para um objetivo comum. Considero que tive uma boa capacidade de organização, conseguindo organizar as minhas aulas e gerir a turma de acordo com os objetivos que pretendia atingir.

No decorrer do estágio, senti algumas dificuldades, nomeadamente no que diz respeito à gestão do tempo, uma vez que, devido aos diferentes ritmos dos alunos da turma, nem sempre as aulas duravam o tempo previsto, sendo necessário prolongar a aula por mais tempo, como forma de garantir que os alunos tinham a possibilidade de aprender os conteúdos abordados. Assim, era necessário que o horário e as planificações fossem flexíveis e fossem de encontro às necessidades dos alunos. Com o decorrer do estágio, fui começando a perceber melhor as dificuldades da turma, e comecei a perceber que atividades precisariam de ocupar mais tempo de aula, planificando de acordo com isso.

Outra dificuldade que senti foi o facto de os alunos paquistaneses, como não tinham o português como língua materna, não conseguirem acompanhar a aula, ficando agitados e perturbando a restante turma, afetando assim o ritmo de trabalho. De forma a superar esta dificuldade, quem não estava a intervir nessa semana, ficava encarregue de dar apoio a esses alunos, para que eles conseguissem entender o que estava a ser falado na aula, o que evitava que perturbassem o ritmo de trabalho, mas que aprendessem os conteúdos.

Relativamente à minha intervenção pedagógico-didática, ao planificar as aulas, tive sempre em atenção os interesses dos alunos, mas também os conteúdos que queria que eles aprendessem e que estavam presentes no plano da professora titular. Tentei também realizar atividades que recorressem ao uso das TIC devido ao tema do relatório final.

Considero que o meu estágio anterior ter sido numa turma de 1.º ano que estava ainda em processo de alfabetização, foi uma grande mais-valia neste estágio, nomeadamente no que diz respeito aos alunos ciganos e paquistaneses. Isto porque, tanto no caso dos alunos ciganos como no caso dos alunos paquistaneses, estes se encontram ainda em processo de alfabetização e, assim, pude usar as técnicas que aprendi no estágio anterior para iniciar o processo de escrita e leitura.

Considero que este estágio contribuiu para a minha investigação, porque ao realizar atividades que recorriam ao uso das TIC, consegui observar os alunos e as suas reações perante este tipo de atividades. Neste estágio consegui ainda aplicar questionários e uma entrevista, que me permitiram recolher dados úteis para a componente investigativa do relatório final. No decorrer do estágio, e com a realização das atividades com recurso às TIC, consegui também perceber, que é algo que entusiasma e motiva os alunos. Para além disso, considero que é importante que os alunos tenham, desde cedo, acesso a computadores, e que sejam ensinados a usá-los corretamente, uma vez que são uma mais-valia para proporcionarem novas aprendizagens.

Em suma, considero que consegui ter uma boa intervenção, tendo conseguido proporcionar oportunidades aos alunos para aprenderem os conteúdos abordados nas aulas, sendo que eles conseguiram reter informação, mencionando os mesmos depois das aulas e conseguindo relacioná-los com situações do dia-a-dia. Inicialmente estava um pouco reticente devido ao contexto ser completamente diferente do anterior e também devido à sua complexidade, mas com o decorrer das semanas de intervenção consegui adaptar-me à situação e fui melhorando e ganhando mais confiança com a turma e na minha intervenção, por isso sinto que correu bem. Apesar de ter sido um estágio bastante exigente, foi também muito compensatório e gratificante. No futuro, vou esforçar-me para melhorar os aspetos menos bons que salientei ao longo desta reflexão e irei pôr em prática tudo o que aprendi e retirei de positivo. Esta experiência de estágio foi uma ótima experiência de aprendizagem para o meu futuro profissional.

Capítulo II – Metodologia

2.1. Tipo de Metodologia:

Sendo a metodologia o processo seguido durante toda a execução do projeto, esta é caracterizada como um conjunto de métodos e técnicas que são aplicados sistematicamente durante todo o processo de pesquisa de forma a chegar a um resultado válido. A metodologia funciona assim como um suporte que rege a maneira como aplicamos os procedimentos numa investigação.

A metodologia de uma investigação desenvolve, define e sistematiza o conjunto de técnicas, métodos e procedimentos que vão ser seguidos durante o desenvolvimento de todo o processo da investigação para a produção de conhecimento, ou seja, orienta a forma como vai ser abordada a investigação e a forma como vão ser recolhidos, analisados e classificados os dados para que os resultados tenham validade e relevância. A metodologia especifica como serão alcançados os objetivos definidos para a investigação.

Existem vários tipos de metodologias, sendo que aqui apenas serão abordados as metodologias usadas na presente investigação. Assim, serão abordadas as metodologias quantitativa e qualitativa. A metodologia quantitativa é usada com dados quantificáveis obtidos por observação e medição, sendo estes dados analisados através da utilização de estatísticas e identificação de variáveis. Tem um método de raciocínio dedutivo, usando uma amostra representativa da população em estudo. A metodologia qualitativa centra-se em todos os aspetos que não podem ser quantificados, ou seja, os resultados não são transferíveis para a matemática, não podem ser contabilizados através de estatísticas. É um procedimento bastante interpretativo e subjetivo, sendo o oposto da metodologia quantitativa.

Crespo (2016) refere que “A Investigação qualitativa permite uma observação minuciosa e uma participação com os sujeitos do estudo, que de outro modo não seria possível, podendo dizer-se que esta é uma mais-valia para qualquer estudo.”, a autora evidencia assim os benefícios de usar a metodologia qualitativa, referindo ainda que esta metodologia é “... caracterizada pela observação direta e pela proximidade do investigador, os dados recolhidos podem refletir atitudes e convicções de quem observa. O investigador é o responsável, por excelência, da recolha de dados, dependendo a qualidade dos mesmos da sensibilidade e do conhecimento de quem os recolhe.” (Crespo, 2016, p. 50).

Na presente investigação foi utilizada uma metodologia mista, uma vez que, no meu estudo, tenho tanto dados qualitativos como dados quantitativos. A metodologia

quantitativa aplica-se quando se trata de dados mais concretos, como por exemplo a caracterização da população em estudo. No caso da metodologia qualitativa esta aplica-se na recolha e tratamento de dados, uma vez que o seu foco é compreender mais profundamente os problemas em estudo.

2.2. Problemática:

As Tecnologias da Informação e Comunicação estão presentes na sociedade e, conseqüentemente, na vida das crianças, surgindo cada vez mais cedo. Atualmente, é possível ver crianças muito pequenas que já sabem mexer muito bem em telemóveis ou que ficam “coladas” ao ecrã da televisão/tablet. Assim torna-se extremamente importante falar sobre as TIC na escola, de modo a prevenir os riscos associados a elas, tais como, evitar que os alunos fiquem dependentes.

Torna-se então importante promover o uso das TIC na escola, caso não sejam usadas ainda, de forma a promover a sua literacia digital, sendo essencial educar as crianças para um uso saudável e seguro das TIC.

O interesse em usar as TIC para ensinar conteúdos da disciplina de português surge num estágio em 1ºCEB onde a docente usava o quadro interativo para projetar a versão digital do manual durante as suas aulas, sendo que este apresentava músicas e vídeos consoante a matéria. Era notável que os alunos ficavam cativados e interessados com as músicas e vídeos apresentados, no entanto, isto levou-me a pensar que se poderia fazer muito mais recorrendo ao uso das TIC como auxiliar na aprendizagem dos alunos. Assim, fiquei interessada em descobrir mais sobre as TIC, que benefícios podem oferecer e recursos educativos didáticos que estimulem e motivem os alunos, dando-lhes a possibilidade de aprender.

Com a constante evolução da tecnologia e com o surgimento de uma enorme vastidão de recursos, torna-se importante perceber se estes são, ou não, uma mais-valia para a aprendizagem e sucesso escolar das crianças.

É também importante ensinar os alunos a usar o computador e os seus diversos recursos, de forma a adquirirem competências técnicas que lhes serão úteis no seu futuro nesta sociedade digital, isto porque, durante um estágio, foi possível observar que muitos alunos têm dificuldades em utilizar as mesmas.

Através deste estudo pretende-se então perceber se as TIC trazem vantagens à aprendizagem das crianças na disciplina do português e se o seu uso melhora o sucesso escolar das mesmas. Pretende-se ainda perceber que recursos usam os docentes nas

suas aulas e de que forma os usam, ou seja, que atividades proporcionam aos seus alunos.

2.3. Objetivos da Investigação:

Numa investigação é essencial que se definam objetivos pelos quais a mesma se guiará durante todo o processo. Os objetivos esclarecem o que é pretendido com a investigação e indicam as metas que pretendemos alcançar no final da mesma. Nesta investigação foram definidos 3 objetivos, sendo eles:

- Identificar de que forma as/os professoras/es utilizam as TIC no 1ºCEB.
- Conhecer que recursos das TIC e como são usados, para aprender conteúdos do português.
- Determinar se o uso das TIC melhora o desempenho dos alunos.

Estes objetivos estarão presentes durante todo o processo da investigação e será através deles que serão analisados os dados recolhidos, servindo estes de base para chegar às conclusões.

Azevedo (2012) salienta que “A definição clara dos objetivos do estudo, é uma fase de extrema importância, uma vez que é com base nos objetivos que toda a investigação se irá centrar, influenciando a pesquisa bibliográfica, a escolha dos instrumentos a aplicar, bem como a forma como os resultados serão posteriormente analisados.” (Azevedo, 2012, p.4).

2.4. Questões de Investigação:

Numa investigação é também necessário formular questões de investigação que servirão como ponto de partida para a mesma. É a partir destas questões que se cria os questionários e entrevistas necessários para recolher os dados. Deste modo, as questões de investigação deste estudo, são:

- Como são usadas as TIC no 1º CEB?
- Que recursos das TIC são usados para aprender conteúdos da disciplina do português? E de que forma são usados?
- As TIC melhoram o desempenho dos alunos na disciplina do português?

O propósito da investigação é conseguir responder a estas questões no final de toda a pesquisa e análise de dados.

2.5. Participantes do Estudo:

O estudo foi realizado em 2 instituições de cariz público, sendo que ambas fazem parte do mesmo agrupamento, o agrupamento de escolas Alexandre Herculano. Uma das instituições está localizada em São Domingos – Santarém e outra no Vale de Santarém. Apesar de ambas pertencerem ao mesmo agrupamento os contextos são completamente distintos, uma vez que uma das instituições se encontra num meio mais rural e pequeno, sendo a escola também mais pequena, e outra se encontra na cidade, sendo uma escola maior e com mais turmas e docentes.

Este estudo teve como participantes 2 turmas de 1ºCEB, uma de 1º ano e outra de 3º ano, compreendendo assim uma faixa etária entre os 6 e os 10 anos de idade, sendo que foram escolhidos alunos de forma aleatória de maneira a criar a amostra. Assim, os participantes são 19 alunos, de ambas as turmas, sendo 10 raparigas e 9 rapazes, aos quais foram aplicados questionários. As professoras titulares destas turmas são também participantes no estudo, tendo sido entrevistadas, como forma de recolha de dados para a componente investigativa do relatório final.

Estas turmas foram escolhidas para participarem neste estudo porque estão inseridas no contexto de 1ºCEB, sendo assim alunos mais velhos e onde as TIC poderão ser mais facilmente exploradas, dada a vastidão de recursos disponíveis para o mesmo. Com alunos com estas idades as atividades poderão ser mais ricas e elaboradas, uma vez que, já conseguem navegar na internet, podendo realizar pesquisas, e também conseguem manusear o computador/rato.

2.6. Técnicas de Investigação e de Análise:

Como foi referido anteriormente, na realização do estudo foi usada uma metodologia mista uma vez que os dados recolhidos são dados qualitativos e quantitativos.

Para recolher os dados do estudo recorreu-se à aplicação de questionários aos alunos e entrevistas às respetivas professoras titulares. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. No que diz respeito à análise dos dados recolhidos através dos questionários, estes foram organizados por gráficos. Para analisar os dados recolhidos através das entrevistas, foi construída uma tabela, onde estavam inseridos os objetivos definidos para o estudo, assim como as perguntas das entrevistas e respetivas respostas obtidas.

Os autores Sá, Costa e Moreira (2021) referem que o questionário e a entrevista são técnicas de recolha de dados muito comuns em investigações em Educação, referindo ainda que o questionário é um instrumento que permite, “auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a inferências e a generalizações” (p.14), e que a entrevista tem um carácter mais descritivo e pormenorizado. (p.15)

Os autores definem o guião de entrevista como um instrumento que “contém questões numa perspetiva lógica e sequenciada a colocar ao inquirido sobre a realidade a estudar”, referindo que de acordo com o grau de liberdade concedido ao entrevistado, as entrevistas podem classificar-se em diretivas ou estruturadas, semidirectas ou semiestruturadas e não diretivas ou não estruturadas (p.18). (Morgado, 2013, citado por Sá, Costa e Moreira, 2021). Assim, considero que as entrevistas que realizei são definidas como entrevistas estruturadas, uma vez que, “se caracterizam por seguirem integralmente um guião estabelecido, reservando ao investigador o papel de mero compilador de dados e a responsabilidade de criar um ambiente propício para que os entrevistados respondam às questões colocadas”. (Morgado, 2013, p.73, citado por Sá, Costa e Moreira, 2021, p.19).

Pereira (2012) refere que uma entrevista tem diversas etapas, sendo elas:

- Primeira etapa: Consiste no planeamento da entrevista, isto é, redigir as perguntas e organizá-las num guião de entrevista que permita recolher os dados necessários. É necessário estabelecer objetivos que ajudarão a guiar a entrevista. O entrevistador deve definir a finalidade da entrevista e os objetivos que pretende atingir, tal como, os participantes a que esta se destina.
- Segunda etapa: Consiste na execução da entrevista, constituída por diversas etapas, previamente estipuladas no guião de entrevista. É nesta fase que se recolhem os dados, tendo o entrevistador que ter em atenção as necessidades do entrevistado, sabendo escutá-lo e observar as suas reações, de forma a recolher informações pertinentes.
- Terceira etapa: Consiste no registo da entrevista, que pode ser feito durante a mesma, se o entrevistador for tirando notas, ou após a mesma, caso seja gravada e posteriormente transcrita.

Em relação ao tipo de questionário usado, este foi um questionário misto, uma vez que o mesmo tinha tanto perguntas fechadas, que não possibilitavam respostas amplas, e perguntas abertas, que possibilitam que os inquiridos deem respostas mais complexas e extensas. Este tipo de questionário é definido pelos autores como “útil

quando o investigador pretende obter informação qualitativa que sirva, por exemplo, como complemento ou elemento indicador do contexto da informação quantitativa obtida” (p.18). (Sá, Costa e Moreira, 2021)

É importante ainda referir que tanto o questionário como a entrevista apresentam potencialidades e desafios (Sá, Costa e Moreira, 2021, p.28 e 29). Assim, o questionário tem como potencialidades:

- Padronização e apresentação uniformizada, sendo esta comum a todos os inquiridos;
- Extensividade, uma vez que permite um número elevado de questões e obter informações mais amplas sobre os inquiridos;
- Sistematização de resultados e maior facilidade de análise;
- Mais rápido na recolha, análise e tratamento de dados;
- Possibilita obter uma maior representatividade da amostra;
- Possibilita maior objetividade;
- Útil para proporcionalizar generalização dos resultados.

Por outro lado, o questionário apresenta como desafios:

- Muito diretivo, não permitindo recolher testemunhos e interpretações profundas;
- Perde ao nível da intensidade, ou seja, no grau de profundidade da informação;
- Possibilidade de obter elevadas taxas de não devolução e/ou de não resposta, no caso de serem questionários não presenciais;
- Exige forte ponderação e adequação quanto ao tipo de perguntas e como estas são formuladas.

Já no que diz respeito à entrevista, esta apresenta como potencialidades:

- Interação direta e reciprocidade;
- Flexibilidade e versatilidade quanto ao tempo de duração, adaptação a novas situações e a diversos tipos de entrevistados;
- Forte reversibilidade, uma vez que o entrevistador pode corrigir erros, ambiguidades, pedir esclarecimentos adicionais, etc...;
- Extensividade, uma vez que, o entrevistado e o entrevistador estão presentes permitindo recolher testemunhos e interpretações mais ricas;
- Profundidade, visto que, permite observar o entrevistado e colher informações íntimas ou do tipo confidencial;
- Permite uma melhor perceção relativa à comunicação verbal e não-verbal do entrevistado.

Tal como foi referido em cima, e tal como o questionário, também a entrevista apresenta desafios:

- Requer muita preparação do investigador;
- Moroso, uma vez que implica processos de registo (áudio), transcrição e consequente confirmação do conteúdo da entrevista;
- Fatores como a falta de motivação, disposição e colaboração dos entrevistados;
- Extensividade limitada: ganha em profundidade, perde em extensividade.

Capítulo III – As Tecnologias da Informação e Comunicação

Como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são o tema principal deste estudo, surge a necessidade de analisar o conceito de TIC e perceber o que diferentes autores entendem sobre ele, ou seja, qual a sua definição e benefícios na escola e para a aprendizagem dos alunos. Contudo, antes de abordar o conceito de TIC é importante falar sobre a Internet, sendo esta um meio essencial para a comunicação e procura de informação, algo muito presente quando se usam as TIC.

3.1. A Internet

A internet é essencial para o uso das TIC, uma vez que, como referido em cima, é uma fonte de procura e partilha de informação muito presente na sociedade atual, fazendo parte da vida de todos nós. Assim, torna-se importante perceber o que é a internet, como surgiu e quais os benefícios que nos traz. Crespo (2016) assume a Internet como sendo uma Tecnologia da Informação e Comunicação, referindo que “... na sociedade atual, uma das Tecnologias de Informação e Comunicação mais utilizadas é a Internet. Uma tecnologia que veio revolucionar os últimos anos no ensino, oferecendo aos utilizadores imagem, vídeos, textos, de uma forma muito célere.” Crespo (2016) refere ainda que “... para além da Internet, nas salas de aulas, os docentes também recorrem a produtos multimédia ...”, que são produtos referentes à apresentação e recuperação de informações que se faz, através do computador, de maneira multissensorial, integrada e intuitiva. Estes recursos multimédia (fotografias, vídeo, música, voz gravada...) têm vindo a ganhar muita importância nas salas de aula da atualidade, sendo que quando associadas ao computador se tornam muito mais interativos. (Crespo, 2016, p.47 e 48)

Salgueiro (2013) refere que quando surgiu, a internet, era vista unicamente como uma fonte de informação, mas que atualmente, se tornou “...o principal meio de partilha de informação e de comunicação, apresentando-se ainda como uma tecnologia social, onde milhões de utilizadores interagem, criando novas formas de organização social e novas formas de sociabilidade.” (Salgueiro 2013, p.4). Castro, Andrade e Lagarto (2012) acrescentam que, atualmente, a Internet é “... um importante agente catalisador de criatividade, colaboração e inovação permitindo oportunidades que seriam impossíveis de imaginar.” (Castro, Andrade e Lagarto, 2012, p. 3)

A Internet, como refere Castells, “não é apenas uma tecnologia: é o instrumento tecnológico e a forma organizativa que distribui o poder da informação, a geração de conhecimentos e a capacidade de ligar-se em rede em qualquer âmbito da atividade

humana” (Castells, 2004, citado por Salgueiro, 2013, p.4). Salgueiro (2013) acrescenta ainda que a internet é uma rede que permite que milhões de computadores estejam interligados ao mesmo tempo, em locais distantes, sendo assim difundido o acesso à informação, partilha e transferência de dados. (Salgueiro, 2013, p.4)

O surgimento da Internet deu-se de um acordo entre os EUA e a Europa, apareceu assim, a ARPANET, como era inicialmente chamada a Internet, sendo esta uma combinação entre a ciência e os programas de investigação militar nos Estados Unidos, nos anos 60. A ARPANET consistia numa rede de computadores que tinha o objetivo de resistir a tentativas de destruição, ou seja, se uma parte da rede fosse danificada por qualquer motivo, a restante rede continuaria operacional e os computadores continuariam a comunicar entre si. É só na década de 90, 30 anos depois, que surge a *World Wide Web* (WWW), terminologia que ainda utilizamos nos dias de hoje.

O aparecimento da internet “... como meio livre de comunicação e de interação deu o seu contributo na aproximação dos indivíduos, uma vez que a informação partilhada, circula em tempo real, provocando consequentemente muitas mudanças sociais...” (Salgueiro, 2013, p.5). Como aspetos positivos destas mudanças pode-se salientar a interatividade, a comunicação interpessoal e uma maior motivação para a abordagem de temas interculturais, no entanto, surgem também aspetos negativos como a informação pouco viável, a falta de atualização de alguns sites e uma certa desigualdade de oportunidades no acesso à informação. Com o aparecimento da internet surgem assim 2 espaços diferentes, o real e o virtual, sendo necessário um equilíbrio para a coexistência destes 2 espaços.

Salgueiro (2013) defende que a escola “...não pode estar afastada da sociedade de informação em que hoje vivemos, tendo a responsabilidade de fomentar nos alunos a curiosidade para procurar informação, selecioná-la e utilizá-la de uma forma crítica e pertinente para cada um.” Gradualmente, a Internet tornou-se “... numa imensa fonte de informação importante para o desenvolvimento de competências linguísticas entre outras, com a possibilidade de qualquer aluno acompanhar hora a hora assuntos e temas de outra cultura e língua que sejam alvos do seu estudo.” (Salgueiro, 2013, p.6)

A Internet passou a fazer parte do dia-a-dia da escola, começando a influenciar a qualidade das práticas letivas, a atividade do professor e a sala de aula. O professor tem acesso a novos recursos, deixando de estar isolado na preparação das suas aulas, podendo assim trocar e partilhar conhecimentos, ideias, planos de aula, materiais e projetos (sendo que estes podem agora ser à escala local, nacional ou até mesmo internacional).

Através do acesso a bibliotecas e dicionários online, é possível ter à disposição muita informação com apenas um clique, incluído obras literárias inteiras. Este facto potencia a expansão de uma educação em que o aluno é um agente autónomo na sua aprendizagem. Também a sala de aula sofre mudanças, tornando-se mais abrangente, uma vez que o conhecimento surge de um ambiente global onde o acesso à informação é imediato e é estimulada a exploração e partilha de saberes entre docentes e alunos. Através da internet as oportunidades de aprendizagem são partilhadas o que proporciona um envolvimento maior por parte do aluno nas tarefas propostas pelo professor, ou seja, é exigido ao professor que utilize novas ferramentas de ensino. (Salgueiro, 2013, p.6)

Atualmente, é raro encontrar algum ramo de atividade que não recorra ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, quer seja para promover os seus produtos ou mesmo operando através das TIC, usando-as como plataforma. A Internet está presente na vida diária das gerações mais novas, devendo por isso a escola, permitir e facilitar o seu acesso, fornecendo assim mais variedade de meios e recursos aos seus alunos, que de outra forma não teriam acesso a informação digital atual e permanente da sociedade onde vivem.

O modelo tradicional de ensino baseia a aprendizagem na memorização, sendo o aluno um sujeito passivo na receção de informações e reduzindo-se o ensino à mera transmissão de conhecimentos. Se fosse bem aproveitada, o surgimento e influência da internet nas escolas deveria provocar mudanças no processo de ensino-aprendizagem, transformando o aluno num sujeito ativo na sua aprendizagem, começando o aluno a aprender fazendo. O aluno tornar-se-ia ele próprio o elemento central do seu processo de aprendizagem.

Na sociedade digital em que estamos, a escola tem a possibilidade de partilhar ideias, recursos e informações de forma ativa, tornando-se mais fácil desenvolver recursos para a comunidade, disponibilizar os trabalhos de casa aos alunos e encarregados de educação e diversa informação relevante. (Salgueiro, 2013, p.8)

Em suma, o surgimento da Internet e a sua inserção nas escolas trouxe muitos recursos digitais que estão à disposição dos docentes e dos alunos, sendo necessário que os docentes saibam como os usar de forma a proporcionar a possibilidade aos seus alunos de desenvolverem a sua literacia digital. Quando usados corretamente, estes recursos podem trazer muitos benefícios para uma melhor aprendizagem, tais como mais motivação para fazer novas aprendizagens e melhor capacidade de atenção.

3.2. As TIC e a sua Integração na Prática Docente

O tópico anterior serviu para contextualizar o surgimento da Internet, o que é e os seus benefícios. Estando a internet inserida na designação Tecnologias da Informação e Comunicação, uma vez que é um meio de procura e partilha de informação e muito propício à comunicação, mas não sendo apenas isso que designa as TIC, surge então a necessidade de perceber o conceito de TIC e os benefícios que traz às nossas escolas e aos nossos alunos.

Rapp (2017) relaciona as TIC com o uso da informação, referindo que estas “...abrange qualquer produto que seja utilizado para comunicar, armazenar, recuperar, manipular, transmitir ou receber informações eletronicamente em formato digital.”, alguns exemplos destas tecnologias são o computador, o telemóvel, o tablet, a TV, o rádio, a internet, aplicações e programas (Rapp, 2017, p. 3). A autora considera como Tecnologias da Informação e Comunicação “... todas aquelas tecnologias digitais utilizadas para a comunicação, a criação, a edição, o armazenamento, a difusão e a transmissão de informação (software e hardware), que, graças ao seu potencial pedagógico podem ser utilizadas, para promover a aprendizagem dos alunos e desenvolver as capacidades necessárias para enfrentar os desafios da era digital.” (Rapp, 2017, p. 4).

Devido ao constante desenvolvimento tecnológico, cada vez mais presente no nosso quotidiano, surge a necessidade da escola se adaptar aos novos recursos que tem à sua disposição, sendo cada vez mais evidente a necessidade dos docentes se adaptarem às TIC e promoverem a sua utilização em sala de aula. Patrocínio (2004) citado por Fernandes (2012) (p.11) refere que as TIC possuem 3 características únicas:

- **Universalidade:** As TIC encontram-se à disposição de todo o tipo de pessoas, tenham elas qualificações, ou não, e proporcionam comunicação a uma escala global.
- **Amigabilidade:** As TIC são muito fáceis de ser utilizadas não sendo precisos grandes conhecimentos técnicos.
- **Portabilidade:** As TIC têm uma grande portabilidade, sendo muito fáceis de transportar, podendo acompanhar-nos para todos os lugares.

Alentejano (2013) refere que as TIC estão em permanente evolução na nossa sociedade, estando a sociedade, a escola e o processo ensino-aprendizagem cada vez mais associados a essa realidade. Torna-se então necessário que a escola acompanhe esta evolução e utilize os recursos tecnológicos que estão ao seu dispor, partindo destes para estimular os níveis de atenção e desempenho dos alunos, promovendo a sua

autonomia e o desenvolvimento de capacidades específicas associadas às TIC. (Alentejano, 2013, p.5).

De acordo com Coutinho e Lisboa (2011) de forma a atingirmos uma sociedade de conhecimento é necessário “uma alteração dos métodos tradicionais de ensino e de aprendizagem e um investimento na disponibilização de ferramentas, conteúdos e materiais pedagógicos adequados.” (Coutinho e Lisboa, 2011, citados por Fernandes, 2012, p.12). Isto é, é necessário renovar o ensino e os seus métodos de modo a incluir as novas ferramentas digitais que temos hoje à nossa disposição. Melo (2005) concorda com esta afirmação, referindo que “as interações potenciadas pelas TIC podem tornar o ensino mais atrativo, cabendo ao professor estimular os alunos para aprendizagens mais ativas...”, uma vez que isso motiva os alunos para desenvolver as capacidades de utilização dos meios informáticos, encarados hoje como meios ativos e interativos de criação e produção de aprendizagens promotoras de autonomia e criatividade. (Melo, 2005, citado por Fernandes, 2012, p. 15).

Fernandes (2012) refere que “... as TIC na educação valorizam a criatividade e a capacidade de os alunos relacionarem conhecimentos existentes com os que vão sendo construídos, o que leva à inovação e mudança do sistema educativo.” Referindo ainda que as TIC proporcionam grandes vantagens na utilização e desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem, muito benéfico para os alunos, e que o professor deve saber aproveitar. (Fernandes, 2012, p.17). Assim, podemos concluir que a autora acredita que o sistema educativo deve sofrer mudanças e que é uma mais valia inserir as TIC no contexto educativo, criando um ambiente virtual facilitador da aprendizagem dos alunos.

Castro, Andrade e Lagarto (2012, p.2) acreditam que para integrar as TIC nas escolas e no processo de ensino e aprendizagem é necessário que os professores reflitam sobre as suas práticas educativas “de modo a modificá-las adaptando-as à era digital, pois a criatividade e a inovação são, cada vez mais, valores chave no desenvolvimento da sociedade atual.”, ou seja, é necessário formar os professores de modo a que saibam usar e aproveitar os benefícios das TIC para planear as suas aulas. Os autores, citando Miranda (2007), acrescentam que “... a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem exige a alteração das práticas de ensino dos professores para que os resultados sejam visíveis nas aprendizagens dos alunos.” (Castro, Andrade e Lagarto, 2012, p.2).

Alentejano (2013) acredita que só se verificará a introdução das TIC na escola quando “... estas se fundem confortavelmente com as planificações de aula dos

professores, representando uma extensão dessas planificações e não uma alternativa ou um complemento às mesmas.” (Alentejano, 2013, p. 24 e 25). Acrescentando ainda que as TIC proporcionam vantagens importantes, uma vez que envolvem os alunos em aprendizagens significativas, facilitando o pensamento crítico e motivando os alunos para o processo de ensino. (Alentejano, 2013, p.26).

A integração das TIC na educação vem mudar não apenas o papel dos alunos e dos professores, mas também os contextos em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem, isto acontece devido à velocidade e ao imediato que as novas tecnologias proporcionam, assim como devido à multiplicidade de canais de comunicação e mídias sociais disponíveis, sendo que tudo isto redesenha um novo contexto para a aprendizagem.

Rapp (2017) salienta que ter acesso a bons equipamentos tecnológicos facilitará a integração das TIC nas práticas letivas, sendo que um “... dos fatores a considerar para uma efetiva integração das TIC é a localização e o acesso ao equipamento, pois os computadores devem estar integrados na sala de aula quotidiana. Isto é, as TIC devem ser vistas e usadas dentro da sala de aula como mais um recurso didático e ser parte do contexto quotidiano da aprendizagem, deste modo não serão vistas como objetos estranhos e serão integradas nos processos de ensino e aprendizagem.” (Rapp, 2017, p. 10). A autora acrescenta ainda que “... uma escola equipada com recursos adequados e em bom estado de funcionamento tem mais possibilidades de conseguir uma integração das TIC na educação.”.

A nova sociedade da informação em que estamos a viver e os meios de comunicação modernos têm potenciado o aparecimento de novos espaços de aprendizagem diferentes e tecnologicamente mais ricos, isto porque as TIC proporcionam a distribuição de grandes quantidades de informação e de conhecimento. Os professores têm agora de desenvolver o seu trabalho em ambientes ricos em tecnologia, devendo estar por isso informados sobre as inovações e evoluções tecnológicas, para que consigam determinar o momento e o nível da sua utilização. (Casto, Andrade e Lagarto, 2012, p. 3). Com este ambiente virtual criado, os professores têm acesso a um amplo conjunto de recursos digitais que podem utilizar nas suas práticas letivas de forma a melhorar a qualidade do seu ensino. No entanto, para que os professores saibam que recursos educativos são ou não mais apropriados aos conteúdos que pretendem ensinar, precisam de desenvolver competências digitais e tecnológicas, ou seja, conhecer diversos recursos e as suas funções. Uma forma de desenvolver as suas competências digitais e tecnológicas é utilizando, recriando e

criando recursos educativos digitais (RED) com as ferramentas que a tecnologia permite.

Henriques, Moreira, Fombona e Barros (2012) consideram importante que os professores não tenham receio de utilizar as TIC e que tenham consciência de que estas não irão substituir o papel do professor, pelo contrário, estas servirão para ampliar o seu campo de atuação para além da escola tradicional. No entanto, para que o mundo virtual seja cada vez menos visto como algo desconhecido ou inóspito, é importante que os professores não deixem de apostar na sua formação, estando em constante evolução e aprendizagem. Após esta fase de adaptação ao meio educativo virtual e sem fronteiras, é importante que o professor compreenda o seu novo papel, passando assim a ser mais que uma fonte de informações e transformando-se num guia facilitador de aprendizagens que terá de orientar os seus estudantes "... dando-lhe pistas e objetivos concretos no sentido de saberem tratar a quantidade enorme de informação a que têm acesso neste ciberespaço.". De modo a compreender o seu novo papel o professor tem de ser autónomo e ter uma formação no campo das tecnologias educativas. (Henriques et al, 2012, p. 13). Moreira e Monteiro (2010) citados por Henriques et al (2012, p.13) salientam a importância desta formação, na medida em que, só através dela o professor poderá escolher as ferramentas mais adequadas pedagogicamente e criar os seus próprios materiais didáticos. Rapp (2017) concorda com o que os outros autores referiram em relação ao novo papel do professor, acrescentando que as funções deste serão "... ser capaz de fazer pensar, de orientar, de problematizar, de desafiar, de criticar, de intervir no momento adequado, de interagir e promover a interação." (Rapp, 2017, p.10).

Os autores reforçam a necessidade de investir, de forma significativa, na formação inicial e contínua dos professores no que diz respeito às TIC, sendo que esta formação irá contribuir "... por um lado, para sensibilizar para o seu novo papel e para a necessidade de integração das TIC no contexto educativo de uma forma enquadrada e sistemática e, por outro, para lhes dar as ferramentas necessárias no sentido de uma utilização autónoma e criativa das TIC." (Henriques et al, 2012, p. 14). Salgueiro (2013) concorda, referindo que "... o entrave principal à integração das TIC em contexto educativo é a falta de formação dos professores, tanto ao nível da formação inicial como contínua." (Salgueiro, 2013, p.19). Alentejano (2013) refere ainda que os professores devem ser capazes de motivar os seus alunos, auxiliando-os a inserirem-se no mundo das TIC. (Alentejano, 2013, p.1).

O autor salienta que cabe ao professor saber qual a melhor forma de aproveitar as TIC, estimulando os seus alunos para aprendizagens mais ativas e atrativas, motivando-os para desenvolverem as suas capacidades de utilização dos meios informáticos. (Alentejano, 2013, p. 26). Cardoso (2013) considera que os professores "...acreditam que as TIC têm efeito positivo nos alunos e nas suas aprendizagens...", sendo que os alunos adquirem competências digitais, sociais e cognitivas, contudo, nem sempre têm sido aproveitadas todas as potencialidades que as TIC proporcionam. (Cardoso, 2013, p.2).

Rapp (2017) refere que "Tanto alunos como professores podem ser beneficiados através do uso pedagógico das TIC. Os professores podem enriquecer a prática letiva para atingir os objetivos educacionais e promover aprendizagens significativas aos alunos. Os alunos por sua parte, podem sentir-se protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem e desenvolver as competências necessárias para o século XXI." (Rapp, 2017, p.5). A autora acrescenta ainda que as TIC, quando bem utilizadas, podem trazer diversos benefícios no ato educativo, como por exemplo, a motivação e o interesse que estas produzem nos alunos quando estão em contacto direto com elas, a compreensão, a concentração, a participação, a organização, a criatividade, a eficiência e o entusiasmo.

De modo que o potencial das TIC possa ser aproveitado é preciso concretizar abordagens pedagógicas baseadas não só na interação entre professor-aluno, mas também na interação aluno-aluno, desenvolvendo assim o trabalho colaborativo como estratégia primordial. (Salgueiro, 2013, p.18). A autora acrescenta que "... ensinar já não pode ser transmitir conhecimentos, tem de ser uma colaboração entre professores e alunos para que estes transformem as suas vidas em processos permanentes de aprendizagem." (Salgueiro, 2013, p. 42).

As TIC em contexto educativo revelaram ser bastante uteis e válidas no processo de promoção da leitura e da escrita, uma vez que, são um meio de motivação muito importante para alunos que geralmente não apreciam essas tarefas de aprendizagem. (Alentejano, 2013, p. 129). O autor vê mesmo as TIC como "... "ferramentas bastante importantes na promoção de hábitos de leitura e escrita, uma vez que são especialmente atraentes para as crianças, podendo ser mais potenciadoras da leitura do que o livro tradicional ao motivar mais facilmente." (Alentejano, 2013, p. 29). Salientando ainda que o uso do computador para produzir textos livres, histórias, diálogos e transcrições, torna as crianças mais autónomas, desinibidas, confiantes e ativas.

Cardoso (2013) considera que ser literado em TIC, ou seja, ter formação na área e conhecimentos sobre as TIC, significa "... possuir a capacidade de utilizar as novas tecnologias, de compreender e utilizar criticamente os seus diversos aspetos e conteúdos e de comunicar em diversos contextos, adquirindo-se competências que ajudarão a criar bons cidadãos e que os tornará mais motivados e participantes." (Cardoso, 2013, p.5). A autora considera que as TIC cada vez mais, assumem um papel ativo na aquisição "... de variados tipos de saber, o que irá promover mudanças significativas, mas este fato não implicará que deixará de haver escola já que nada pode substituir o diálogo pedagógico e o papel do professor.", sendo por isso necessário que a escola se adapte a esta nova realidade, "... reconhecendo que as novas tecnologias podem constituir um meio eficaz e atual para aprender, sendo necessário uma abertura e atualização constantes por parte desta (escola), tornando-se mais próxima do mundo real.". O papel da escola será "... cultivar uma atitude informada, racional e crítica, analisando as possibilidades e limites dos computadores e dos programas existentes, sabendo ainda como os utilizar". (Cardoso, 2013, p.6).

Na escola, as TIC são um elemento que deve fazer parte do ambiente de aprendizagem dos alunos, uma vez que, estas podem apoiar na aprendizagem de conteúdos e no desenvolvimento de capacidades, quer seja através de software educacional ou de ferramentas de uso corrente. Uma dessas ferramentas é o computador, sendo uma ferramenta transdisciplinar que tem como objetivo apoiar os alunos na aquisição de competências. Assim, compete ao professor encontrar diferentes dinâmicas que potenciem a utilização do computador na sala de aula, articulando-o com os conteúdos curriculares. Isto porque, o professor terá alunos mais motivados para a aprendizagem se usar as TIC nas suas aulas.

Montes (2016) considera que "... a forma como o professor integra as tecnologias nas dinâmicas de sala de aula e na construção de ambientes de aprendizagem caracterizados pela diferenciação curricular, são determinantes na eficácia destes recursos." (Montes, 2016, p. 9). Além disso, a autora refere ainda os motores de busca como uma ferramenta que aumenta a curiosidade e a autonomia das crianças, através de pesquisas de informação. Salientando que a pesquisa por si só tem uma relevância relativa, mas quando é "... associada à procura de informação para construir um texto, ou um qualquer projeto, transforma o computador numa janela para o mundo ou para uma qualquer biblioteca.". A utilização desta ferramenta possibilita que os alunos "... realizem aprendizagens e as desenvolvam, sem sentirem uma obrigatoriedade nas suas ações, ou seja, sendo as atividades motivadoras e dinâmicas...", sendo que os alunos

querem participar nas atividades, envolvendo-se nas mesmas e, conseqüentemente, aprendendo. (Montes, 2016, p.19).

Rapp (2017, p.15) apresenta competências que considera essenciais que um professor da atualidade tenha, podendo estas contribuir para redefinir a profissão docente:

- Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- Administrar a progressão das aprendizagens.
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
- Envolver os seus alunos nas suas aprendizagens e no seu trabalho.
- Trabalhar em equipa.
- Participar da administração escolar.
- Informar e envolver os pais.
- Utilizar novas tecnologias.
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- Administrar sua própria formação contínua.

A autora considera que “Um dos modos de desenvolver estas competências é através da participação em ações de formação contínua. É necessário que os educadores frequentem diversas ações para crescer profissionalmente e estar preparados para educar as crianças do século XXI.” (Rapp, 2017, p.16)

Crespo (2016, p.47) refere que “As Tecnologias podem ter uma função preponderante no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, desde que as atividades desenvolvidas tenham objetivos pedagógicos.”, ou seja, as TIC serão uteis para o processo de aprendizagem dos alunos se as atividades realizadas tiverem intencionalidade pedagógica. A autora salienta ainda que “... os alunos que utilizam com frequência as novas tecnologias apresentam capacidades motoras mais desenvolvidas, são mais rápidos no pensamento lógico-matemático e revelam maior criatividade que a maioria dos alunos.”.

Belchior (1993) citado por Cardoso (2013, p.9 e 10) considera que os objetivos gerais da utilização das TIC em contexto educativo são:

- Enriquecer e aprofundar a aprendizagem ao longo do currículo usando as TIC como suporte no trabalho de grupo, no trabalho individual e no reforço da aprendizagem de todos os alunos.

- Adquirir confiança e prazer no uso das TIC, familiarizando-se com as aplicações do dia-a-dia, sendo capazes de avaliar as potencialidades e as limitações das mesmas.
- Encorajar a flexibilidade e a abertura necessárias para aproveitar e tirar partido das mudanças tecnológicas e, ao mesmo tempo, alertar para as implicações/consequências éticas, quer seja para o indivíduo ou para a sociedade.
- Criar nos alunos autonomia e responsabilidade pela sua própria aprendizagem e dar-lhes oportunidade de decidirem a pertinência, ou não, da utilização das TIC na realização dos seus projetos.
- Apoiar os alunos com necessidades educativas especiais para que se tornem independentes e desenvolvam interesses e aptidões.

Apesar da importância das TIC em contexto educativo, estas não são, por si só, mediadoras de aprendizagem, ou seja, os alunos não aprendem só por estarem a usar uma determinada tecnologia, é necessário que sejam usadas tecnologias adequadas aos objetivos que pretendem ser atingidos e as tarefas/atividades têm de ter intencionalidade educativa. Cardoso (2013, p.10) considera que as TIC devem "...ser encaradas não só como um mecanismo de enriquecimento curricular, mas também como uma disciplina autónoma que irá fazer com que os alunos cresçam de forma mais equilibrada e desenvolva.". A autora salienta ainda que para a integração das TIC no currículo é necessário "... incluí-las no desenvolvimento do próprio currículo, para apoiar uma disciplina ou conteúdo, sendo ferramentas que estimulam a aprendizagem, pelo que se tornam "invisíveis" perante professor e alunos pois estes aproveitam o que elas têm de mais importante e significativo.". Em relação à integração das TIC no currículo, Figueiredo (2017) acrescenta que as TIC só estarão verdadeiramente integradas na educação quando tivermos deixado de falar sobre elas." (Figueiredo, 2017, Conselho Nacional da Educação, p. 13).

Montes (2016, p.18) considera que as TIC inseridas no contexto educativo trazem muitos benefícios para os alunos, tais como, a motivação para realizar novas aprendizagens, a interatividade que os diferentes recursos digitais proporcionam, assim como todos os recursos que permitem combater dificuldades específicas dos alunos, auxiliando-os no seu progresso escolar. A autora confere especial importância à palavra recurso, referindo que as TIC devem ser consideradas como isso mesmo, um recurso que auxilia o processo de ensino-aprendizagem, sendo que quando o professor as utiliza deve utilizá-las com intencionalidade, previsibilidade, controlo e eficácia.

Rapp (2017) considera que as TIC podem ter um papel essencial na construção da aprendizagem, uma vez que, permitem aos alunos pensar e criar por eles mesmos e não apenas repetir o que lhes foi dito. A escola da atualidade já não deve ser a principal fonte de informação e conhecimento, deverá agora "... ser a responsável pela criação de situações problemáticas, valendo-se do potencial pedagógico das TIC para que os alunos se tornem capazes de gerir as suas próprias aprendizagens, em tempo útil." (Rapp, 2017, p. 6).

Segundo Cardoso (2013, p.18) podem-se definir algumas potencialidades das TIC em contexto educativo, são elas:

- Ajudam o aluno a descobrir o conhecimento por si, sendo uma forma de ensino ativo em que o professor ocupa um lugar intermédio entre a informação e os alunos, apontando caminhos e estimulando a criatividade, a autonomia (pois é grande a variedade de fontes de informação) e o pensamento crítico.
- Promovem o pensamento sobre si mesmo (metacognição), a organização desse pensamento e o desenvolvimento cognitivo e intelectual, nomeadamente o raciocínio formal.
- Impulsionam a utilização, por parte de professores e alunos, de diversas ferramentas intelectuais.
- Enriquecem as próprias aulas pois diversificam as metodologias de ensino – aprendizagem.
- Aumentam a motivação dos alunos e professores.
- Ampliam o volume de informação disponível para os alunos, estando disponível de forma rápida e simples.
- Proporcionam a interdisciplinaridade.
- Permitem formular hipóteses, testá-las, analisar resultados e reformular conceitos.
- Possibilitam o trabalho em simultâneo com outras pessoas geograficamente distantes.
- Propiciam o recurso a medidas rigorosas de grandezas físicas e químicas e o controlo de equipamento laboratorial.
- A aprendizagem torna-se de facto significativa, dadas as inúmeras potencialidades gráficas.
- Ajudam a detetar as dificuldades dos alunos.
- Permitem ensinar através da utilização de jogos didáticos.

Como já foi falado anteriormente existem muitos benefícios em utilizar as TIC na prática letiva, pois contribui de muitas formas para a aprendizagem dos alunos. Apesar disso, os indivíduos que se tornam utilizadores das TIC, devem "... ter discernimento, e ter em conta as consequências negativas ou positivas consoante o uso." (Montes, 2016, p.17). Assim, os alunos devem ser educados, não apenas sobre os benefícios que as TIC oferecem, mas também para os perigos/danos que estas podem causar, estando cientes de todas as funções que estes meios podem ter.

Cardoso (2013, p.19 e 20) tal como referiu algumas das potencialidades das TIC em contexto educativo, também referiu algumas das suas limitações, apresentadas de seguida:

- As barreiras às inovações tecnológicas que naturalmente surgem nas escolas, conservadoras por natureza, sendo necessário ações de sensibilização às inovações. A escola terá de interiorizar que já não é o único meio de transmissão de conhecimento.
- Escassez de software de elevada qualidade técnica e pedagógica.
- O grande número de alunos, que por dificuldades económicas, não possuem computador.
- A falta de formação inicial e contínua dos professores para o uso das tecnologias e respetivo aproveitamento pedagógico. Muitas vezes os professores não gostam das tecnologias, não se sentem confortáveis a empregá-las, pelo que não as usam nem incentivam a usá-las.
- A falta de conhecimento sobre o impacto do uso das TIC no contexto educativo.
- A escassez de tempo, que é indispensável na aprendizagem das tecnologias e na preparação das aulas.
- A utilização inadequada de muito material tecnológico, tido como pedagogicamente enriquecedores.
- Altera-se a relação professor/aluno: torna-se muito mais distante porque o trabalho é muito mais autónomo.
- Passividade e desinteresse dos alunos porque recebem "tudo pronto".

Por fim, é importante referir que o governo português se tem esforçado por integrar as TIC nas escolas, criando e implementando diversos projetos para esse efeito ao longo dos anos, sendo que o primeiro data de 1985 e o mais recente estará em vigor até 2030. Não me irei debruçar minuciosamente sobre esses projetos, uma vez que não é esse o foco do presente trabalho, no entanto considero importante referi-los e conhecê-los. Assim, de seguida, apresento uma tabela onde são referidos esses

projetos, sendo mostrado o seu nome, a data em que foi criado/entrou em vigor e a entidade responsável pela sua criação. (Rapp, 2017, p.27)

Nome	Data	Entidade responsável
Projeto MINERVA	1985-1994	Ministério da Educação (GEP e DEGEF)
Programa Nónio-Século XXI	1996-2002	Ministério da Educação
uARTE- Internet na Escola	1997-2002	Ministério da Ciência e Tecnologia
Programa Internet@EB1	2002-2005	Ministério da Ciência e Tecnologia; Escolas Superiores de Educação; FCCN
Projeto SeguraNet	2004-...	Direção-Geral da Educação; Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (DGIDC;ERTE)
Projeto 1000 salas TIC e Disciplina TIC 9º ano e 10º ano	2004/2005	Ministério da Educação
Projeto EduTIC	2005	GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo)
Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na escola – CRIE	2005/2007	Ministério da Educação
Projeto CBTIC@EB1	2005-2006	Ministério da Educação; CRIE
Plano Tecnológico da Educação	2007-2011	Ministério da Educação; Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)
Iniciativas e-escola e e-escolinha	2007-2011	Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (MOPTC)
Projeto Metas de Aprendizagem	2010	Ministério de Educação
Iniciativa Aprender e Inovar com TIC	2010-2013	Ministério da Educação; (DGIDC)
Projeto EduLab	2014-2016	Consórcio E-xample, com a colaboração da Direção- Geral da Educação (DGE) e outros parceiros
Iniciativa Iniciação à Programação no 1º Ciclo	2015-...	Ministério da Educação e Ciência; ERTE-DGE
Movimento Código Portugal	2016-...	Governo
Iniciativa Nacional Competências Digitais e.2030	2017-2030	Governo

Figura 55 Projetos TIC

3.3. As TIC – No contexto atual

As sociedades atuais vivem mais uma etapa a que já se apelidou de quarta revolução industrial, sendo esta caracterizada pela, cada vez mais presente, digitalização da sociedade. Tal como no resto do mundo, Portugal não foge a este padrão, sendo imperativo que Portugal passe por uma transição digital, tornando-se num país mais digital e mais competitivo e fortalecido a nível internacional. (Plano de Ação para a Transição Digital, p.3)

A construção de uma sociedade digital tem sido identificada como uma oportunidade para reinventar o funcionamento e a organização do Estado, orientando-o para o cidadão, para o reforço da competitividade da economia e para desenvolver um clima favorável à inovação e ao conhecimento. De modo a atingir esse objetivo, é importante definir uma estratégia global para a transição digital, sendo esta com uma abordagem transversal que identifique os principais desafios da sociedade portuguesa.

Neste contexto, foi criado um enquadramento institucional nacional no que diz respeito à transformação digital, tanto ao nível das empresas, como da administração

pública, e do cidadão em geral, designado de Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, assumindo-se este plano como o motor de transformação do país, tendo como propósito acelerar Portugal, sem deixar ninguém para trás, e projetar o país no mundo.

O Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal foi aprovado através da Resolução de Ministros nº30/2020 de 21 de abril e reflete a estratégia definida para a transição digital, estando em vigor atualmente. O plano está estruturado em 3 pilares de atuação, bem como uma dimensão adicional de catalisação, que cria condições-base para que ocorra a acelerada digitalização de Portugal. Assim, estes pilares são:

- Pilar I - Capacitação e Inclusão Digital das Pessoas: A educação em Portugal deve estimular o acesso ao ensino e à aprendizagem ao longo da vida, favorecendo as condições de acesso, facilitado e gratuito, à internet, isto porque a educação tem a função de atualizar conhecimentos e competências. É então importante que exista uma capacitação e inclusão digital para todos, funcionando como resposta ao crescente impacto que a digitalização tem na sua vida. De forma que isto se concretize são necessárias algumas medidas: (Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, 2020, p. 15 e 16)
 - É preciso integrar, de forma transversal ao currículo, as tecnologias nas outras áreas curriculares, tanto no ensino básico como no secundário. Isto servirá para melhorar a qualidade das aprendizagens, inovando e desenvolvendo o sistema educativo. Com esta medida pretende-se que os alunos adquiram competências digitais, proporcionando o acesso a equipamentos e recursos educativos digitais de qualidade.
 - Torna-se essencial aumentar a oferta formativa das escolas de ensino superior, de forma a dar resposta às necessidades do mercado de trabalho, no que diz respeito a competências digitais.
 - Por fim, é necessário proporcionar formações profissionais de forma a qualificar as pessoas para o mercado de trabalho digital, para que o impacto da digitalização seja atenuado.
- Pilar II – Transformação Digital do Tecido Empresarial: Este pilar tem como objetivo promover ações que façam com que as empresas nacionais se desenvolvam e sejam mais competitivas, o que facilitará o processo de transição digital. De forma a atingir esta transformação digital do tecido empresarial são necessárias medidas que visem o investimento, o estímulo da digitalização empresarial e iniciativas que consolidem o conhecimento científico e tecnológico. (Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, 2020, p. 27).

- Pilar III – Digitalização do Estado: De modo a atingir a digitalização do estado é necessário que os cidadãos tenham fácil acesso a serviços públicos e que os procedimentos administrativos sejam simples, sendo que só assim, o estado estará a servir os seus cidadãos de forma adequada. É preciso criar um setor publico mais dinâmico que se aproprie das TIC para aumentar a qualidade dos serviços. (Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, 2020, p. 39).
- Catalisação da Transição Digital de Portugal: De maneira que todos os objetivos definidos nos três pilares sejam atingidos é preciso criar condições que proporcionem o sucesso das medidas definidas. Para esse efeito foram definidas algumas medidas, estando estas agrupadas pelos seguintes catalisadores: (Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, 2020, p. 48).
 - Regulação, privacidade, cibersegurança e ciberdefesa.
 - Economia circular dos dados.
 - Conectividade e infraestrutura.
 - Tecnologias disruptivas.
 - Alinhamento com a estratégia digital europeia.
 - Comunicação e promoção.

Na elaboração do Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal foram seguidos alguns princípios orientadores fundamentais, sendo eles: (Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, 2020, p. 8).

- Foco transversal, no cidadão, nas empresas e no Estado enquanto dimensões estruturantes da transição digital.
- Ambição, no sentido de colocar Portugal como referência internacional.
- Pragmatismo, capitalizando os diversos programas e estratégias existentes em Portugal relativos ao domínio digital, quer da esfera pública quer privada.
- Envolvimento dos vários agentes públicos e privados na implementação do programa, e no acompanhamento, monitorização e divulgação de resultados e impactos obtidos.
- Comunicação e promoção da estratégia em Portugal e a nível internacional, numa perspetiva multicanal, assente na nova marca «Portugal Digital».
- Monitorização e responsabilização dos diversos responsáveis através da definição e implementação de um modelo transparente para a monitorização de resultados e impactos.
- Replicação, reutilização e sustentabilidade, aproveitando casos de sucesso e de insucesso para apoiar as entidades públicas, evitando esforços redundantes e aproveitando a experiência acumulada; incentivando a reutilização de propostas

de valor e normalização de soluções partilhadas; e garantindo a capacidade das próprias entidades públicas para interiorizarem as competências e garantirem no longo curso a sua capacidade de atualização e reinvenção.

Neste plano a transição digital é encarada como o motor de transformação do país, contribuindo para a criação de mais, e melhores, empregos, assim como para a internacionalização das empresas e para a modernização do estado e da sociedade em geral. Assim o plano irá atuar ao nível das pessoas, das empresas e do estado, encarando-os como dimensões estruturantes da transição digital e criando condições para que todos possam enfrentar os seus desafios. (Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, 2020, p. 7).

Na atualidade, a digitalização é algo cada vez mais presente, estando materializada na sociedade e economia que se baseiam na ciência, no desenvolvimento tecnológico e na inovação. É então necessário aproveitar o potencial transformador que o digital nos proporciona para que assim possamos evoluir e progredir para uma nova era. Neste sentido tem-se verificado um investimento a nível europeu, no que diz respeito a: (Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, 2020, p. 6).

- Criação de programas e estratégias para impulsionar a competitividade digital e económica das empresas.
- Apoio a iniciativas orientadas para a capacitação dos cidadãos com as competências necessárias para o mundo e mercado de trabalho digitais, e promotoras da eliminação da diferença na participação entre mulheres e homens.
- Institucionalização de um ambiente regulatório e económico propício à utilização e criação de novas tecnologias, com particular enfoque no bem-estar e na prosperidade do cidadão.
- Desenvolvimento de uma infraestrutura digital que permita ao cidadão tirar partido das novas oportunidades oferecidas pelas tecnologias.
- Iniciativas de promoção do governo eletrónico, da inovação responsável do Estado com base em novas tecnologias, da co-criação e experimentação de serviços públicos digitais, da efetivação de princípios da Administração Aberta e da criação de parcerias entre atores de inovação.

Como a digitalização é um conceito volátil e em constante evolução, o documento do Plano de Ação para a Transição Digital deve ser mutável, ou seja, estar sempre aberto para a inclusão de novas medidas ou a atualização de medidas já existentes. Isto porque é importante que o documento reflita o dinamismo das prioridades e

preocupações com a economia e a sociedade. Sempre que forem adicionadas novas medidas, estas devem ser definidas respeitando o atual plano, respeitando as suas especificações. (Plano de Ação para a Transição Digital, p.65)

Em suma, as principais ações estabelecidas no Plano de Transição Digital em Educação são: a disponibilização de equipamento individual a alunos e professores, a garantia de conectividade móvel gratuita para professores e alunos, o acesso a recursos educativos digitais de qualidade e uma forte aposta num plano de capacitação digital de docentes que tem como objetivo integrar transversalmente as TIC e outras ferramentas digitais nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes. No ano de 2022 executou-se o 2º ano deste plano e vimos que segundo dados da Direção Geral de Educação, mais de 90% dos docentes puderam auto avaliar as suas competências digitais e cerca de 87% já receberam formação na área digital melhorando as suas competências enquanto utilizadores, mas sobretudo construindo ferramentas para poderem integrar o digital nas suas práticas letivas. Também as escolas se estão a reorganizar recebendo e distribuindo equipamentos a docentes e alunos, construindo os seus PADDE – plano de desenvolvimento digital da escola, cerca de 84% delas já o tinham concluído no final do não letivo 2021/2022. (Relatório Intermédio – Plano de Ação para a Transição Digital, 2021)

Capítulo IV – O Currículo do 1ºCEB

Como o tema da presente investigação destina-se a perceber se a utilização das TIC melhora, ou não, a aprendizagem de conteúdos da área disciplinar do português, torna-se importante conhecer o currículo do 1ºCEB, em geral, assim como, conhecer o currículo do 1ºCEB referente à área disciplinar do português e das TIC, mais especificamente.

Atualmente, os documentos referentes ao currículo do 1ºCEB ainda em vigor, são as aprendizagens essenciais, homologadas pelo Despacho n. °6944-A de 19 de julho de 2018, e o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, homologado pelo Despacho n. °6478 de 26 de julho de 2017. As aprendizagens essenciais (AE) são documentos de orientação curricular fundamentais na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, que visam promover o desenvolvimento das áreas de competências descritas no documento do perfil dos alunos a saída da escolaridade obrigatória. Assim, estes documentos estão relacionados, uma vez que, nas aprendizagens essenciais existe uma coluna que remete aos descritores de competências do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Tendo sido construídas a partir dos documentos curriculares existentes, as aprendizagens essenciais, são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, sendo por isso o denominador curricular comum, explicitando:

- O que os alunos devem saber (conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos).
- Os processos cognitivos que os alunos devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender).
- O saber fazer que está associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina (na sua especificidade e na articulação entre os conhecimentos de várias disciplinas), num dado ano de escolaridade.

As aprendizagens essenciais consistem em diversos documentos organizados por ano de escolaridade e disciplina onde são descritos os conteúdos/conhecimentos que os alunos devem adquirir nessa disciplina durante esse ano de escolaridade. Cada um destes documentos está organizado em diversos domínios e subdomínios. São também apresentadas algumas ações estratégicas de ensino que o professor deve ter em conta na preparação das suas aulas.

O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória consiste num documento onde são descritas 10 áreas de competências que os alunos deverão ter adquirido no

fim da escolaridade obrigatória. Para cada uma destas áreas são referidas as competências que se espera que o aluno tenha adquirido quando termina a sua escolaridade obrigatória.

As áreas de competências referidas no documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória são as seguintes:

1. Linguagens e Textos
2. Informação e Comunicação
3. Raciocínio e Resolução de Problemas
4. Pensamento Crítico e Pensamento Criativo
5. Relacionamento Interpessoal
6. Desenvolvimento Pessoal e Autonomia
7. Bem-Estar, Saúde e Ambiente
8. Sensibilidade Estética e Artística
9. Saber Científico, Técnico e Tecnológico
10. Consciência e Domínio do Corpo

No gráfico apresentado de seguida pode-se observar uma síntese do que é descrito no documento do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, nele são apresentados os princípios que orientam e justificam o documento, assim como os valores pelos quais se deve pautar a escola.

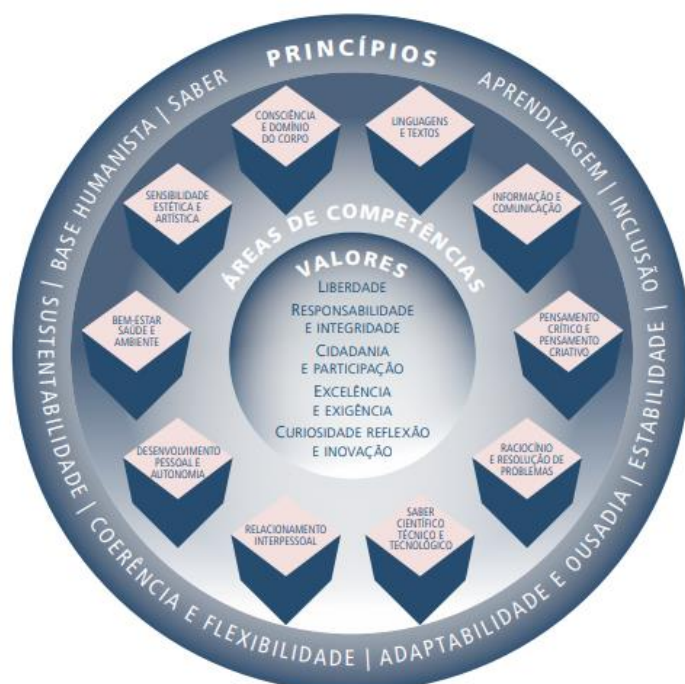


Figura 56 Quadro Síntese (Retirado do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória) (2017)

Alentejano (2013), sobre o currículo, salienta o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho que diz que só no 7º ano é que as TIC se tornam parte integrante do currículo como uma disciplina. Antes disso, nos primeiros 6 anos de escolaridade obrigatória, “...cabe ao professor titular de turma gerir o tempo e a frequência das atividades com recurso às tecnologias digitais. Tendo em consideração que as TIC no 1.º Ciclo não apresentam um estatuto disciplinar, ou seja, não constituem uma área curricular disciplinar, os professores devem promover a sua utilização de forma transversal ao currículo, articulando, deste modo, com as diferentes áreas curriculares disciplinares e áreas curriculares não disciplinares como a área de projeto, a formação cívica e o estudo acompanhado.” (Alentejano, 2013, p. 25).

Cardoso (2013) concorda, referindo que “As orientações curriculares, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, atribuem às Tecnologias de Informação e Comunicação um grande valor no Ensino Básico. A utilização das TIC no ato educativo deve ter um carácter transdisciplinar. Este carácter transdisciplinar significa que as TIC podem e devem ter uma presença tanto nas áreas curriculares disciplinares como nas novas áreas curriculares não disciplinares (Área de Projeto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica)” (Cardoso, 2013, p. 8). Sobre a transversalidade das TIC, Rapp (2017) acrescenta que “O carácter transversal das TIC gera vantagem no ato educativo, pois permite aos alunos aprender com estas ferramentas em todas as áreas curriculares e não apenas numa específica, facilitando o desenvolvimento de competências, como a digital, promovendo também a aprendizagem e a motivação.” (Rapp, 2017, p.14).

Por fim, é importante referir que foram feitas novas aprendizagens essenciais para matemática sendo estas homologadas pelo despacho n.º 8209 de 19 de agosto de 2021. Estas destinam-se aos 1º, 2º e 3º CEB e entrarão em vigor no ano letivo 2022/2023 no que diz respeito aos 1º, 3º, 5º, 7º anos de escolaridade, no ano letivo 2023/2024 no que diz respeito aos 2º, 4º, 6º, 8º anos de escolaridade, e no ano letivo 2024/2025 no que diz respeito ao 9º ano de escolaridade.

4.1. O Currículo do 1ºCEB – Português

Como foi referido anteriormente, as aprendizagens essenciais consistem em diversos documentos organizados por ano de escolaridade e disciplina. Assim, este tópico servirá para falar sobre o currículo do 1ºCEB no que diz respeito à disciplina do português nos 4 anos de escolaridade.

De modo a definir os objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa é necessário ter em conta a realidade vasta e complexa do que é uma língua. Para

assumir a disciplina do português como objeto de estudo é preciso entender a língua como um fator de realização, fruição estética, educação literária, resolução de problemas e pensamento crítico.

As aprendizagens essenciais da disciplina de português são fundamentais para:

- Ler na íntegra uma obra literária.
- Compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico.
- Interpretar um discurso político.
- Inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo.
- Mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza.
- Conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua.
- Rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega.
- Preparar adequadamente uma intervenção num debate.
- Apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica.
- Intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias.
- Comunicar conhecimento e defender ideias.
- Ler e escrever.

Durante o 1º ciclo do ensino básico, a disciplina de português, permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, competências em domínios específicos como: a compreensão oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito da língua. No final do 1ºCEB, os alunos deverão estar aptos a:

- Oralidade: Não só a compreender discursos (escutar, descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas, saber reter o essencial, identificar a intenção comunicativa do interlocutor em textos), mas também a expressar-se de forma adequada (de modo claro, audível e apropriado ao contexto), desenvolvendo capacidades discursivas num processo de desenvolvimento e consolidação da competência comunicativa.
- Leitura: Espera-se que os alunos tenham adquirido as competências na leitura de textos escritos, sendo leitores fluentes. Pretende-se que os alunos façam da leitura um gosto e um hábito para a vida, encontrando nos livros motivação para ler e continuar a aprender.

- Educação Literária: Espera-se que os alunos estejam familiarizados e contactem diariamente com literatura de referência, podendo desenvolver capacidades de apreciação.
- Escrita: Pretende-se que os alunos dominem técnicas básicas para a escrita de textos com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos (contar uma história, fazer relatos de experiências pessoais, escrever cartas/e-mails a amigos e familiares, formular uma opinião). Isto implica o desenvolvimento de competências específicas como: compor um texto com uma organização discursiva adequada, diversidade vocabular, cumprir as normas (ortografia), e adequar os sinais específicos de representação escrita da língua.
- Gramática: Tenham desenvolvido a sua consciência linguística, consolidando gradualmente a capacidade de reflexão e de domínio das regras que estruturam a língua e que regem o seu uso.

Por fim, e como já foi referido, todos estes documentos estão organizados em Domínios e Subdomínios. Assim, os domínios definidos para a disciplina de português nestes 4 anos de escolaridade são: a oralidade, leitura e escrita, educação literária e gramática. Como subdomínios, no que diz respeito ao domínio da oralidade, temos a compreensão e a expressão. Como foi demonstrado, os 4 documentos são praticamente iguais tendo quase tudo em comum, o que vai mudar em cada um deles são os objetivos que se espera que os alunos atinjam ao fim de determinado ano de escolaridade.

4.2. O Currículo do 1ºCEB – Tecnologias da Informação e Comunicação

Contrariamente ao tópico anterior, neste não estamos a falar de 4 documentos diferentes, mas sim apenas de um, isto porque as competências que os alunos do 1º CEB devem adquirir no que diz respeito às TIC nos 4 anos de escolaridade (1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º ano) encontram-se no mesmo documento.

No documento das aprendizagens essenciais das TIC, denominado de Orientações Curriculares (OC) para as TIC no 1ºCEB, estas são definidas como “uma área de integração curricular transversal potenciada pela dimensão globalizante do ensino no 1ºCEB, de natureza instrumental e de suporte às aprendizagens a desenvolver em todas as componentes do currículo.”.

Sendo plenamente reconhecida a importância da presença das TIC no currículo, enquanto oportunidade para o desenvolvimento de competências digitais conducentes ao exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável, no 1.º ciclo, pretende-se, de forma progressiva e ao longo dos quatro anos, que os alunos desenvolvam:

- atitudes críticas, refletidas e responsáveis no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais;
- competências de pesquisa e de análise de informação online;
- capacidade de comunicar de forma adequada, utilizando meios e recursos digitais;
- criatividade, através da exploração de ideias e do desenvolvimento do pensamento computacional com vista à produção de artefactos digitais.

O documento das Orientações Curriculares para as TIC organiza-se em 4 domínios de trabalho:

- Cidadania Digital – Neste domínio incluem-se as aprendizagens relacionadas com a capacidade de compreender o mundo digital que rodeia os alunos; a capacidade de intervir nele de forma crítica, ativa e formativa; e a capacidade de salvaguardar princípios, valores e direitos próprios das crianças, sem qualquer tipo de discriminação. A segurança pessoal, a salvaguarda de direitos e o respeito pela diversidade devem ser assegurados pelos diferentes intervenientes.
- Investigar e Pesquisar – Neste domínio pretende-se que cada aluno se aproprie de métodos de trabalho, de pesquisa e de investigação em ambientes digitais, desenvolvendo competências de seleção e análise crítica da informação no contexto de atividades investigativas.
- Comunicar e Colaborar – Neste domínio pretende-se que os alunos desenvolvam competências das áreas de “Relacionamento interpessoal” e “Desenvolvimento pessoal e autonomia”, com o objetivo de adquirirem regras de comunicação em ambientes digitais, em situações reais ou simuladas, através de meios e recursos digitais.
- Criar e Inovar – Neste domínio pretende-se que os alunos desenvolvam competências associadas à criação de conteúdos, com recurso a aplicações digitais adequadas a cada situação. No 1.º ciclo, devem iniciar-se as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento do pensamento computacional e da capacidade de produção de artefactos digitais criativos, para exprimir ideias, sentimentos e conhecimentos, em ambientes digitais fechados.

Estes domínios não devem ser vistos como estanques, mas sim como áreas de trabalho que se cruzam e que, em conjunto, concorrem para o desenvolvimento de competências. Assim, não é indicada ou sugerida uma sequencialidade temporal

obrigatória na sua abordagem didática. É importante que a situações de aprendizagem sejam criadas de forma a permitir que os alunos se envolvam em projetos, resolvam problemas e de apropriem dos ambientes e das ferramentas digitais.

4.3. As TIC e o Português

Através da análise dos documentos referenciados anteriormente, referindo concretamente as aprendizagens essenciais, tanto da disciplina do português como das TIC, é possível verificar que existe uma conexão entre essas disciplinas. Como foi referido anteriormente, as TIC, principalmente no 1ºCEB, são transversais ao currículo e por isso podem e devem ser utilizadas em todas as áreas curriculares. Neste tópico irei apenas focar-me na ligação entre as TIC e a disciplina do português, uma vez que é o foco da presente investigação, referindo possíveis atividades que podem ser feitas utilizando ambas.

No documento das Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB é possível observar um subtópico designado de Ações Estratégicas de Ensino Orientadas pelo Perfil dos Alunos. Nesse subtópico são apresentadas possíveis situações de aprendizagem que os docentes podem usar de forma a atingir os objetivos definidos em cada um dos domínios correspondentes. É possível então observar ligações entre as TIC e o português.

No domínio da Cidadania Digital, as ações estratégicas que têm associação com a disciplina do português são:

- “Utilizar trabalhos ou materiais produzidos pelos próprios ou por terceiros, apresentados em diferentes suportes físicos e digitais, tais como: livros e e-livros; pinturas digitais; notícias de jornais e revistas impressas e as mesmas representações na Web; cartas ou postais e mensagens digitais, para dialogar livremente e registar as considerações próprias e as de colegas, realçando, por exemplo, diferentes pontos de vista.”(Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB, 2018, p. 5)
 - ❖ Este ponto relaciona-se com a disciplina do português na medida em que fala na utilização de suportes físicos como livros, jornais, revistas, cartas e mensagens, com o objetivo de dialogar livremente e efetuar registos. Para estas ações são necessárias competências da disciplina do português, nomeadamente, inseridas no domínio da Oralidade, tanto no subdomínio da Expressão, para o aluno conseguir expressar as suas opiniões no diálogo, como no subdomínio da Compreensão, uma vez que

o aluno tem que conseguir compreender a opinião dos colegas para participar no diálogo, e também no domínio da Leitura-Escrita, no subdomínio da Escrita, para o aluno conseguir fazer os seus registos.

- “Desenvolver projetos que impliquem desenhar e pintar, ler e escrever, falar e ouvir, criar e apresentar ideias, procedimentos e resultados, em pequeno e em grande grupo, para possibilitar a confrontação com opiniões distintas.” (Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB, 2018, p. 5 e 6)
 - ❖ Para atingir este objetivo são necessárias competências da disciplina do português, especificamente, no domínio da Leitura-Escrita, uma vez que para desenvolver projetos é necessário ler e escrever, e também no domínio da Oralidade, nos subdomínios da Compreensão e Expressão, pois o aluno precisa de ouvir os colegas e conseguir expressar a sua opinião e apresentar ideias.
- “Debater temas como autoria, cópia, referência de fontes e salvaguarda de direitos, propiciando em projetos o incentivo à referência das fontes.” (Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB, 2018, p. 6)
 - ❖ Para a realização de debates são necessárias competências no domínio da Oralidade, quer no subdomínio da Compreensão como no subdomínio da Expressão, de modo a compreender o que está a ser falado e expressar a sua opinião.
- “Assumir atitudes críticas e fundamentadas para a utilização adequada e responsável das tecnologias.” (Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB, 2018, p. 6)
 - ❖ Neste ponto são necessárias competências no domínio da Oralidade, no subdomínio da Expressão, para expressar opiniões críticas, e também, o domínio da Leitura-Escrita, no subdomínio da leitura, uma vez que é necessário ler para fundamentar as opiniões.

No que diz respeito ao Domínio Investigar e Pesquisar, é apresentada a ação estratégica “Realizar atividades de debate que conduzam ao confronto de ideias e à apresentação de pontos de vista, com recurso à argumentação, partindo de informação recolhida online.”, que se associa à disciplina do português, sendo necessárias competências no domínio da Oralidade e nos subdomínios da Compreensão e Expressão para a realização do debate, para a expressão de ideias e pontos de vista e para argumentar. (Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB, 2018, p. 6)

Já no que toca ao Domínio Comunicar e Elaborar, as ações estratégicas que se relacionam com a disciplina do português são:

- “Gravar uma pequena notícia em áudio ou vídeo sobre a importância da preservação das espécies, assumindo o papel de um/a locutor/a repórter de rádio ou de televisão.” (Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB, 2018, p. 7)
 - ❖ Para atingir este objetivo é necessário ter competências na disciplina do português, nomeadamente, nos géneros textuais, sendo preciso saber as características de uma notícia e o que a define para conseguir escrever uma corretamente.
- “Apresentar no mural/blogue da turma trabalhos experimentais realizados em ciências/estudo do meio, incluindo texto e imagens.” (Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB, 2018, p. 7)
 - ❖ De modo a atingir este objetivo são necessárias competências na disciplina do português na medida em que é preciso conhecer o que é um texto, o que o caracteriza e como escrever um, bem como competências na gramática e ortografia.
- “Comunicar, por videoconferência com colegas de outra turma/escola/país, no âmbito de um projeto colaborativo (eTwinning, por exemplo) para criarem, em conjunto, um plano de trabalho (por exemplo, colocando e respondendo a questões, negociando prazos, dividindo tarefas)”. (Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB, 2018, p. 7)
 - ❖ Para comunicar são necessárias competências na disciplina do português, no domínio da Oralidade, nos subdomínios da Compreensão e Expressão.
- “Partilhar textos ou apresentações para criação de uma história, de forma conjunta e colaborativa.” (Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB, 2018, p. 8)
 - ❖ Neste ponto são necessárias competências na disciplina do português, sendo preciso realizar textos (Domínio Leitura-Escrita, subdomínio Escrita) e também conhecer os elementos que caracterizam uma história, bem como competências gramaticais e de ortografia.

Em suma, na análise aqui feita, é possível verificar uma grande e importante conexão entre as TIC e a disciplina do português, sendo uma mais valia utilizar a interdisciplinaridade para ajudar os alunos na construção do conhecimento e

desenvolvimento de competências como a comunicação, a colaboração, a criatividade, o pensamento crítico, a inteligência emocional, entre outras. Sem dúvida que esta abordagem nos faz revisitar Teixeira, Novo e Neves (2011, p. 240) quando referem “O ensino e a aprendizagem da escrita deixam de se basear numa pedagogia da transcrição (abordagem tradicional), ou numa pedagogia de transcodificação (predomínio da oralidade) e passa a assentar numa pedagogia da reescrita (graus de realização mais adequados), apoiada nos mais variados recursos, quer se tratem dos mais tradicionais e em suporte papel, quer nos mais recentes e inovadores em suporte digital.” Esta visão que se apresentava há 11 anos como inovadora ganha atualmente todo o sentido e cada vez mais se mostra como um caminho escolhido pela Escola no sentido de preparar cidadãos incluídos e aptos a abraçar os desafios sociais atuais.

Capítulo V – Resultados

O presente capítulo tem como objetivo mostrar os dados recolhidos, tanto através dos questionários como das entrevistas realizadas à população alvo deste estudo e analisar os mesmos, para posteriormente poder refletir e extrair algumas considerações. Neste estudo foi aplicado um questionário, respondido por 19 alunos, estando 10 deles a frequentar o 3º ano de escolaridade e 9 a frequentar o 1º ano de escolaridade. O questionário é constituído por 13 perguntas. Foram ainda realizadas 2 entrevistas, sendo que estas são constituídas por 12 perguntas.

5.1. Questionários

Este tópico destina-se a conhecer e analisar as respostas ao questionário passado aos alunos. Através da análise das respostas obtidas surgirão algumas conclusões e será possível perceber se os objetivos do estudo foram atingidos e se as questões de investigação ficaram respondidas. Os dados que irei apresentar de seguida são dados absolutos.

De acordo com o gráfico apresentado na figura 57, é possível verificar que dos participantes inquiridos a maioria tem 9 anos de idade, ou seja, são alunos do 3º ano de escolaridade. É possível verificar que existe uma percentagem maior de alunos com 6 e 9 anos da idade, representado mais de 50% da amostra em estudo.



Figura 57- Faixa Etária da População em Estudo

Através das respostas obtidas nos questionários, foi possível verificar que a totalidade da amostra em estudo mostrou ter conhecimento do que são as TIC, o que é algo já esperado, uma vez que vivemos numa era digital e que as crianças, desde muito

novas, começam a perceber e a usar as TIC, numa fase inicial para lazer, através de jogos e vídeos, e mais tarde para o trabalho escolar, através de trabalhos/pesquisas e de jogos.

De acordo com o gráfico apresentado na figura 58, é possível verificar que os participantes em estudo conhecem diversas tecnologias da informação e comunicação, sendo as mais populares o computador e o tablet, objetos que fazem parte do dia-a-dia de praticamente todas as pessoas.

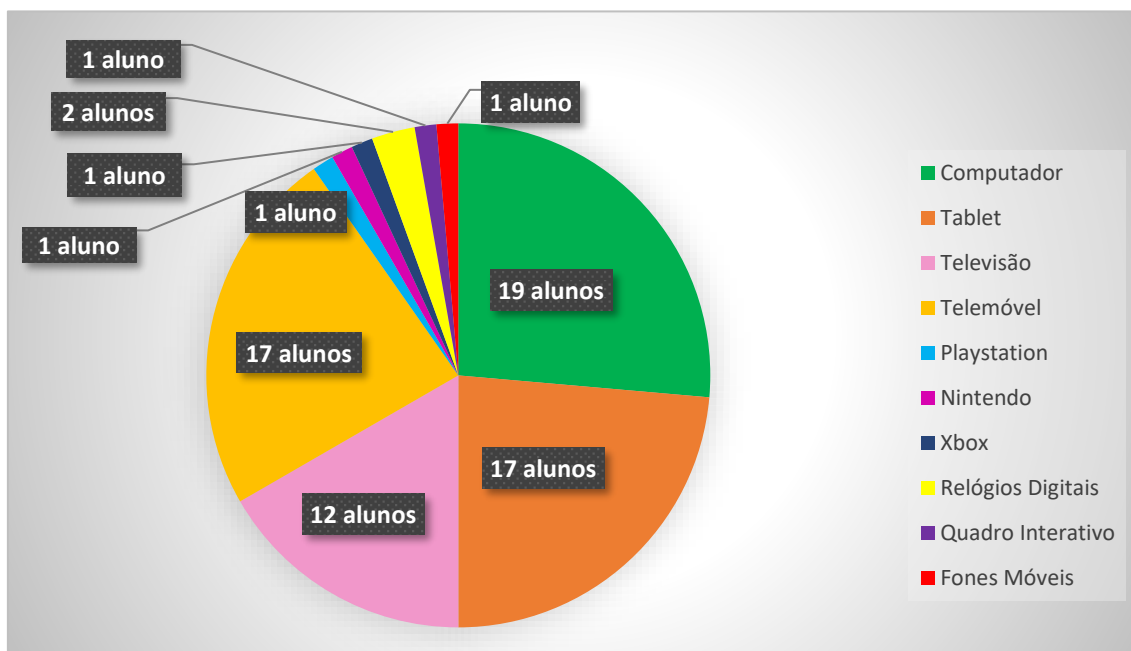


Figura 58- TIC que a população em estudo conhece

Através da observação do gráfico apresentado na figura 59, é possível verificar que a maioria da população em estudo usa as Tecnologias da Informação e Comunicação em casa. Isso é um facto positivo, porque demonstra que os participantes em estudo usam as TIC com frequência, o que poderá significar que têm conhecimentos sobre o seu funcionamento.

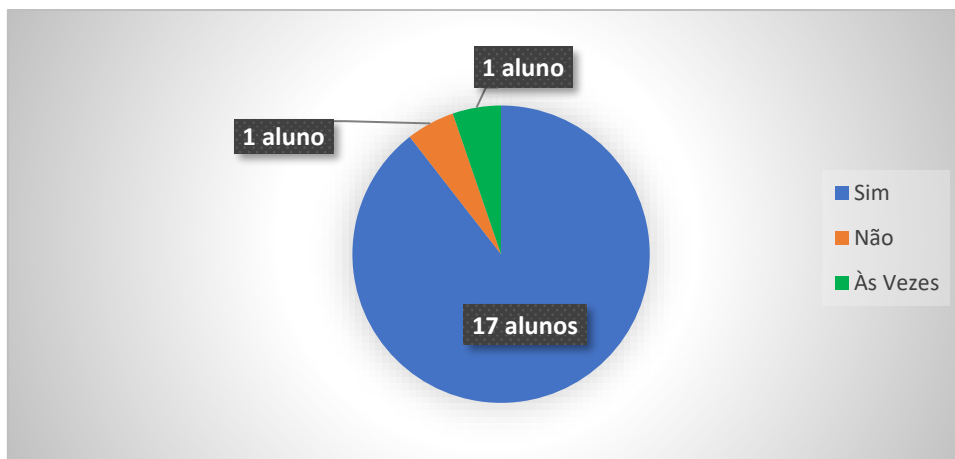


Figura 59- Perceber se a população em estudo usa as TIC em casa

No gráfico apresentado na figura 60, é possível observar que os participantes em estudo mencionaram diversas Tecnologias da Informação e Comunicação que usam em casa, sendo as mais utilizadas o telemóvel e a televisão. Tanto o telemóvel como a televisão são bons recursos que podem contribuir para a aprendizagem da língua portuguesa, uma vez que, enquanto estão a ouvir a televisão, ou ver vídeos no telemóvel, os alunos estão a ouvir novas palavras que podem adicionar ao seu vocabulário.

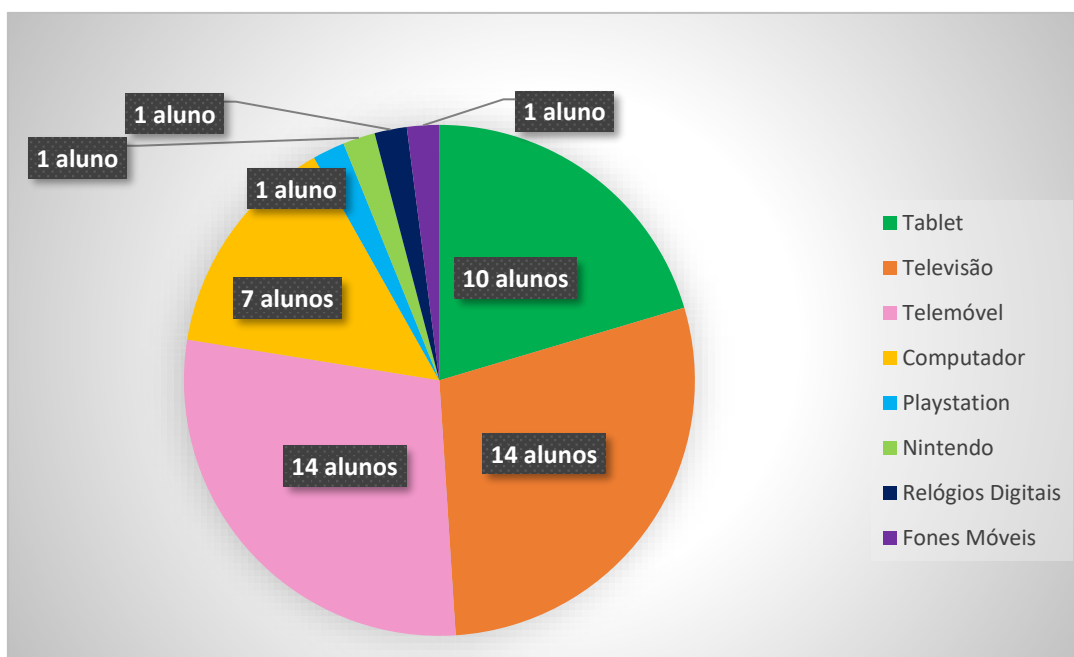


Figura 60- TIC usadas em casa pela população em estudo

Com a observação do gráfico apresentado na figura 61, pode-se verificar que, em casa, os participantes em estudo usam as Tecnologias da Informação e Comunicação para a realização de variadas tarefas, sendo a grande maioria para tarefas de lazer. Isto é algo esperado, pois passando o dia todo na escola, quando chegam a casa, os alunos

querem descontrair e divertir-se. Assim sendo, as tarefas preferidas da amostra em estudo são jogar e ver vídeos. Apesar de alguns alunos terem feito referência ao uso das TIC com propósitos académicos, referindo atividades como escrever, fazer exercícios e pesquisas e até fazendo referência ao período em que tiveram aulas online, estes representam a minoria das respostas obtidas. Estes dados levantam a questão, os alunos usam mais as TIC para prazer devido às suas preferências pessoais, ou simplesmente porque não têm conhecimento das utilidades académicas das mesmas?

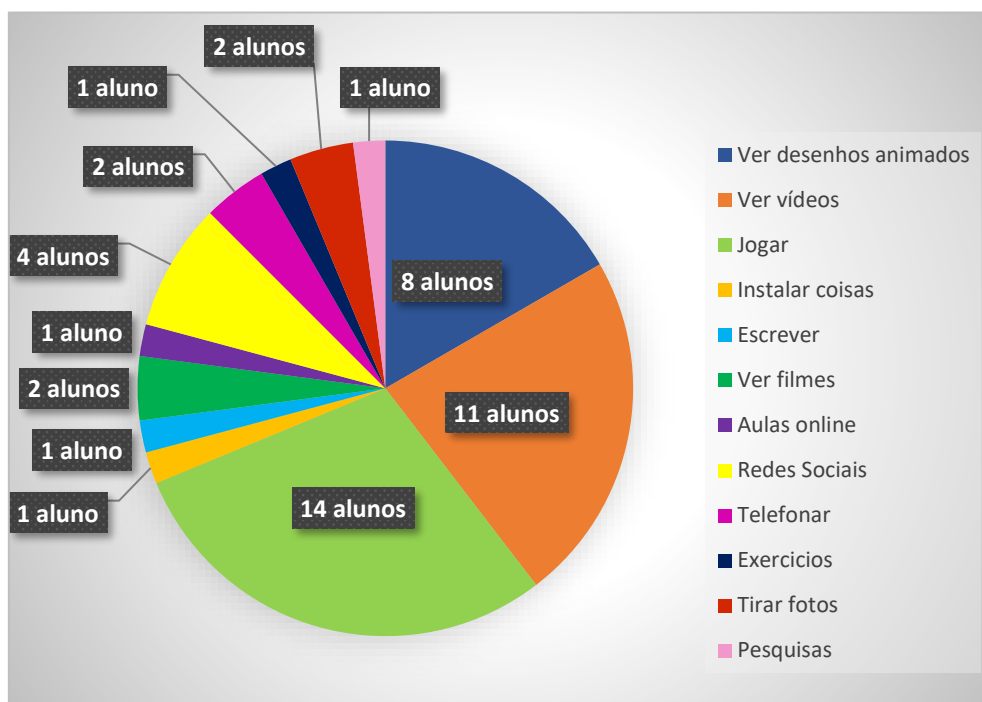


Figura 61- Perceber como a população em estudo usa as TIC em casa

Com os dados obtidos é possível verificar que a maioria dos participantes em estudo afirmam que as Tecnologias da Informação e Comunicação são usadas na escola, quer seja pelos alunos, em espaços como a biblioteca, ou pelos docentes, durante as aulas, sendo que apenas um aluno respondeu negativamente. Isto mostra que na escola os alunos inquiridos têm acesso a TIC.

Através da observação do gráfico apresentado na figura 62, é possível verificar que, na escola, as Tecnologias da Informação e Comunicação são usadas com várias finalidades e para realizar diversas tarefas, sendo que a mais mencionada foi jogar jogos. Devido à vastidão de jogos com diversas finalidades de aprendizagem que se encontram disponíveis, é muito positivo que estes sejam usados nas escolas, como recurso para facilitar a aprendizagem dos alunos. Devido à experiência de estágio, foi possível verificar que os jogos, vídeos e imagens, são formas muito boas de ensinar os conteúdos, uma vez que cativam a atenção dos alunos e os motivam para aprender.

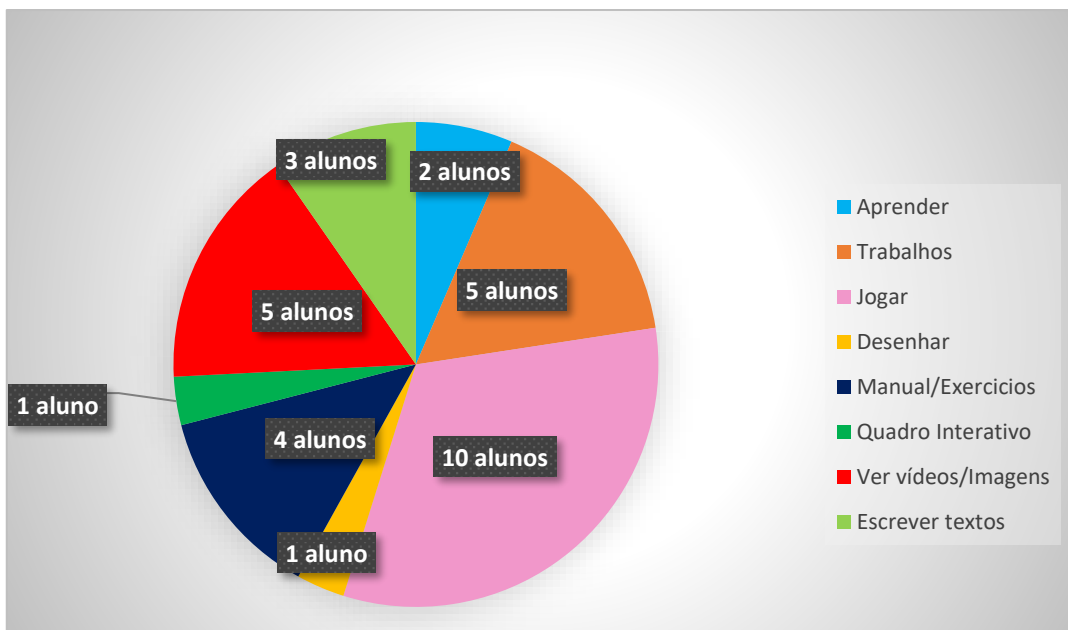


Figura 62 - Perceber de que forma são usadas as TIC na escola

Através da análise dos dados recolhidos, foi possível verificar que a totalidade dos participantes em estudo referem que as Tecnologias da Informação e Comunicação são usadas durante as aulas. Esta informação é positiva porque demonstra que os docentes tentam recorrer às TIC no planeamento de algumas das suas atividades, como forma de facilitar a aprendizagem dos seus alunos.

Observando o gráfico apresentado na figura 63, é possível verificar que, durante as aulas, os docentes recorrem às TIC com diversas finalidades e para a realização de várias tarefas/atividades, sendo que a população em estudo mencionou com mais frequência a visualização de vídeos/imagens.

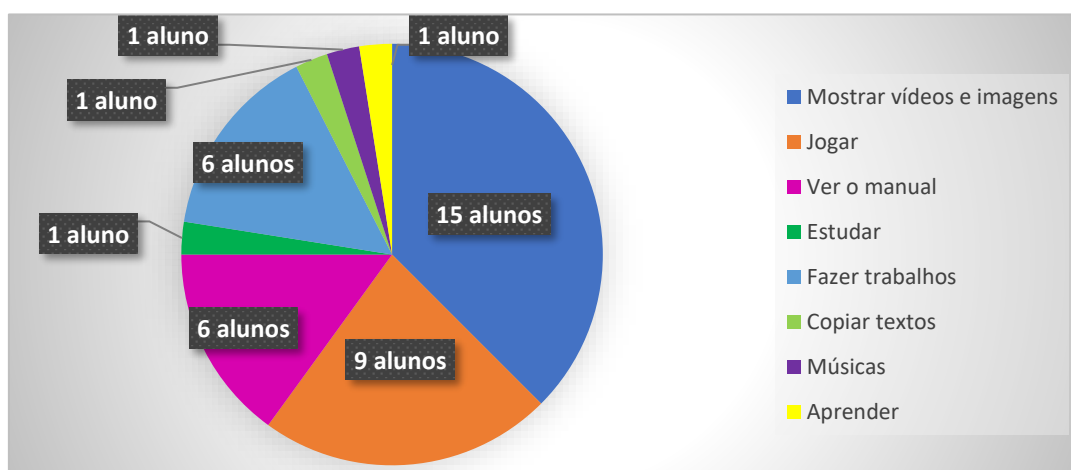


Figura 63 - Perceber como são usadas as TIC nas aulas

No gráfico apresentado na figura 64, é possível verificar que os participantes em estudo afirmam que, nas aulas, os docentes recorrem às Tecnologias da Informação e Comunicação em todas as outras áreas disciplinares, o que confirma a transversalidade das mesmas.

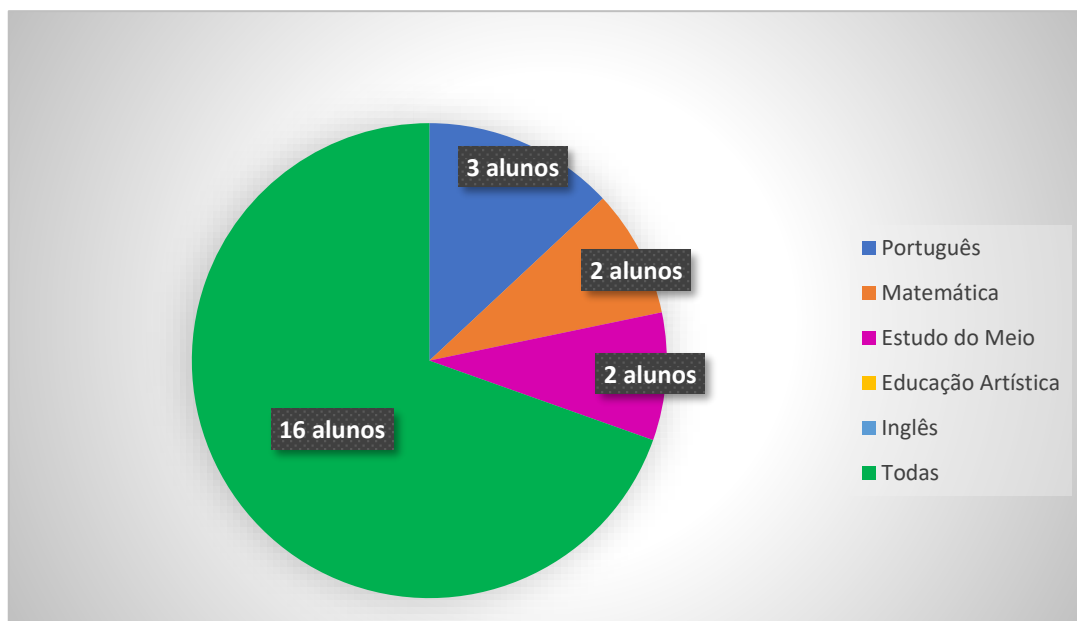


Figura 64 - Áreas disciplinares onde são usadas as TIC

De acordo com os dados obtidos é possível afirmar que a totalidade da amostra em estudo afirma que gosta das aulas quando estas recorrem ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. No gráfico apresentado na figura 65, é possível observar as justificações dadas para esta resposta, sendo que a mais mencionada foi que as TIC tornam as aulas mais divertidas. Isto é positivo porque enquanto se divertem nas aulas, os alunos estão a aprender.

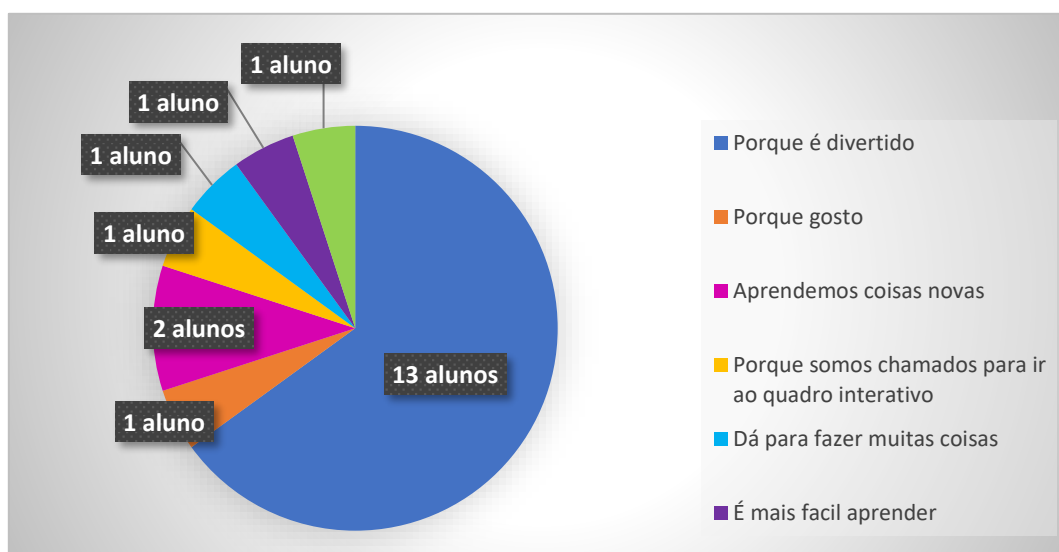


Figura 65 – Justificações para gostar das aulas que recorrem às TIC

O gráfico apresentado na figura 66 mostra que os participantes em estudo preferem as aulas que recorrem às Tecnologias da Informação e Comunicação em detrimento das aulas ditas tradicionais, que recorrem ao uso do manual/caderno diário. Isto demonstra que a educação tem de evoluir, adaptando-se à era digital, uma vez que é algo que cativa e motiva os alunos.

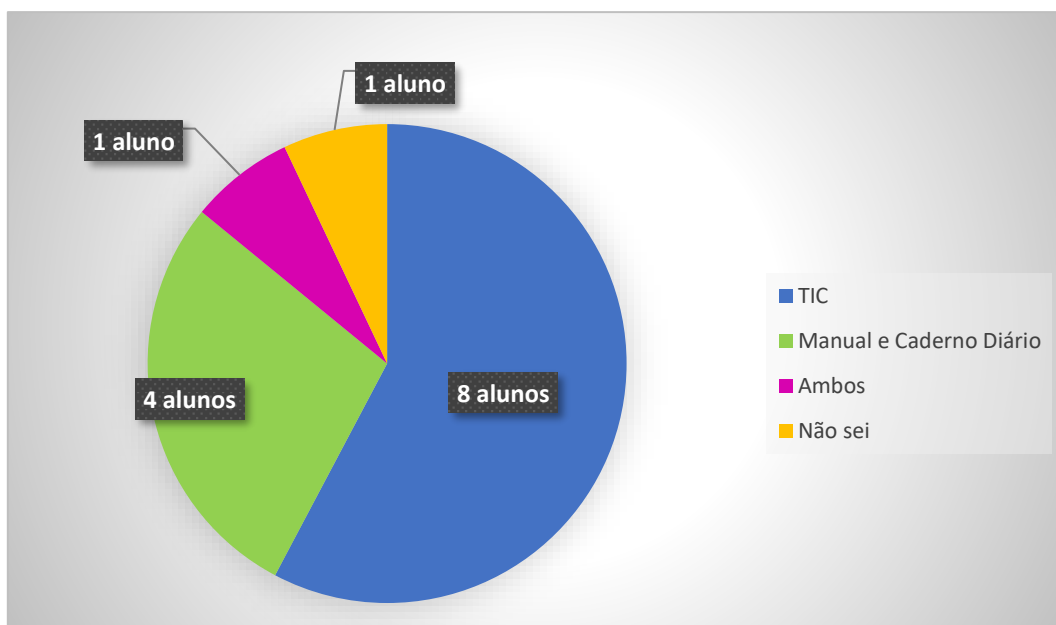


Figura 66 - Preferência da população em estudo

Nos gráficos apresentados nas figuras 67 e 68, é possível verificar as justificações apresentadas pelos participantes em estudo para as suas preferências. Os alunos que referiram que preferem as aulas com recurso às TIC, justificam a sua preferência afirmando que isso torna as aulas mais divertidas. Por outro lado, os alunos que apresentaram preferência pelas aulas ditas tradicionais, justificam referindo que gostam de escrever, ler e estudar. É curioso que usem isso para justificar a sua escolha, uma vez que tudo o que referiram são coisas que podem ser feitas também com o uso das TIC.

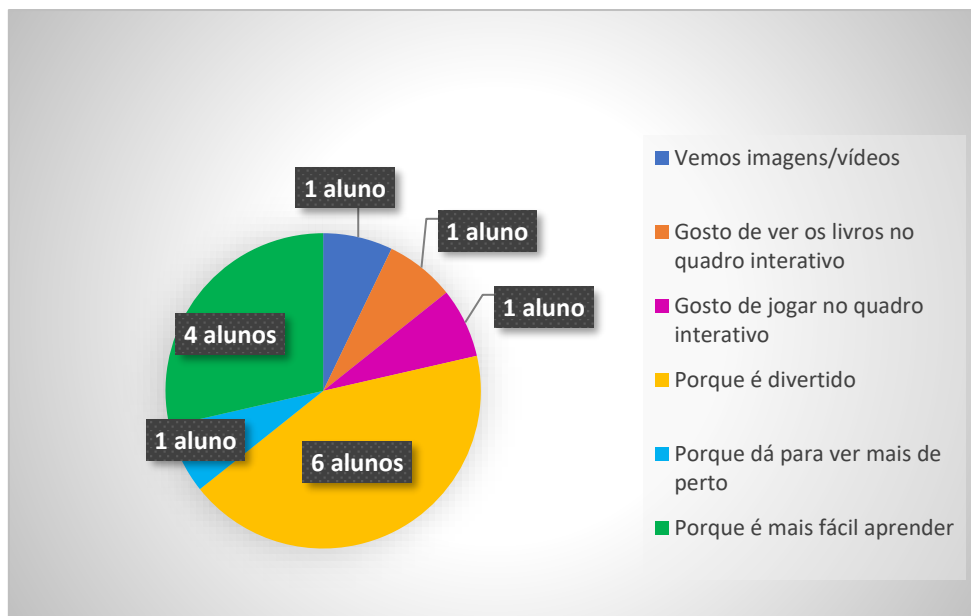


Figura 67 - Justificação - Preferência aulas com recurso às TIC

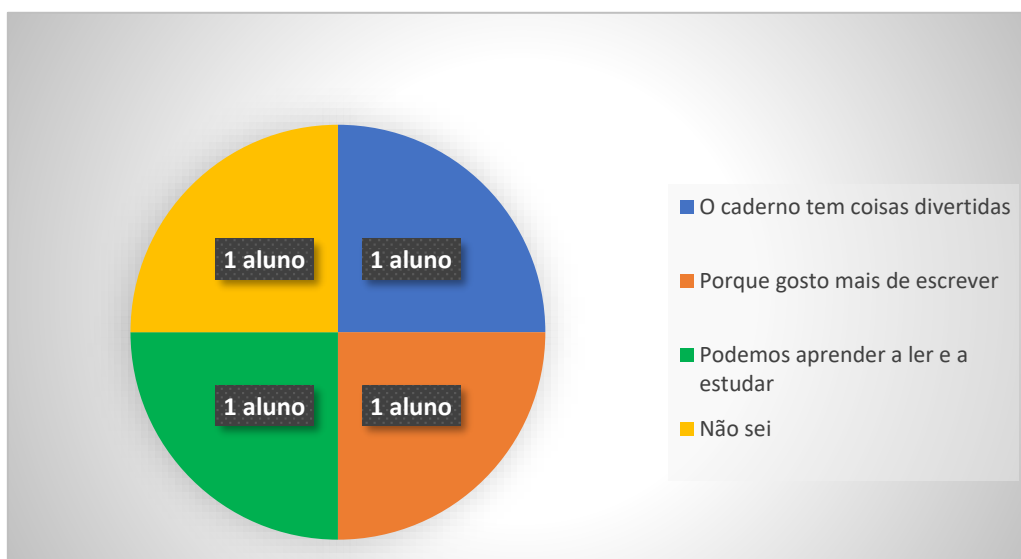


Figura 68 - Justificação - Preferência aulas tradicionais

Por fim, através dos dados recolhidos, foi ainda possível verificar que o aluno que respondeu “ambos”, no gráfico apresentado na figura 66, justifica esta resposta referindo que “Gosto muito de escrever, mas também gosto de ver vídeos/imagens”. O ensino não deve ser baseado apenas numa opção ou noutra, mas sim no equilíbrio de ambas, sendo muito importante o uso das TIC nas aulas, mas também não se podendo abolir o manual e o caderno diário, que são essenciais na aprendizagem.

5.2. Entrevistas

O presente tópico destina-se a analisar os dados recolhidos nas entrevistas. Como já foi referido anteriormente, foram realizadas 2 entrevistas a 2 professoras titulares, uma de 1º ano e outra de 3º ano. A entrevista encontra-se dividida em várias partes que são apresentadas de seguida.

A primeira parte da entrevista serviu como introdução e enquadramento do entrevistado, em que se agradeceu a disponibilidade das entrevistadas em concederem a entrevista e foi explicado qual era o propósito da mesma. Assim, foi explicado que a entrevista tinha como propósito dar resposta aos objetivos definidos no início da investigação, sendo eles: Identificar de que forma as/os professoras/es utilizam as TIC no 1º CEB; Conhecer que recursos das TIC, e como são usados, para aprender conteúdos do português; Determinar se o uso das TIC melhora o desempenho dos alunos.

Já a segunda fase da entrevista teve como intenção conhecer a formação e percurso das entrevistadas, ou seja, caracterizar as entrevistadas em relação à sua formação em TIC. Foi possível tomar conhecimento que as entrevistadas ingressaram na profissão docente há 33 e 26 anos, tratando-se assim de profissionais experientes. De seguida, as entrevistadas foram questionadas em relação à sua formação inicial, onde se tentou perceber se tinham tido alguma unidade curricular/disciplina relacionada com a área das tecnologias. Uma das professoras referiu que tinha feito o seu curso há mais tempo, dizendo que “Eu acho que não. Não me lembro e não fui ver ao meu... devia ter ido ver oh ... aquele... certificado...”, acrescentando ainda que o seu trabalho final do curso foi escrito na máquina de escrever, o que mostra que as tecnologias não estavam muito presentes. Por outro lado, a outra entrevistada referiu que sim, tinha feito uma disciplina relacionada com as TIC, acrescentando que o logotipo do programa da disciplina era uma tartaruga, e que havia uma tartaruga que andava pela sala percorrendo uns labirintos.

Ainda nesta fase da entrevista, tentou-se perceber se, nos últimos 5 anos, as entrevistadas tinham feito alguma formação contínua relacionada com a área das TIC. Uma das entrevistadas respondeu que sim, tinha feito várias, referindo que “... as formações praticamente que eu tenho feito ultimamente tem sido só paticamente sobre isso (TIC) ...sobre o office 365, sobre o theams, o padlet, a utilização dos powerpoints... pronto assim nessa base”. A outra, referiu que “Nestes últimos 5 anos... hum.... Não sei. Como tivemos em confinamento estes 2 últimos anos não houve.”, acrescentando que tinha tido formação do programa dos quadros interativos. Esta salientou ainda que

“... agora são as ferramentas digitais, este ano, mas eu ... eu ainda não fui. Vou para o ano. As ferramentas digitais, tive com uma professora da ESES, tive uma formação. Era para fazer um padlet”. A professora termina, dizendo que tem tido sempre várias formações na área das TIC.

A terceira parte da entrevista teve como objetivo identificar o contexto escolar em que as entrevistadas trabalham, caracterizando-o quanto aos recursos existentes e respetiva acessibilidade. Assim, tentou-se perceber se na escola onde as entrevistadas exercem, de momento, há acesso facilitado a dispositivos tecnológicos e à internet, e se a resposta for afirmativa em que espaços existem e quais são esses dispositivos. Uma das professoras respondeu que sim, há acesso às TIC, referindo que estas se encontram “...nas salas de aula e na biblioteca, essencialmente.”. Em relação a quais são, a professora diz, “Portanto, os pcs, os quadros interativos...”. A outra professora responde afirmativamente no que diz respeito ao acesso a TIC no local onde exerce, referindo depois “Então temos ah... temos quadro interativo e computador em todas as salas. Temos também uma biblioteca equipada com quadro interativo e computadores. Ah ... temos na sala dos professores também computador.”. É possível então concluir que em ambas as escolas existe acesso a TIC, e que estas são diversas e se encontram em variados espaços.

De seguida, tentou-se perceber se as TIC estavam disponíveis para o acesso dos docentes e dos alunos. Uma das entrevistadas afirmou que sim, as TIC presentes na escola estavam disponíveis para o uso tanto dos professores, como dos alunos. A outra entrevistada também respondeu afirmativamente, especificando “Sim estão disponíveis para o uso do professor em qualquer uma dos... das salas. Temos no gabinete do... de apoio educativo, temos no... na biblioteca, temos na sala dos professores, temos em todas as salas ahh... para o uso dos professores e para o uso dos alunos..., e para os professores utilizarem com os alunos seja na biblioteca, seja nas salas. E para os alunos temos tablets para... no total de..., 16 a 18, para dar para trabalhar com uma turma, para cada aluno ter um tablet também.”. É possível então perceber que as TIC estão presentes nas salas de aulas e podem ser usadas tanto pelos professores como pelos alunos.

Na quarta parte da entrevista o objetivo era perceber a importância que o entrevistado dá à integração das TIC na prática docente, focando a entrevista nas práticas das entrevistadas, para tentar perceber se usavam as TIC nas suas aulas e atividades, com os seus alunos. Assim tentou-se perceber se as entrevistadas consideravam importante as TIC estarem integradas no currículo do 1ºCEB. Uma das

professoras respondeu que sim, explicando a razão, “Portanto eu acho que as TIC devem estar eh... integradas de forma transversal, porque é assim, nós vivemos num mundo tecnológico e os alunos já nasceram nesta época. Nós é que ... eu é que não. Os alunos agora já sabem mexer melhor nas tecnologias, mais do que nós.”. A outra professora referiu que as TIC são importantes no currículo “Porque as TIC ahh... são ... são necessárias para todas ah... todas as áreas ... é ... a... interdisciplinaridade. Porque hoje em dia não se faz nada sem recurso à informática. São precisas para tudo.”. É possível perceber que ambas consideram muito importante a integração das TIC no currículo do 1ºCEB. No seguimento desta pergunta, tentou-se ainda perceber se as professoras valorizavam a transversalidade das TIC. Ao que uma das entrevistadas respondeu afirmativamente, referindo, “Sim, acho que sim, todas as disciplinas beneficiam da utilização das TIC, ah... tornando-as mais apelativas, essencialmente.”. A outra entrevistada também respondeu afirmativamente, referindo que valoriza a transversalidade das TIC, especificando, “Sim. Sim. Aliás em todas as disciplinas, muitas das vezes, utilizo os vídeos da escola virtual ou de outros sites ah... para iniciar os conteúdos.”. Através deste último comentário, é possível perceber que esta professora não integra efetivamente a tecnologia, utilizando-a apenas como recurso para a exposição/apresentação de conteúdos, e não para desenvolver competências interdisciplinares, como referiu anteriormente.

De seguida, tentou-se perceber se as professoras usavam as TIC nas suas práticas e que tipo de atividades faziam, sendo que foi pedido que dessem alguns exemplos. Uma das professoras respondeu que usava as TIC na planificação das suas aulas sempre que era possível, dando alguns exemplos “Este ano letivo, por exemplo, ah... não uso muito porque são primeiro ano, no entanto ah... fazemos ... veem vídeos, fazem jogos da escola virtual, da *leya*, da editora dos manuais. Não tanto quanto eu também desejava, mas vamos usando.”. A outra professora referiu que usava as TIC na sua prática, referindo “Sim. Principalmente na escrita. Este ano construímos um padlet... com outra professora. Já está terminado. E... e eles aprenderam também a fazer isso. Eu é mais a nível da... do word, da escrita ah... de escrever ahh... fazerem poemas ah... fazerem um texto. Passarem depois no computador, apresentarem aos colegas. É mais a parte do word e colar uma imagem. Buscar imagens e colar. Pronto.”. Em relação ao primeiro comentário, a professora refere que não usa muito as TIC por serem uma turma de 1º ano, no entanto, e apesar de estarem em processo de alfabetização, existem muitos recursos que podem ser usados com alunos desta idade. A professora refere os jogos da escola virtual e da *leya*, mas, durante o estágio, foi possível observar que os alunos não exploram o jogo sendo eles a mexer no computador/rato, o que seria

uma mais-valia, para se habituarem ao manuseio desses dispositivos, sendo que foi algo que, enquanto estagiária, tentei levar para a sala de aula. Em relação ao segundo comentário, foi possível verificar, durante o estágio, que eram os alunos que manuseavam o computador/rato, durante a construção do padlet, sendo que este consistia no reconto de uma história, previamente escolhida e explorada pelos alunos. Neste caso cada aluno tinha uma história, e o padlet era o local onde cada um apresentava a sua história à restante turma.

Depois tentou-se perceber que contributos é que as entrevistadas consideravam que as TIC traziam à aprendizagem dos seus alunos. Uma das entrevistadas considera que as TIC "... tornam as aulas mais apelativas, mais interativas, ah... fazem com que o aluno também seja um pouco ah... um agente ativo da sua própria aprendizagem, porque às vezes até hum... atividades e jogos em que eles podem eles próprios aprender e terem a perceção do que aprendem ou do que não aprendem.". A outra entrevistada refere que "Ahh... Motiva-os muito. Acho que as TIC nesta altura da..., portanto para... para as nossas crianças são... é muito importante para os motivar para a aprendizagem porque dão muito importância a tudo o que seja vídeos e... e histórias.". No primeiro comentário, a professora diz que o uso das TIC nas aulas faz com que os alunos se tornem agentes ativos na sua própria aprendizagem, porque durante as atividades eles têm perceção daquilo que aprendem ou não. Existem várias ferramentas digitais que têm essa funcionalidade, no entanto não são referidas por nenhuma das professoras.

No seguimento desta pergunta, tentou-se perceber se as professoras consideravam, ou não, que as TIC melhoravam a aprendizagem dos seus alunos, mais especificamente na área do português, sendo esta o foco da investigação. Uma das professoras respondeu que sim, e não apenas na área do português, mas em todas as áreas, acrescentando "Eu acho que é, pronto tal como eu disse, é transversal a todas as disciplinas, não é? Todas as disciplinas podem ser... trabalhadas através das TIC. É assim, é uma forma de trabalhar diferente do tradicional, não é? E isso é ... é muito. Acho que é benéfico para os alunos, essencialmente.". A outra professora também considera que as TIC melhoram o desempenho dos seus alunos, "Porque... motiva os ... primeiro... motiva-os para aquele conteúdo e depois ah... para poderem ver e jogar, porque também há jogos de português, também para poderem ver as palavras escritas e até de diversas formas. Mas depois acho importante trabalhar a escrita ahh... manuscrita. Mas é importante visualizarem a palavra e com isso ah... as TIC sim. E depois tem jogos muito interessantes, que eles gostam muito de... que se divertem a

jogar e a aprender. Há jogos de português de sílabas para iniciar ah... que eles pensam que estão a brincar... E estão a aprender. Através até de músicas. Pronto. Valorizo.”.

Ainda nesta parte da entrevista, tentou-se perceber se o facto das TIC serem transversais ao currículo melhorava o desempenho dos alunos nas restantes áreas curriculares. Uma das entrevistadas respondeu afirmativamente, referindo ainda “Sim porque são normalmente atividades em que eles estão mais atentos, mais interessados... mais participativos porque é diferente, não é? É uma coisa diferente do habitual. Mostram-se mais interessados. Eles próprios têm noção do que é que conseguem, do que é que não conseguem, não é? Isso também é importante.”. A outra entrevistada também respondeu afirmativamente, acrescentando que “As TIC já é inato neles, eles já nascem ah... Já sabem mexer... muito. Pronto. Já não fazem nada sem utilizarem um... um tablet ou um computador ou um telefone. E... depois nós podemos adaptar a qualquer... A qualquer área... curricular.”.

Por fim, a última parte da entrevista é a fase de despedida e tem como principal objetivo agradecer a disponibilidade das entrevistadas em responder às perguntas colocadas.

Capítulo VI – Conclusões

Vivemos, atualmente, numa sociedade digital, estando as TIC presentes em todas as atividades do quotidiano. Assim, as escolas têm de direcionar os seus objetivos de modo a dar resposta a este crescimento na sociedade atual, vendo-as como um instrumento de construção de saberes. Para isto, os professores precisam de alterar os seus métodos, atividades e estratégias de ensinar, adaptando-se à nova realidade, começando a incluir as TIC no planeamento das suas aulas, de forma a beneficiar a aprendizagem por parte dos seus alunos. A escola tem como principal função preparar os seus alunos para o futuro, preparando-os para dar respostas ao contexto onde se inserem. É importante referir o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória que apresenta as competências, valores e domínios que os alunos terão de desenvolver até ao final da escolaridade obrigatória. Construindo todas essas competências, valores e domínios, os alunos deverão estar preparados para enfrentar os desafios presentes na sociedade conseguindo superá-los.

Tal como refere Alentejano (2013) as TIC estão em permanente evolução na nossa sociedade, estando a sociedade, a escola e o processo de ensino e aprendizagem cada vez mais associados a essa realidade. Assim, as escolas deverão utilizar os recursos tecnológicos que estão ao seu dispor, utilizando-os para estimular os níveis de atenção e desempenho dos alunos, promovendo a sua autonomia e o desenvolvimento de capacidades específicas associadas às TIC (Alentejano, 2013, p.5). Torna-se necessário renovar o ensino e os seus métodos de modo a incluir as novas ferramentas digitais que temos hoje à nossa disposição. Melo (2005) concorda com esta afirmação, referindo que “as interações potenciadas pelas TIC podem tornar o ensino mais atrativo, cabendo ao professor estimular os alunos para aprendizagens mais ativas...”, uma vez que isso motiva os alunos para desenvolver as capacidades de utilização dos meios informáticos, encarados hoje como meios ativos e interativos de criação e produção de aprendizagens promotoras de autonomia e criatividade (Melo, 2005, citado por Fernandes, 2012, p. 15).

Os professores e alunos já estão neste processo de adaptação às TIC, estando as escolas equipadas com computadores, algumas até tablets, com acesso à internet, estando estes equipamentos disponíveis para o uso comum. Com o plano de ação para a transição digital, em vigor desde 2020, os professores têm vindo a ter formações relacionadas com o tema, de modo a conhecerem novos recursos, saberem as suas funcionalidades e utilidades, para que os possam incluir nas suas aulas. Tal como é referido no plano estas formações profissionais têm o objetivo de qualificar os professores para o mercado de trabalho digital, atenuando assim o impacto da

digitalização. Estas formações são muito úteis porque tal como pudemos observar nos dados recolhidos através das entrevistas aplicadas, as professoras referem que usam as TIC nas suas aulas, citando o uso de jogos e vídeos, no entanto é possível perceber que não entendem como podem usar as TIC para melhorar efetivamente as aprendizagens de português, ao nível da escrita individual e colaborativa, da oralidade, entre outros. Como já foi referido em cima, o professor deve estimular os seus alunos para aprendizagens mais ativas, sendo que para isso não basta colocar vídeos para os alunos assistirem, ou colocar jogos que são resolvidos oralmente pelos alunos sem saírem dos seus lugares, sendo a professora a manusear os dispositivos tecnológicos. Os alunos devem ter a oportunidade de explorar os dispositivos e recursos tecnológicos que estão agora á nossa disposição.

O pilar I do plano de ação para a transição digital de Portugal defende que "...a educação em Portugal deve estimular o acesso ao ensino e à aprendizagem ao longo da vida, favorecendo as condições de acesso, facilitado e gratuito, à internet, isto porque a educação tem a função de atualizar conhecimentos e competências." (Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal, 2020, p. 15 e 16). Para que isso aconteça é necessário "...integrar, de forma transversal ao currículo, as tecnologias nas outras áreas curriculares...", servindo isto para melhorar a qualidade das aprendizagens, inovando e desenvolvendo o sistema educativo.

Um dos fatores que impulsionou a apropriação das TIC por parte dos professores foi a pandemia do Covid 19, que obrigou as escolas a fechar e forçou as aulas a decorrer em regime online. Isto fez com que os professores tivessem de se adaptar e recorrer a recursos digitais, como o Zoom e o Teams, de forma a continuar a transmitir conteúdos aos seus alunos, para que estes não saíssem prejudicados. Apesar de não ter sido uma tarefa fácil, as escolas e os professores conseguiram arranjar soluções para continuar as dar as suas aulas. Mas significa isto que os alunos aprenderam nestas aulas? Por experiência, o regime de aulas online é difícil, estando num ambiente normalmente confortável e descontraído, como é a nossa casa, haverá sempre distrações e é difícil manter a concentração. No entanto, existem formas para cativar a atenção dos alunos, uma vez que é sempre interessante quando os professores dão as suas aulas de modo diferente. Por exemplo, o professor podia pedir que cada aluno contribuísse com uma palavra, depois os alunos teriam de criar uma história usando todas as palavras, apresentando-a à turma no final. Com este exercício os alunos iriam estar a desenvolver competências ao nível da escrita e da oralidade, participando ativamente na aula.

Considero também importante referir que existem vários níveis de capacitação digital de docentes, não se encontrando todos ao mesmo nível, existindo assim 3 níveis distintos. No nível 3 inserem-se os professores inovadores e com práticas inovadoras, que não só integram a tecnologia na sua prática docente, mas também criam projetos e atividades, mobilizando outros colegas de forma a integrar as tecnologias nas instituições onde exercem a sua prática. De seguida, temos o nível 2, onde se inserem professores que usam a tecnologia na sua prática docente para seu uso, mas não criam projetos com a componente digital. Por fim, temos o nível 1, onde se inserem os professores que ainda estão a começar a explorar as tecnologias, as suas funcionalidades e benefícios.

Atualmente, podemos ter acesso a muitos recursos digitais (*padlet kahoot, wordwall, etc...*), muitos deles disponibilizados através do portal da escola virtual (jogos lúdicos e interativos sobre as diferentes matérias). Os sites online das editoras (por exemplo a leya através das suas aulas digitais) ou o portal da escola virtual, disponibilizam jogos e vídeos, referentes a diversos conteúdos, para melhorar a aprendizagem dos alunos. É importante que sejam os alunos efetivamente a jogar os jogos, manuseando os dispositivos. Isto porque, em estágio, foi possível observar que o mais comum era o docente colocar o jogo no quadro interativo, sendo ele a manusear os dispositivos, enquanto os alunos ficavam sentados nos seus lugares. Assim, na minha prática, quando apliquei jogos nas minhas aulas, fiz questão que os alunos viessem ao computador e fossem eles a jogar e a resolver os desafios apresentados. Isto porque, tal como refere Cardoso (2013, p.18), o contacto com as TIC “ajudam o aluno a descobrir o conhecimento por si, sendo uma forma de ensino ativo (...) que promove o pensamento sobre si mesmo, a organização desse pensamento e o desenvolvimento cognitivo e intelectual (...)”. Servindo assim como forma de motivar os alunos a desenvolverem aprendizagens significativas.

Com este estudo, e através dos dados recolhidos, foi possível chegar a algumas conclusões. No que diz respeito aos alunos, todos os participantes no estudo mostraram que estavam familiarizados com as TIC, conseguindo referir alguns dispositivos como computadores (19 alunos), tablets (17 alunos), telemóveis (17 alunos), etc..., para além disso também mencionaram diferentes formas de usar as tecnologias, como jogos (14 alunos), ver filmes/vídeos (13 alunos), aulas online (1 aluno), pesquisas (1 aluno), etc... Ficámos também a saber que os alunos usavam as TIC, tanto em casa como na escola, para realizar diversas funções, sendo que em casa as mais comuns eram para lazer e na escola as mais comuns eram para a aprendizagem. Na escola, alguns alunos falaram ainda do uso do quadro interativo, sendo ainda assim algo pouco mencionado, o que é

algo estranho, uma vez que está presente em ambas as salas de aula das turmas inquiridas, sendo usado diversas vezes nas aulas. Isto levanta a questão, será que os alunos veem o quadro interativo como um recurso digital? É possível verificar que não, sendo que os alunos apenas se referem a ele como algo onde podem ser projetadas “coisas” e onde podem, às vezes, resolver exercícios, tal como no quadro de ardósia. Talvez os alunos pensem assim devido às poucas oportunidades que têm para interagir com o quadro interativo.

Através dos dados recolhidos, é possível perceber que todos os participantes em estudo gostam das aulas quando estas recorrem ao uso das TIC, uma vez que estas tornam as aulas mais lúdicas e os conteúdos mais fáceis de compreender e desenvolver. Comparando as aulas com recurso às TIC com as aulas mais tradicionais, sem o seu uso, a maioria dos participantes em estudo refere que prefere as aulas que recorrem ao uso das TIC, afirmando que estas são muito mais divertidas e aprendem muito mais.

Em relação às professoras entrevistadas, ficámos a perceber que ambas trabalhavam em instituições equipadas com computadores, quadros interativos, projetores e acesso à internet, tanto na biblioteca escolar como nas salas de aula, sendo que estas podiam ser usadas tanto pelos professores como pelos alunos. No entanto, pelo que observei, estes dispositivos raramente eram usados pelos alunos, sendo apenas possível manuseá-los quando era o seu dia de frequentar a biblioteca, onde podiam escolher usar o computador. Devido a isto, e quando pedi que fossem eles a manusear o computador/rato, verifiquei que tinham muitas dificuldades, não sabendo como o fazer. No que diz respeito às suas práticas educativas, ambas consideravam muito importante as TIC serem transversais ao currículo e poderem ser usadas em conjunto com qualquer área disciplinar, para abordar qualquer conteúdo que fosse necessário. As professoras afirmam que usam as TIC no planeamento das suas aulas sempre que necessário, considerando que estas trazem muitos contributos para as aprendizagens dos seus alunos. Mas isso não significa que usam, efetivamente, as TIC nas suas aulas, com os seus alunos, pois fica claro nas suas respostas que não usam as TIC no seu total potencial, aproveitando todos os seus benefícios. Tal como refere Montes (2016, p.18) as TIC inseridas no contexto educativo trazem muitos benefícios para os alunos, tais como a motivação para realizar novas aprendizagens, a interatividade que os diferentes recursos digitais proporcionam, assim como todos os recursos que permitem combater dificuldades específicas dos alunos, auxiliando-os no seu progresso escolar. A autora confere especial importância à palavra recurso, referindo que as TIC devem ser consideradas como isso mesmo, um recurso que auxilia

o processo de ensino-aprendizagem, sendo que quando o professor as utiliza deve utilizá-las com intencionalidade, previsibilidade, controlo e eficácia.

Como referi anteriormente, a investigação foca-se na área do português, não só para tornar a mesma mais específica e concreta, não a generalizando e abordando todas as outras áreas, mas também porque é uma área pela qual nutro um grande interesse e que acho muito importante. Isto porque é uma área que é essencial para o desenvolvimento de todas as outras. Se o aluno não sabe ler nem escrever como poderá resolver problemas matemáticos? Ou até mesmo conhecer os tipos de seres vivos que existem? A área do português é importante, não só nos primeiros anos (1º CEB), principalmente na fase de alfabetização, como será algo importante para o resto da vida dos alunos, para o seu futuro como cidadãos responsáveis nesta sociedade digital.

Quando iniciamos este estudo estabeleci 3 objetivos, sendo eles: Identificar de que forma as/os professoras/es utilizam as TIC no 1ºCEB; Conhecer que recursos das TIC e como são usados, para aprender conteúdos do português; Determinar se o uso das TIC melhora o desempenho dos alunos. Após a recolha dos dados, conseguimos afirmar que estes objetivos foram atingidos com sucesso. Foi possível identificar que atividades, com recurso às TIC, os professores do 1ºCEB usam com os seus alunos, tal como já foi referido anteriormente. Ficámos também a conhecer diversos recursos usados para aprender conteúdos da disciplina do português, como o *Wordwall* que foi usado para construir vários jogos, relacionados com conteúdos do português, que tinham como objetivo que os alunos estivessem motivados enquanto jogavam e ao mesmo tempo desenvolvessem os conteúdos em estudo, dando prioridade a que fossem os alunos a realizar o jogo, sendo eles a manusear os dispositivos eletrónicos. Foram também usados os recursos disponíveis no site online da editora *Ieya* e da escola virtual, assim como recursos mais conhecidos, como processadores de texto e programas de apresentações. Por fim, conseguimos perceber que o uso das TIC melhora o desempenho dos alunos no que diz respeito à aprendizagem de conteúdos, pois tornam as aulas muito mais dinâmicas, interativas e interessantes, o que motiva os alunos para querer ver mais, jogar mais, aprender mais. Torna também as aprendizagens mais significativas, sendo que os alunos continuavam a falar dos jogos realizados, mesmo semanas depois, fazendo observações como “No jogo dos sólidos geométricos vimos que a minha bolsa das canetas era um cilindro e a lata do sumo também (referindo-se a uma lata de refrigerante)”, “Quando estivemos a inventar histórias com os dados, gostei de escrever no computador porque ele mostrava os erros e eu conseguia escrever melhor. Em casa escrevi mais textos e gostei muito.” Estas afirmações

mostram que os alunos desenvolveram alguns conhecimentos através das dinâmicas realizadas e que os irão usar futuramente.

Em relação às questões de investigação a que me propus responder no final desta investigação, são elas:

- **Como são usadas as TIC no 1ºCEB?** – No 1ºCEB, as TIC são transversais ao currículo como ficámos a conhecer pelas Orientações Curriculares para as TIC no 1º CEB, podendo assim ser usadas transversalmente a todas as áreas disciplinares, dando liberdade ao professor de gerir os momentos em que estes recursos e conteúdos vêm beneficiar o processo de aprendizagem e são facilitadores das áreas de competências relacionadas, por exemplo, e no caso em estudo, com a aprendizagem da língua, como as das linguagens e textos, informação e comunicação ou pensamento crítico e pensamento criativo, todas tão evidentes na aprendizagem da língua, mas tão presentes também nas outras áreas disciplinares. Isto levou-nos a um outro nível de interpretação que foi o de olhar para estas áreas de competências e a forma como podem ser desenvolvidas no 1º ciclo do ensino básico e cruzadas com cada um dos domínios das Orientações Curriculares para as TIC no 1º CEB. Verificámos que o facto do segundo documento decorrer numa linha temporal na sequência do primeiro, está perfeitamente em linha com o mesmo, já que ao longo dos quatro anos de escolaridade é possível transversalmente promover atividades integradoras das TIC e do digital na aprendizagem da língua como expressar uma ideia ou opinião, explicar ou argumentar, ouvir e avaliar a sua leitura, ver e melhorar a sua comunicação em público, desenvolver o sentido crítico sobre as pesquisas que fazem e saber melhorar a forma das direcionar, usar o potencial da gamificação (jogo) para aprender ou sistematizar conteúdos da gramática, entre outras atividades que podíamos aqui deixar referenciadas. Contudo, o que conseguimos compreender na realidade é que a ligação entre estes documentos orientadores e as práticas docentes são ainda algo incipientes e são pouco exploradas as potencialidades do digital no ensino e na aprendizagem. Assim, e de acordo com os dados obtidos nas entrevistas, é possível concluir que as docentes consideram que usam as TIC na sua prática quando mostram vídeos explicativos da matéria, usam o quadro interativo para mostrar o manual e resolver os exercícios, utilizam jogos, o que, como vimos anteriormente, não aproveita todas a potencialidades do digital.
- **Que recursos das TIC são usados para aprender conteúdos da disciplina do português? E de que forma são usados?** – Com o surgimento e evolução

das TIC, vivemos atualmente numa sociedade de informação com meios de comunicação modernos que tem potenciado o aparecimento de novos espaços de aprendizagem tecnologicamente mais ricos. Neste ambiente virtual, os professores têm acesso a um amplo conjunto de recursos digitais que podem utilizar nas suas práticas letivas de forma a melhorar a qualidade do seu ensino, sendo que precisam de desenvolver competências digitais e tecnológicas, ficando a conhecer diversos recursos e as suas funções, de forma a terem capacidade de reconhecer que recursos educativos são mais apropriados para os conteúdos que pretendem desenvolver nos seus alunos. Montes (2016, p.18) considera que as TIC inseridas no contexto educativo trazem muitos benefícios para os alunos, tais como, a motivação para realizar novas aprendizagens, a interatividade que os diferentes recursos digitais proporcionam, assim como todos os recursos que permitem combater dificuldades específicas dos alunos, auxiliando-os no seu progresso escolar. Tal como a autora refere, os recursos podem ter diversas funcionalidades e destinarem-se a atingir diversos objetivos, sejam eles desenvolver certas competências e conteúdos, ou colmatar dificuldades específicas dos alunos. Durante a investigação tentámos perceber como as professoras entrevistadas usavam as TIC nas suas práticas e que tipo de atividades faziam, sendo que foi pedido que dessem alguns exemplos. Uma das professoras respondeu que usava as TIC na planificação das suas aulas sempre que era possível referindo-se a vídeos sobre os conteúdos, jogos da escola virtual e da *leya* (editora dos manuais usados), por outro lado, a outra professora fez referencia ao *padlet*, usado numa atividade em que os alunos escolhiam uma história e falavam um pouco sobre ela, publicando depois num *padlet* conjunto para ser visto por toda a turma, e ao *word*, mencionando que pedia aos alunos para transcreverem textos usando essa ferramenta. Tal como vimos ao longo da investigação, temos acesso a muitos recursos digitais (*padlet kahoot, wordwall, etc...*), disponíveis online, sendo que alguns deles são disponibilizados através do portal da escola virtual (jogos lúdicos e interativos sobre as diferentes matérias), ou nos sites das editoras dos manuais, que disponibilizam jogos didáticos e vídeos, referentes a diversos conteúdos, para melhorar a aprendizagem dos alunos. Durante o estágio foram usados alguns dos recursos mencionados, como por exemplo o *wordwall*, onde foram construídos diversos jogos com o objetivo de desenvolver conteúdos da disciplina do português, tais como as características das frases (quando tinham várias palavras soltas e tinham que as organizar para formar uma frase com sentido, sendo que para isso tinham que saber que as frases começam com letra

maiúscula e terminam com um ponto final), a oralidade (porque tinham que se conseguir expressar corretamente, falando de forma clara para que os restantes alunos as percebessem), a leitura (porque tinham que ler não só as palavras soltas, como a frase completa) e a escrita (porque tinham que escrever as frases corretamente no seu caderno). Também foram usados os recursos disponíveis pelos sites online da editora leya e da escola virtual, mais especificamente jogos que tinham o objetivo de desenvolver os conteúdos das diferentes áreas curriculares, e também recursos mais conhecidos, como processadores de texto (Word, usado para melhorar a ortografia dos alunos) e programas de apresentações (PowerPoint, usado para inserir/relembrar/analisar certos conteúdos). Por fim, durante todo o período de estágio e na dinamização das atividades com recurso às TIC, deu-se sempre prioridade a que fosse o aluno efetivamente a jogar os jogos, manuseando os dispositivos.

- **As TIC melhoram o desempenho dos alunos na disciplina do português?** - Tal como vimos anteriormente, o documento das Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação no 1ºCEB divide-se em 4 domínios de trabalho. No domínio Investigar e Pesquisar, encontramos objetivos como, “Formular questões simples que permitam orientar a recolha de dados ou informações.” e “Analisar a qualidade da informação recolhida.”, referindo-se a pesquisas online. Para atingir estes objetivos são necessárias competências na área do português, nomeadamente, no domínio da leitura-escrita, no subdomínio da leitura, tais como conseguir identificar informação explícita num texto e conseguir identificar e referir o essencial de textos lidos. Quando estão a fazer pesquisas os alunos necessitam de ter um tema e definir o que pretendem descobrir através das mesmas, para conseguirem filtrar a informação recolhida e identificar as informações necessárias, tendo em conta que para isso precisam de saber reconhecer as características de um texto e de o analisar criticamente retirando apenas o essencial, com o objetivo de transformar a informação recolhida em conhecimento, sendo esta uma competência presente no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. No domínio Comunicar e Colaborar é possível encontrar o seguinte objetivo “Comunicar (por texto, áudio, vídeo, etc...), utilizando ferramentas digitais, para expressar uma ideia ou opinião, explicar ou argumentar, no contexto das atividades de aprendizagem de diferentes áreas do currículo.”, sendo necessário, tal como no exemplo anterior, recorrer a competências do português para atingir o mesmo, nomeadamente no domínio da oralidade, subdomínio da expressão, tais como, conseguir pedir a palavra e saber quando é a sua vez de falar, conseguir falar de forma clara e

audível com articulação correta e natural das palavras, conseguir expressar opiniões partilhando ideias e sentimentos e conseguir formular questões, pedidos e respostas tendo em conta o outro. Nos exemplos anteriores conseguimos observar como os documentos das Orientações Curriculares para as TIC no 1ºCEB e as Aprendizagens Essenciais do português no 1ºCEB se relacionam entre si, tendo objetivos que se complementam entre si, mostrando que é possível desenvolver conteúdos da área disciplinar do português usando as TIC, de forma a desenvolver as competências que os alunos terão de ter à saída da escolaridade obrigatória (PASEO, 2017). Assim, durante o meu estágio, dinamizei atividades que dessem a oportunidade aos alunos de desenvolver competências da área disciplinar do português utilizando as TIC, como por exemplo o jogo de ordenar frases em que os alunos tinham que manusear o rato para colocar as palavras na ordem correta formando uma frase com sentido. Com este jogo os alunos desenvolviam competências do português, tais como, reconhecer características da frase, como por exemplo uma frase começa sempre por letra maiúscula e termina com um ponto final, e também desenvolviam o uso do computador e o manuseio do rato, algo que é difícil para alguns alunos. Outra das atividades que dinamizei foi criar histórias usando os dados com imagens e respetiva transcrição para o computador usando a ferramenta *word*. Esta atividade surge porque os alunos expressavam as suas ideias corretamente, comunicando-as de forma clara, mas quando se tratava da escrita davam muitos erros ortográficos. Assim, a atividade não só desenvolveu a criatividade dos alunos, como lhes apresentou o *word* e algumas das suas funcionalidades, tal como, identificar os erros cometidos, desenvolvendo assim competências relacionadas com a ortografia. Devido a esta funcionalidade do *word*, os alunos começaram a perceber quando davam erros, corrigindo-os, o que melhorou a sua escrita.

A realização desta investigação teve uma significativa importância para o meu desenvolvimento profissional, na medida em que permitiu o aprofundamento de conhecimentos e, ao mesmo tempo, promoveu a reflexão crítica sobre as práticas letivas. Considero que as escolas já percorreram um longo caminho, com a instalação de equipamentos tecnológicos e acesso à internet, no entanto, penso que ainda terá que haver alguma evolução e desenvolvimento, uma vez que, e apesar das formações, alguns professores (nível 1 da capacitação digital de docentes) ainda não conseguem retirar todos os benefícios que as TIC oferecem, tendo sido isto confirmado pelos dados recolhidos através das entrevistas que pudemos observar.

O impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação vai continuar a aumentar, estando estas em constante evolução. Dito isto, considero que existem várias possibilidades de, com base neste estudo, surgirem outros que o complementem. Como por exemplo alargar a população em estudo, fazer um estudo mais prolongado, fazer o estudo em instituições privadas, comparando-o com os resultados obtidos em escolas públicas, tentando perceber se existem, ou não, diferenças significativas. Todas são opções válidas para dar continuidade à presente investigação.

Em suma, estou muito satisfeita com todo o processo de investigação e considero que consegui atingir os objetivos a que me propus no início do estudo, conseguindo responder às questões de investigação que me surgiram no planeamento da investigação. Assim, considero que esta investigação foi bem-sucedida.

Reflexão Final

Este relatório é o culminar de 4 estágios em diversos contextos que levaram à realização de uma investigação intitulada “A aprendizagem de conteúdos de português potenciada pelo uso das TIC no 1ºCEB”, cujo objetivo era perceber se o uso das TIC na disciplina do português contribuía, ou não, para melhorar o desempenho dos alunos na mesma. Deste modo, defini objetivos e questões de investigação, que pretendia ver respondidas no final do processo de investigação.

Apesar desta investigação se focar no 1ºCEB, esforcei-me por incluir as TIC nos estágios em contexto de creche e em contexto de jardim-de-infância, planeando e dinamizando atividades que recorressem às mesmas, tendo sempre em conta os objetivos a que me propus no início da investigação.

No primeiro estágio, realizado em contexto de creche, não tive oportunidade de dinamizar atividades, uma vez que este estágio foi interrompido antecipadamente, devido à situação pandémica Covid19. No entanto, consegui perceber que até as crianças nestas idades reconhecem dispositivos tecnológicos, como o telemóvel, uma vez que havia um telemóvel de brincar na sala, e as crianças interagem com ele, simulando conversas telefónicas, escrevendo mensagens, e fingindo que viam vídeos. Isto leva-me a pensar que é o que veem os pais fazer (no caso de telefonar e mandar mensagens), e também o que costumam fazer em casa (no caso de ver vídeos no telemóvel). Já presenciei diversas situações em que os pais recorrem aos vídeos para acalmar as crianças durante as refeições. Assim, verifica-se o que mencionei na problemática desta investigação, as Tecnologias da Informação e Comunicação estão

cada vez mais presentes na vida das crianças, surgindo cada vez mais cedo, sendo possível, atualmente, ver crianças muito pequenas que já sabem mexer muito bem em telemóveis ou que ficam coladas ao ecrã da televisão/tablet.

No segundo estágio, realizado em contexto de jardim-de-infância, já tive a oportunidade de dinamizar atividades, sendo que inclui um pouco as TIC. Apesar disso, sinto que inclui as TIC de forma muito pouco profunda e significativa, limitando-me a mostrar vídeos/imagens, como forma de iniciar uma discussão/conversa sobre um tema que queria abordar. Sendo que foi algo em que refleti e me foquei em modificar nos 2 estágios seguintes, incluído as TIC de forma mais profunda nas minhas atividades, tentando aproveitar todos os benefícios que estas têm para oferecer. Neste estágio consegui observar que as crianças estão muito ligadas às TIC, uma vez que havia um computador na sala, e, sempre que podiam, as crianças estavam lá a ver vídeos no *youtube* ou a ouvir músicas, conseguindo manusear os dispositivos com facilidade. Apesar disso, a educadora, raramente recorria ao uso das TIC na dinamização das suas atividades.

Foi no 3º estágio, realizado em contexto de 1ºCEB, mais especificamente numa turma de 1ºano, em que recorri mais profundamente ao uso das TIC na dinamização das minhas aulas. Durante o estágio, tive a oportunidade de introduzir vários conteúdos novos, como por exemplo novas letras ou números, e também a roda dos alimentos e os sólidos geométricos, sendo que tentei sempre apoiar a minha prática com o recurso às TIC. Assim, para além de mostrar vídeos explicativos, com linguagem acessível, retirados dos sites das editoras dos livros, dinamizei sempre jogos, priorizando sempre o contacto entre os dispositivos tecnológicos (computador/rato) e o aluno. Foi possível perceber que os alunos tinham grande dificuldade em manusear o rato, quando era necessário arrastar certos itens no jogo, mas estive sempre por perto, explicando-lhes como fazer, sendo que notei progressos no final do estágio. Considero que o uso dos jogos e o facto de terem sido os alunos a manusear os equipamentos foi um fator que contribuiu para que as aprendizagens dos alunos fossem mais significativas. Quando fiz um balanço final com os alunos, no fim do estágio, as atividades que eles mais se recordavam eram as que tinham recorrido às TIC, referindo o que tinham aprendido nessas aulas.

No último estágio, realizado também em 1ºCEB, mas com uma turma de 3ºano, os alunos já eram mais velhos e já tinham mais à-vontade em manusear os dispositivos eletrónicos, como o computador e o rato. No entanto, durante a semana de observação, verifiquei que tinham muitas dificuldades quando lhes era pedido que copiassem um

texto, escrito por eles, para o *word*. Outra dificuldade que foi possível verificar foi que davam muitos erros ortográficos, assim decidi trabalhar ambas, de modo a tentar superar estas dificuldades. Realizei então uma atividade em que pedi aos alunos que, usando algumas palavras, criassem uma história, passando-a depois para o *word*. Como o *word* mostra os erros, os alunos conseguiram mais facilmente identificá-los e corrigi-los. No fim do estágio, e após fazer esta atividade mais vezes, percebi que tinha havido um progresso. Devido a serem alunos mais velhos, que já usavam muito as TIC em casa, através de tablets, computadores, telemóvel, etc, e que recorriam ao uso da internet, para as redes sociais, jogos, etc, decidi dinamizar uma atividade que implicasse uma pesquisa por parte dos alunos. Assim, acedendo ao site do jardim zoológico, pedi aos alunos que criassem o bilhete de identidade de um animal. Os alunos conseguiram facilmente encontrar as informações que precisavam, e foi uma tarefa bem-sucedida.

Penso que todo este percurso me ajudou a desenvolver e crescer como profissional e que me permitiu aprofundar conhecimentos, fazendo-me refletir sobre as minhas práticas letivas. Esta investigação mostrou-me que os docentes ainda não usam as TIC no seu total potencial, aproveitando todos os benefícios que delas advém. Apesar disso também estive em contacto com excelentes profissionais que mostraram algumas estratégias e características que quero adotar quando for professora. A investigação e as leituras que fiz também me mostraram a importância das TIC e os seus vastos benefícios, “motivação para realizar novas aprendizagens, a interatividade que os diferentes recursos digitais proporcionam, os recursos que permitem combater dificuldades específicas dos alunos, auxiliando-os no seu progresso escolar.” (Montes, 2016, p.18).

Em suma, como futura profissional na área da educação, pretendo incluir as TIC na minha prática letiva, aproveitando todo o seu potencial e aproveitando todos os seus benefícios, nas aprendizagens dos meus alunos. Quero ser a melhor profissional que conseguir ser, estando sempre a evoluir e a melhorar, fornecendo as melhores oportunidades aos meus alunos. Quero contribuir para formar cidadãos ativos e inseridos na sociedade atual, aptos para superar os desafios presentes nela.

Constrangimentos e Dificuldades:

Considero que o constrangimento desta investigação seja a população em estudo ser pouca, o que torna a amostra reduzida. Acredito que com uma amostra mais alargada, as conclusões deste estudo pudessem sofrer algumas alterações. Possíveis continuação deste estudo seriam alargar a população em estudo, aumentando assim

a amostra, ou comparar instituições privadas e públicas, vendo se havia diferenças significativas ou não.

Senti alguma dificuldade na fase de analisar os dados das entrevistas, uma vez que, como nunca o tinha feito, não sabia como o fazer, mas, após expor esta dúvida á minha orientadora, consegui superar essa dificuldade e penso que fiz uma boa análise dos dados recolhidos.

Termino esta reflexão com o sentimento que este foi um percurso difícil em que tive de aprender a gerir a seleção de toda informação que recolhi e que li, foram muitas as pesquisas e leituras que em muitos momentos me confundiam sobre a melhor forma de as enquadrar no meu trabalho e quais selecionar. Contudo, sinto que dei passos importantes neste campo e aprendi um pouco do que é o papel do investigador, neste caso do investigador professor reflexivo. Esta prática de interligar teoria, leituras, prática e partilha de práticas, quero sem dúvida levá-la para o meu desenvolvimento profissional.

Referências Bibliográficas

Alentejano, S. (Setembro, 2013). **As tecnologias digitais na promoção da leitura e da escrita – estudo de caso sobre as perceções e práticas de leitura e escrita associadas às tecnologias digitais entre os encarregados de educação de alunos do 3º ano** (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas. Lisboa

Cardoso, E. (Março, 2013). **A utilização das TICE/Computador numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico** (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação

Castro, C., Andrade, A., Lagarto, J. (2012). **Identificação de fatores facilitadores da utilização de recursos educativos digitais pelos professores: a perspetiva de especialistas num estudo de E-Delphi**. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa, Volume 5 (nº 3), 162-178

Crespo, E. (julho, 2016). **A Oralidade no 2ºCiclo – Como potenciar o desenvolvimento da compreensão e expressão oral?** (Relatório Final para obtenção do grau de mestre em ensino do 1º e 2º ciclos do ensino básico). Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação de Santarém

Direção Geral da Educação (2018). **Aprendizagens Essenciais – Português, 1ºCiclo do Ensino Básico**, 1º ano. Ministério da Educação, Lisboa, disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/a_e_1.o_ano_1o_ciclo_eb_portuques.pdf

Direção Geral da Educação (2018). **Aprendizagens Essenciais – Português, 1ºCiclo do Ensino Básico**, 2º ano. Ministério da Educação, Lisboa, disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/p_ortuques_1c_2a_ff.pdf

Direção Geral da Educação (2018). **Aprendizagens Essenciais – Português, 1ºCiclo do Ensino Básico**, 3º ano. Ministério da Educação, Lisboa, disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/p_ortuques_1c_3a_ff.pdf

Direção Geral da Educação (2018). **Aprendizagens Essenciais – Português, 1ºCiclo do Ensino Básico**, 4º ano. Ministério da Educação, Lisboa, disponível em: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/p_ortuques_1c_4a_ff.pdf

Direção Geral da Educação (2018). **Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação**, 1ºCiclo do Ensino Básico. Ministério da Educação, Lisboa, disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/oc_1_tic_1.pdf

Direção Geral da Educação (2021). **Relatório Intermédio – Plano de Ação para a Transição Digital**. Capacitação Digital das Escolas

Fernandes, R. (2012). **O contributo das TIC para a leitura no 1ºCiclo do ensino básico: software de apresentação eletrónica** (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Educação

Figueiredo, A. (Setembro, 2017). **Aprendizagem, TIC e Redes Digitais. Conselho Nacional da Educação – Seminários e Colóquios.** Lisboa

Henriques, S., Moreira, A., Fombona, J., Barros, D. (Dezembro, 2012). **As TIC no contexto educativo português.** Revista Edapeci, Volume 12 (nº 12), 7-26

Machado, S., Simões, A. (s/d). **A Educação de Infância e a gestão do grupo de crianças: relato de um percurso. Atas do II Encontro de Mestrados em Educação.** Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa

Martins, G. et al. (2017). **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.** Ministério da Educação. Direção-Geral da Educação

Matos, S. (Dezembro, 2014). **A Gestão e o Controlo do Grupo de Crianças (Relatório de Prática Profissional Supervisionada).** Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação de Lisboa

Montes, P. (Novembro, 2016). **O contributo das TIC para a melhoria da escrita (Relatório de Estágio).** Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação

Pereira, M. (Outubro, 2012). **As Etapas e Técnicas da Entrevista**

Rapp, M. (Setembro, 2017). **Integração das TIC nos processos de ensino e aprendizagem pelos professores do 1º e 2º Ciclos de uma escola portuguesa (Dissertação de Mestrado, com especialização em e-learning e Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação).** Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa

República Portuguesa – **Economia e Transição Digital (Março, 2020). Plano de Ação para a Transição Digital de Portugal.** Ministério da Educação, Lisboa

Sá, P., Costa, A., Moreira, A. (2021). **Reflexões em torno de Metodologias de Investigação – Recolha de Dados.** Volume 2. (1ª Edição). Universidade de Aveiro: UA Editora

Salgueiro, M. (2013). **Um olhar sobre as TIC no ensino do Português: conceções e práticas docentes no Concelho de Almada (Dissertação de Mestrado).** Universidade de Lisboa, Instituto de Educação

Teixeira, M., Novo, C., Neves, E. (2011). **Abordagens relevantes para o ensino da escrita – do papel ao digital.** Portal: www.eses.pt/interaccoes. Nº19, p.238-258. Instituto Politécnico de Santarém

Anexos

Anexo 1 – Planificação Semanal (Creche)

Planificação semanal – 25 a 28 de janeiro de 2021				
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
Atividades	<p>Começa-se por recordar uma atividade realizada anteriormente onde fizeram um desenho usando os cubos de gelo coloridos. Mostrar a água colorida para verem o que aconteceu aos cubos de gelo.</p> <p>Colocar bolas de esferovite dentro do recipiente com a água colorida já derretida. As crianças terão que transportar as bolas de esferovite para outro recipiente, com a ajuda de uma colher.</p>	<p>Mostra-se a cartolina já com a forma do floco de neve e pergunta-se se sabem identificar o que é. Explicar o que é um floco de neve. Mostrar um cotonete e perguntar se reconhecem o objeto e de seguida explicar para que serve.</p> <p>Exemplificar como pintar com o cotonete de forma a mostrar às crianças como manuseá-lo para preencher o floco de neve de várias cores.</p>	<p>As crianças vão observar o resultado dos seus desenhos e mostra-se um exemplo de como irão se transformar em flocos de neve, para que possam ver o resultado final.</p>	<p>Mostrar o resultado de todos os trabalhos feitos (boneco de gelo, nuvem, floco de neve). Montar o placar de inverno para que as crianças vejam o resultado final do seu trabalho.</p>

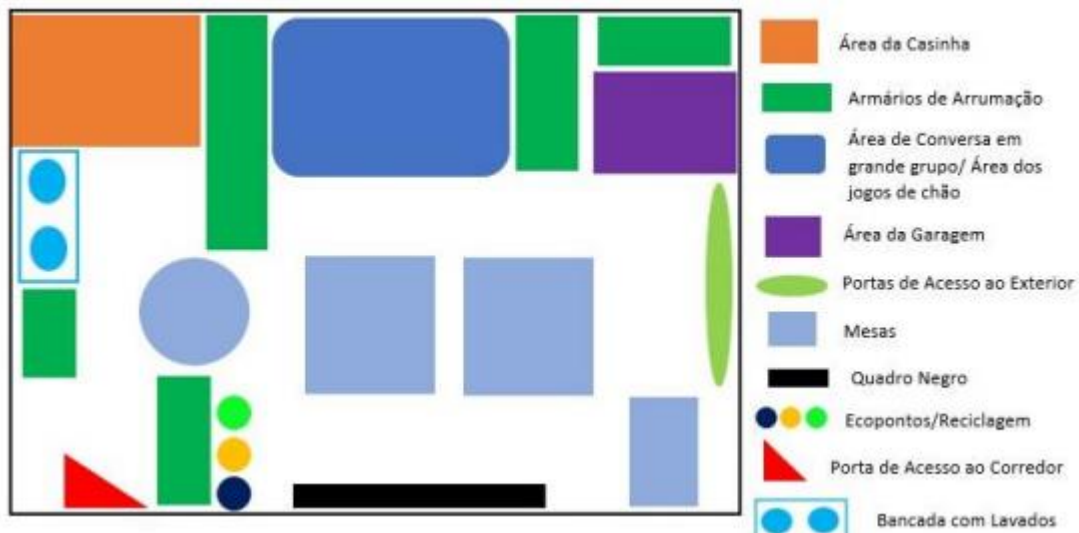
Anexo 2 – Planificações Atividades (Creche)

Segunda – feira: “Transporta as bolas”					
Descrição da Atividade	Área que Desenvolve	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação
<p>Começa-se por recordar uma atividade realizada anteriormente onde fizeram um desenho usando os cubos de gelo coloridos. Mostrar a água colorida para verem o que aconteceu aos cubos de gelo. Colocar bolas de esferovite dentro do recipiente com a água colorida já derretida.</p> <p>As crianças terão que transportar as bolas de esferovite para outro recipiente, com a ajuda de uma colher.</p>	Desenvolvimento Pessoal e Social	- Fomentar a autonomia;	- Desenvolver a motricidade fina;	<p>- 2 Recipientes; - Água colorida; - Bolas de esferovite; - Colher.</p>	<p>Seria feita através dos seguintes parâmetros:</p> <p>- Observação direta; -Envolvimento na atividade (participou ou não participou); - Forma como pega na colher;</p>
	Desenvolvimento Motor	- Coordenação motora; - Motricidade fina.	- Estimular para a autonomia; - Estimular o desenvolvimento da linguagem oral;		
	Pensamento criativo	- Cores.	- Estimular para a realização autónoma de algumas tarefas (uso da colher); - Pegar corretamente na colher; - Dar a conhecer as cores.		

Terça – feira: “Colorir o floco de neve”

Descrição da Atividade	Área que Desenvolve	Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação	
<p>Explicar o que é um floco de neve. Mostrar um cotonete e perguntar se reconhecem o objeto e de seguida explicar para que serve. Exemplificar como pintar com o cotonete de forma a mostrar às crianças como manuseá-lo para preencher a cartolina de várias cores. No dia seguinte as crianças vão observar o resultado dos seus desenhos. Mostra-se um exemplo de como os desenhos se irão transformar em flocos de neve, para que possam ver o resultado.</p>	Desenvolvimento Pessoal e Social	- Fomentar a autonomia;	- Desenvolver a motricidade fina;	<ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas Brancas; - Cotonetes; - Tintas. 	<p>Seria feita através dos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; -Envolvimento na atividade (participou ou não participou); - Consegue ou não usar o cotonete; - Reconhece o seu desenho; 	
	Desenvolvimento Motor	- Coordenação motora;	- Estimular para a autonomia;			- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral;
	Pensamento criativo	- Cores.	- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral;			
- Estimular para o gosto pela expressão plástica;	- Reconhecer a sua pintura.					

Anexo 3 – Planta da Sala (Jardim de Infância)



Anexo 4 – Planificação – Animais Selvagens (Jardim de Infância)

Atividade “Os animais da selva” (No seguimento da história “O Cuquedo”)							
Dia da Semana	Descrição da Atividade	Áreas de Conteúdo	Domínio/Sub domínio	Objetivos	Recursos/Materiais	Avaliação	Observações
18 a 21 de maio	A atividade começa na área de reunião em grande grupo (tapete), com uma conversa. A estagiária começa por perguntar às crianças se se lembram dos animais falados na semana passada e pergunta quais são. Após as crianças responderem, a estagiária diz que ao longo da semana irão falar sobre esses	Formação Pessoal e Social	Consciência de Si	- Expressar as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.	- Vídeo da girafa, elefante, zebra, hipopótamo e rinoceronte; - Computador; - Canetas de feltro/lápis de cor;	- Observação Direta; - Tabela do Bem-Estar; - Tabela do Envolvimento.	Na quinta-feira a atividade não se realizou, uma vez que houve greve na instituição. Na sexta-feira, por sugestão da educadora, em vez da realização da atividade planificada foi apresentado o jogo da memória dos animais, que deveria ter sido
			Convivência Democrática e Cidadania	- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude	- Folhas Brancas;		

	<p>animais e ficar a saber mais sobre eles. Na terça-feira começam por falar da girafa e do elefante. As crianças deslocam-se para a frente do computador, onde visualizam um vídeo de uma girafa e de um elefante no seu habitat natural. Depois da visualização dos vídeos, a estagiária inicia uma conversa em grande grupo, onde pergunta o que comem esses animais e algumas características que os definam, procedendo ao registo</p>			<p>de partilha e de responsabilida de social.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esperar pela sua vez na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem. - Utilizar diferentes recursos tecnológicos, enquanto meios de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Folhas Amarelas; - Carolinas; - Tesouras; - Cola. - Tinta Cinzenta; - Folhas com o desenho; - Papel Crepe; - Cotonetes; - Esponja; - Pico de picotar. 		<p>realizado na semana passada.</p>
--	---	--	--	---	--	--	-------------------------------------

	<p>das respostas dadas pelas crianças.</p> <p>De seguida, as crianças deslocam-se para as mesas e fazem um desenho de uma girafa e de um elefante.</p> <p>Os Finalistas recortam os desenhos que fizeram.</p> <p>As crianças constroem um placar para cada um dos animais, onde estarão os desenhos feitos por elas e o que descobriram sobre esses animais.</p> <p>Na quarta-feira falam sobre a zebra. À</p>	Expressão e Comunicação	Educação Artística	<ul style="list-style-type: none"> - Conseguir representar corretamente os animais com todos os seus elementos. - Apropriação gradual de instrumentos e técnicas. - Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético. 			
--	--	-------------------------	--------------------	---	--	--	--

	<p>semelhança do dia anterior é mostrado às crianças um vídeo de uma zebra no seu habitat natural. Após a visualização do vídeo, a estagiária inicia uma conversa em grande grupo, perguntando o que come a zebra e algumas das suas características, procedendo ao registo das respostas dadas.</p> <p>Depois as crianças dirigem-se às mesas onde irão desenhar a zebra através da sua mão. As crianças finalistas fazem o contorno da sua mão,</p>		<p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar e valorizar o contributo de cada criança. - Sentir-se escutado e ter interesse em comunicar. - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo 			
--	---	--	--	--	--	--	--

	<p>desenhado depois a cabeça e riscas da zebra, e recortam. As crianças mais novas carimbam a sua mão com tinta branca e posteriormente desenham a cabeça e as riscas. Todos os desenhos das crianças serão usados para construir um móbil (cartaz) para colocar na sala, com o que descobrimos sobre a zebra.</p> <p>Na quinta-feira falam sobre o hipopótamo. As crianças visualizam um vídeo de um hipopótamo no seu</p>			<p>adequado à situação (produção e funcionalidade).</p>			
		<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>Conhecimento do Mundo Físico e Natural</p>	<p>- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais.</p>			

<p>habitat natural. Após a visualização do vídeo, a estagiária inicia uma conversa em grande grupo, onde pergunta o que come o hipopótamo e algumas das suas características, procedendo ao devido registo das respostas.</p> <p>De seguida as crianças dirigem-se para as mesas, onde a estagiária entrega uma folha com o desenho de um hipopótamo. As crianças finalistas deverão preencher o desenho com bolinhas de papel crepe e depois recortarem-no. As</p>						
---	--	--	--	--	--	--

<p>crianças mais novas deverão preencher o desenho usando cotonetes e tinta.</p> <p>Os desenhos servirão para construir um cartaz para ser exposto na sala, com o que aprendemos sobre o hipopótamo.</p> <p>Na sexta-feira falam o rinoceronte. As crianças visualizam um vídeo de um rinoceronte no seu habitat natural. Após a visualização do vídeo, a estagiária inicia uma conversa em grande grupo, onde pergunta o que come o rinoceronte e algumas das suas</p>							
---	--	--	--	--	--	--	--

<p>características, procedendo ao devido registo das respostas.</p> <p>De seguida as crianças dirigem-se para as mesas, onde a estagiária entrega uma folha com o desenho de um rinoceronte. As crianças finalistas deverão colorir o desenho ao seu gosto e de seguida picotarem- no. As crianças mais novas deverão preencher o rinoceronte com a ajuda de esponjas e tinta.</p> <p>Os desenhos serão colados num cartaz, juntamente com o que</p>							
--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>aprendemos sobre o rinoceronte.</p> <p>No final da semana as crianças terão expostos na sala os cartazes de todos os animais e o que aprenderam sobre os mesmos.</p>						
--	---	--	--	--	--	--	--

Anexo 5 – Planificação – Ciclo da Água (Jardim de Infância)

Atividade “À Descoberta do Ciclo da Água

Dias da Semana	Descrição da Atividade	Áreas de Conteúdo	Domínio/ Subdomínio	Objetivos	Recursos/ Materiais	Avaliação	Observações
14 a 18 de junho	A atividade começa na área de reunião em grande grupo (tapete), com a leitura da história “A Viagem de uma Gotinha” de Melanie Joyce. A estagiária inicia uma conversa em grande grupo onde aborda o tema da história, o ciclo da água, explicando que é um ciclo porque volta sempre ao início (começa e acaba no mesmo sítio). Após a leitura	Formação Pessoal e Social	Independência e Autonomia	- Conhecer e compreender a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e procurar pô-los em prática;	- História; - Copos de plástico; - Algodão; - Água; - Feijão seco; - Cartões com os momentos da história; - Vídeo do ciclo da água; - Saco de Plástico; - Cartões com imagens de situações do dia-a-dia;	- Observação Direta; - Tabela do Bem-Estar; - Tabela do Envolvimento.	
			Consciência de Si Como Aprendiz	- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem; - Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia,			

	<p>da história, a estagiária diz às crianças que irão realizar a experiência do feijão (plantar um feijão no algodão) e explica o processo. Depois da explicação em grande grupo, as crianças vão brincar na sala e a estagiária chama 2 crianças de cada vez para plantarem o seu feijão.</p> <p>Na terça-feira, a estagiária pergunta às crianças se se recordam da história</p>			<p>formulando questões sobre o que observa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final; - Expressar as suas ideias, para criar e recriar atividades com recurso a diferentes tipos de linguagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Vídeo com o resumo do estágio. 		
--	--	--	--	---	--	--	--

	<p>lida no dia anterior, referindo que irão fazer a sequência da mesma. A estagiária distribui alguns cartões com imagens de momentos da história, e pede às crianças que identifiquem o que aconteceu primeiro, ou seja, a sequência desses momentos.</p> <p>Na quarta-feira, a estagiária começa por mostrar um vídeo, que explica o ciclo da água, às crianças. Após a visualização do vídeo, a estagiária</p>		<p>Convivência Democrática e Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia; - Esperar pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem; - Reconhecer a importância do património natural, identificar 			
--	---	--	--	--	--	--	--

<p>mostra um saco de plástico (transparente e que dê para vedar) e pergunta às crianças o que acham que acontece se se colocar água no saco e o deixar ao sol. A estagiária explica às crianças que se o saco estivesse aberto a água iria desaparecer (evaporar), mas como o saco está fechado, a água não terá como sair e ficará condensada no topo do mesmo. As crianças irão</p>			<p>algumas das ameaças à sua conservação e adotar práticas “amigas” do ambiente;</p>			
	<p>Expressão e Comunicação</p>	<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;</p>			

<p>observar o resultado da experiência na parte da tarde.</p> <p>Na quinta-feira, a estagiária distribui alguns cartões com situações do dia-a-dia, em que se usa, ou não, água. Existem também cartões</p>			<p>- Ouvir os outros e responder adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo;</p>			
<p>semelhantes, com situações em que se está a poupar água ou a gastar demasiada (ex: enxaguar as mãos com a torneira a correr ou fechar a torneira quando se está a enxaguar as mãos), de modo que</p>	<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>Introdução à Metodologia Científica</p>	<p>- Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais;</p>			

	<p>as crianças aprendam a ter atitudes sustentáveis (neste caso não gastar muita água). As crianças deverão ir á frente do quadro e mostrar a sua imagem aos colegas, colando-a depois no quadro, no local correto.</p> <p>Na sexta-feira, a estagiária mostra às crianças um vídeo com fotos e pequenos vídeos das atividades realizadas ao longo do estágio. As estagiárias mostram o vídeo com o</p>		<p>Conhecimento do Mundo Físico e Natural</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente; - Demonstrar, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente (apanhar lixo do 			
--	---	--	---	--	--	--	--

	<p>resumo do estágio como forma de avaliação, perguntando às crianças de que atividades gostaram mais.</p>			<p>chão, fechar as torneiras, apagar as luzes, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber o que é o ciclo da água e como funciona; - Ter atitudes sustentáveis: economizar água; <p>Reconhecer formas de economizar água;</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

Anexo 6 – Planificação – Atividade Ordenar Frases (1ºCEB – 1ºano)

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividade e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Sexta-feira, 03 de dezembro: português (9h – 10h)	Português	Leitura e Escrita	<p><u>Leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler palavras isoladas com articulação correta. <p><u>Escrita:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conseguir ordenar palavras de modo a criar frases simples. - Escrever frases simples, utilizando adequadamente sinais de pontuação. 	<p><u>Início da aula:</u></p> <p>A estagiária, depois dos alunos escreverem o nome, a data e as letras aprendidas até ao momento no caderno diário, introduz a aula ao dizer que vão realizar um jogo em que têm de ordenar frases (anexo 21).</p> <p><u>Frases simples com as letras t e p:</u></p> <p>A estagiária começa por projetar o jogo no quadro interativo e pedir a vários alunos que leiam as palavras que aparecem. De seguida, pede a um outro aluno que diga como é que acha que a frase faz sentido, ordenando-a de acordo com as suas indicações.</p>	Linguagens e Textos	- Anexo 21	A avaliação será feita através de uma grelha, onde constam os objetivos apresentados, avaliados por níveis como: adquiriu, em

				<p>Depois de cada frase estar correta, a estagiária lê a mesma em voz alta e escreve-a no quadro, de forma que todos percebam e, de seguida, pede que a copiem para o caderno.</p> <p><u>Anexo 21:</u> https://wordwall.net/pt/resource/26014232</p>			<p>aquisição e não adquiriu.</p>
--	--	--	--	--	--	--	----------------------------------

Anexo 7 – Planificações – Atividade Roda dos Alimentos (1ºCEB – 1ºano)

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividade e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Quinta-feira, 02 de dezembro: Estudo do Meio (14h– 15h30)	Estudo do Meio	Natureza	<p>- Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo.</p> <p>- Perceber a importância de cada divisão da roda dos alimentos, bem como a função dos mesmos para o bem-estar do indivíduo.</p>	<p><u>Início da aula:</u> Após o momento de avaliação dinamizado pela professora Paula, a estagiária informa aos alunos que irão conhecer a roda dos alimentos.</p> <p><u>A roda dos alimentos:</u> Assim, começa por mostrar o vídeo da aula digital (anexo 19), que aborda este tema, intervindo com explicações sobre as informações partilhadas no vídeo e recursos associados, relativamente às divisões da roda dos alimentos. Seguidamente, e de modo a aprofundar este conhecimento, a estagiária realiza dois jogos didáticos no quadro (anexo 20) e vai pedindo a participação de diferentes</p>	Consciência e domínio do corpo	- Anexos 19 e 20	A avaliação será feita através de uma grelha, onde constam os objetivos apresentados, avaliados por níveis como: adquiriu, em

				<p>alunos.</p> <p><u>Biblioteca:</u> Às quintas-feiras, a turma recebe a visita das professoras da biblioteca que trazem vários livros, para que as crianças os possam requisitar.</p> <p><u>Anexo 19:</u> https://auladigital.leya.com/pt-PT/resources-player/bundles/9645b330-a5ed-4b44-a50d-61420bf526f9/views/e17923cf-eed9-4b52-9c84-c20d00e50311/resources/61b9ba05-a8f3-4943-a2a0-6ab318389af8?mediatype=application%2Fvnd.leya.director-v3%2Bzip&resourcename=Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel%20-%20Roda%20dos%20alimentos%20I&filename=KugxDRvgja.zip&typology=Anima%C3%A7%C3%A3o&origin=ui-resources-repository&originarea=rr-search&referrer=%2Fpt-PT%2Fresources_repository%2Fq%3Fo%3D0%265%3B6%3B7%3Droda%2520os%2520alimentos</p>			<p>aquisição e não adquiriu.</p>
--	--	--	--	--	--	--	----------------------------------

				<p><u>Anexo 20:</u> https://wordwall.net/pt/resource/12078605/roda-dos-alimentos https://wordwall.net/pt/resource/9031810/ser%C3%A1-que-sabes-roda-dos-alimentos</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividade e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Sexta-feira, 03 de dezembro: Educação Artística (11h30-12h30/ 14h – 14h30)	Artes Visuais	Experimentação e Criação	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. -Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos. - Apreciar os seus trabalhos e os dos seus colegas, mobilizando diferentes critérios de argumentação. 	<p><u>A nossa roda dos alimentos:</u> A estagiária começa por propor à turma que construam, em grande grupo, uma roda dos alimentos, relacionando esta temática com os conteúdos abordados em Estudo do Meio, ou seja, a roda dos alimentos e respetivas divisões. Para isso, distribui folhetos de supermercado por cada aluno, para que possam recortar alimentos pertencentes aos diferentes grupos da roda dos alimentos, de acordo com a indicação da estagiária, por exemplo, três alunos recortam laticínios, como leite, iogurtes e queijo. Durante este momento, a estagiária tem uma roda de cartolina pronta, com as divisões e pede a cada aluno que, quando acabar de recortar, se dirija à roda e traga alguns alimentos que recortou, de modo a colá-los na divisão da roda a que pertencem. No fim, o trabalho é exposto na sala de aula.</p>	Sensibilidade estética e artística	<ul style="list-style-type: none"> - Folhetos de supermercado; - Cartolina; - Tesoura; - Cola. 	A avaliação será feita através de uma grelha, onde constam os objetivos apresentados, avaliados por níveis como: adquiriu, em aquisição e não adquiriu.

Anexo 8 – Planificações – Atividade Sólidos Geométricos (1ºCEB – 1ºano)

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividade e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Quinta-feira, 20 de janeiro: Matemática (11h30- 12h30)	Matemática	Geometria e Medida	<p><u>Localização e orientação no espaço:</u></p> <p>- Identificar e comparar sólidos geométricos, reconhecendo semelhanças e diferenças, e identificando polígonos (triângulos, retângulos, quadrados) e círculos nesses sólidos.</p>	<p><u>Início da aula:</u> De forma a iniciar a aula, a estagiária começa por relembrar as figuras geométricas e dizer aos alunos que irão aprender os sólidos geométricos.</p> <p><u>Os sólidos geométricos:</u> A estagiária começa por perguntar aos alunos se conhecem os sólidos geométricos, de forma a perceber se já existem conhecimentos prévios sobre este conteúdo. De seguida apresenta um vídeo da escola virtual, https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/resource/3740299/E?se=&seType=&cold=&area=search?url=/lms/playerteacher/resource/3740299/E&se=&seType=&cold=&area=search, duas vezes, sendo que na segunda vai fazendo pausas para falar de cada associação de sólidos a objetos. De seguida, explica aos alunos que irá pôr outro vídeo, que falará um pouco sobre os sólidos que apareceram (https://app.escolavirtual.pt/lms/playerteacher/externallesson/14030991/E/?seType=&cold=&area=search), resolvendo, depois disto, os exercícios associados ao mesmo, com os alunos.</p>	- Saber científico, técnico e tecnológico	- Sólidos geométricos. - Manual do aluno;	A avaliação será feita através de uma grelha, onde constam os objetivos apresentados, avaliados por níveis como: adquiriu, em aquisição e não adquiriu.

				<p>Após este momento, a estagiária mostra os sólidos geométricos em madeira e perguntar se conhecem ou se se lembram (através do vídeo) de algum objeto que seja parecido com os mesmos (ex: cone de gelado, estojo, caixa de cereais), dizendo, de seguida, o nome real dos sólidos e explicando como é que estes são diferentes das figuras e as suas propriedades. Durante este momento, a estagiária também vai passando os sólidos pela turma, para que os alunos os possam sentir e perceber a sua forma.</p> <p><u>Exercícios:</u> De forma a dar suporte a este conteúdo, a estagiária pede aos alunos que abram os manuais nas páginas 69 e 70 e projeta as mesmas no quadro, resolvendo os exercícios, um a um, com os alunos e deixando que explorem os sólidos durante a resolução dos mesmos.</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividade e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Sexta-feira, 21 de janeiro: Matemática (10h-11h)	Matemática	Geometria e Medida Raciocínio Matemático	<p><u>Localização e orientação no espaço:</u></p> <p>- Identificar e comparar sólidos geométricos, reconhecendo semelhanças e diferenças, e identificando polígonos (triângulos, retângulos, quadrados) e círculos nesses sólidos.</p> <p>- Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões.</p>	<p><u>Início da aula:</u> A estagiária começa a aula por relembrar os sólidos geométricos e as suas propriedades.</p> <p><u>Sólidos geométricos – Jogos:</u> De seguida, projeta no quadro um jogo dos sólidos geométricos e pede o contributo dos alunos para a sua realização. Durante o momento do jogo, a estagiária vai apoiando o mesmo com os sólidos geométricos de madeira, mostrando-os e dizendo o seu nome, sempre que estes aparecem (ex: quando aparece a palavra esfera, a estagiária mostra a esfera e diz o seu nome). Depois disto, a estagiária passa para os outros jogos relacionados com esta temática, utilizando a mesma estratégia.</p> <p>Jogos: https://wordwall.net/pt/resource/7791551/s%C3%B3lidos-geom%C3%A9tricos https://wordwall.net/pt/resource/3433759/jogo-s%C3%B3lidos-geom%C3%A9tricos-abra-a-caixa</p>	- Saber científico, técnico e tecnológico.	- Sólidos geométricos; - Manual do aluno.	A avaliação será feita através de uma grelha, onde constam os objetivos apresentados, avaliados por níveis como: adquiriu, em aquisição e não adquiriu.

				https://wordwall.net/pt/resource/19864555/jogo-da-mem%3%b3ria-s%3%b3lidos-geom%3%a9tricos			
--	--	--	--	---	--	--	--

Anexo 9 – Ficha de Medições – Atividade Metro (1ºCEB – 3ºano)

Ficha de Medições

Nomes dos Elementos do Grupo:

1. Utiliza os materiais disponibilizados para medir os seguintes objetos:



Quantos palitos usaste? _____
Quantos cliques usaste? _____
Quantos palmos usaste? _____
Quantas canetas usaste? _____

Nota: Mede o lado maior da mesa



Quantos palitos usaste? _____
Quantos cliques usaste? _____
Quantos palmos usaste? _____
Quantas canetas usaste? _____

Nota: Mede o lado da frente da cadeira



Quantos palitos usaste? _____
Quantos cliques usaste? _____
Quantos palmos usaste? _____
Quantas canetas usaste? _____

Nota: Mede a vertical do livro.



Quantos palitos usaste? _____
Quantos cliques usaste? _____
Quantos palmos usaste? _____
Quantas canetas usaste? _____

Nota: Mede o lado maior da bolsa.



Quantos palitos usaste? _____
Quantos cliques usaste? _____
Quantos palmos usaste? _____
Quantas canetas usaste? _____

Nota: Mede a parte de cima do armário.

2. Agora que já conheces o metro e sabes usar a fita métrica, volta a medir todos os objetos e aponta aqui os resultados.

Mesa: _____

Cadeira: _____

Livro: _____

Bolsa: _____

Armário: _____

Anexo 10 – Planificação - Metro (1ºCEB – 3ºano)

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividades e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Sexta-feira, 27 de maio, Matemática	Matemática	Geometria e Medida	<p>- Medir comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas, em contextos diversos.</p> <p>- Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar raciocínios, procedimentos e conclusões, recorrendo ao vocabulário e linguagem próprios da matemática (convenções, notações,</p>	<p><u>Acolhimento:</u> De forma a iniciar o dia, a estagiária recebe os alunos na sala, pedindo que escrevam a data e o abecedário no caderno diário. Enquanto isso, chama um aluno à frente da sala para que registre as informações do dia no calendário.</p> <p>Após este momento, a estagiária informa os alunos que irão iniciar um novo tema na disciplina de matemática, as unidades de medida.</p> <p><u>O metro:</u> Depois desse momento, a estagiária divide a turma em grupos de 3/4 elementos e distribui o anexo 4 por cada grupo, explicando o que é pedido em cada parte do mesmo.</p> <p>De seguida, a estagiária distribui o material necessário para que cada grupo consiga efetuar as medições (palitos, cliques, canetas).</p> <p>Após distribuir o material, a estagiária diz aos grupos que podem começar a resolver os exercícios e vai circulando pelos mesmos, de forma a dar apoio.</p> <p>Quando todos os grupos terminarem, a estagiária pede a todos que, um a um, se dirijam à frente da sala e apresentem as suas conclusões e, após esse momento promove uma discussão que leve os alunos a perceber que todos têm dados diferentes porque os materiais têm também tamanhos variados.</p> <p>Após o intervalo, a estagiária relembra o exercício realizado anteriormente e explica que, mesmo para não</p>	Raciocínio e Resolução de Problemas	Anexo 4	A avaliação será feita através de uma grelha, onde constam os objetivos apresentados, avaliados por níveis como: adquiriu, em aquisição e não adquiriu

			terminologia e simbologia).	<p>existirem dados tão diferentes em relação ao mesmo objeto é que se criou uma medida universal, o metro. Depois disso, a estagiária apresenta uma fita métrica, explicando como esta funciona e distribui uma por cada grupo, pedindo que voltem a medir os mesmos objetos que anteriormente e anotem a sua medida.</p> <p>No fim, a estagiária volta a pedir que cada grupo, um a um, apresente os seus dados, para que concluam que desta vez todos têm a mesma medida anotada.</p>			
--	--	--	-----------------------------	---	--	--	--

Anexo 11 – Planificações – B.I dos Animais (1ºCEB – 3ºano)

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividades e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Segunda-feira, 16 de maio, Educação Artística/OC	Cidadania e Desenvolvimento	Interculturalidade	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar a diversidade das pessoas na escola e noutros contextos sociais; - Desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade; - Manifestar a vontade de aprender a partir da experiência dos outros. 	<p><u>Início da aula:</u> Após o almoço, a estagiária recebe os alunos na sala e informa que, durante a aula irão fazer três coisas: atualizar o dicionário; verificar o estado dos feijões e iniciar uma nova atividade relacionada com os animais.</p> <p><u>Que palavras vamos aprender hoje?</u> A estagiária começa, então, por informar os alunos que as palavras do dia são água e terra. De seguida, escolhe 1 aluno de cada nacionalidade para ser o seu ajudante e incentiva os alunos a começar a atividade e dá tempo para que ilustrem as palavras, bem como as escrevam, auxiliando, sempre que necessário. Caso os alunos percebam rapidamente as palavras e tenham vontade de aprender outras, a estagiária anota quais são as palavras e volta a repetir o processo.</p>	<p>Desenvolvimento pessoal e autonomia</p> <p>Sensibilidade estética e artística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dicionários dos alunos - Experiência do feijão - Computador com acesso à internet 	A avaliação será feita através de uma grelha, onde constam os objetivos apresentados, avaliados por níveis como: adquiriu, em aquisição e não adquiriu. Para além disso, a avaliação do dicionário será feita através de uma rúbrica criada pelas estagiárias.
		Estudo do Meio	Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e valorizar a diversidade de etnias e culturas existentes na sua comunidade. 			
		Natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que os seres vivos 				

			<p>dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza.</p> <p>- Reconhecer que os seres vivos se reproduzem e que os seus descendentes apresentam características semelhantes aos progenitores, mas também diferem em algumas delas.</p>	<p>diário. De seguida, distribui um pouco de água por cada aluno, para que estes reguem os feijões.</p> <p><u>O B.I. dos animais</u> Por fim, a estagiária introduz a última atividade, explicando que, em pares sorteados, irão criar um bilhete de identidade ou cartão de cidadão para um animal. De seguida, a estagiária menciona a ida ao jardim zoológico que irá acontecer no dia 7 de junho com a criação destes trabalhos, pois será na página do jardim zoológico que cada par irá escolher o animal a trabalhar, dentro de uma categoria (também sorteada): mamíferos, aves, répteis, anfíbios e outros. Após a explicação, a estagiária passa aos sorteios e pede aos pares que se juntem e planeiem como querem fazer o B.I. Enquanto isto, a estagiária vai chamando os pares ao computador e apresenta a página do jardim zoológico, mostrando onde é possível encontrar os animais e deixando que os alunos escolham.</p>			
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Investigar e Pesquisar	Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa;				

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividades e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Terça-feira, 17 de maio, Educação Artística/ Estudo do Meio	Educação Artística	Experimentação e Criação	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão nas suas experimentações - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas 	<p><u>Início da aula:</u> De forma a iniciar a aula, e após o momento do dicionário, a estagiária relembra o sorteio realizado no dia anterior e pede aos alunos que se juntem em pares, para que iniciem a construção dos B.I. dos animais.</p> <p><u>O B.I. dos animais</u> Assim, a estagiária começa por anotar no quadro todas as informações que devem constar no B.I, como nome, meio em que o animal se desloca, alimentação, revestimento; reprodução, se é invertebrado ou vertebrado e que tipo de animal é. Para além disso, acrescenta também um espaço, onde os alunos podem escrever alguma curiosidade sobre o animal.</p> <p>Após este momento, a estagiária disponibiliza o computador para que cada par possa pesquisar a informação necessária no site do jardim zoológico, no entanto, é a mesma que orienta o acesso ao computador, de forma a facilitar este momento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilidade estética e artística Informação e comunicação Bem-estar, saúde e ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais variados, escolhidos pelos alunos - Computador com acesso à internet - Tesouras - Cola 	A avaliação será feita através de uma grelha, onde constam os objetivos apresentados, avaliados por níveis como: adquiriu, em aquisição e não adquiriu.
	Estudo do Meio	Natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza. - Reconhecer que os seres vivos se reproduzem e que os seus 				

			descendentes apresentam características semelhantes aos progenitores, mas também diferem em algumas delas				
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Investigar e Pesquisar	Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa;				

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividades e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Sexta-feira, 11 de maio, Educação Artística/ Estudo do Meio	Educação Artística	Experimentação e Criação	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão nas suas experimentações - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas 	<p><u>Início da aula:</u> De forma a iniciar a aula, e após o momento do dicionário, a estagiária pede aos alunos que se juntem em pares de trabalho, para que possam continuar/acabar a construção dos B.I. dos animais.</p> <p><u>O B.I. dos animais</u> Assim, durante este momento, a estagiária percorre cada par, de forma a auxiliar na produção dos B.I. e, se necessário, volta a disponibilizar o computador, para que os alunos possam terminar as suas pesquisas. Caso algum par termine o seu trabalho, a estagiária propõe que o apresentem à turma, para que os colegas possam dar o seu feedback sobre o mesmo e conhecer o animal trabalhado pelo par.</p>			
	Estudo do Meio	Natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza. - Reconhecer que os seres vivos se reproduzem e que os seus descendentes apresentam 				

			características semelhantes aos progenitores, mas também diferem em algumas delas				
	Tecnologias da Informação e Comunicação	Investigar e Pesquisar	Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa;				

Anexo 12 – Planificação – Escrita Criativa (1ºCEB – 3ºano)

Tempo	Tema	Domínio	Objetivos	Atividades e Estratégias	Descritores de Desempenho	Recursos	Avaliação
Segunda-feira, 23 de maio Português e Estudo do Meio	Português	Escrita	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar e organizar ideias na planificação de textos estruturados com introdução, desenvolvimento e conclusão. - Redigir textos com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita). 	<p><u>Acolhimento:</u> De forma a iniciar o dia, a estagiária recebe os alunos na sala, questionando-os sobre o fim-de-semana e perguntando se há algo que queiram partilhar. De seguida, pede que escrevam a data e o abecedário no caderno diário e escolhe um aluno para se dirigir à frente da sala e atualizar o calendário. Após este momento, a estagiária relembra os alunos do trabalho de pesquisa que realizaram no fim de semana e pede que o preparem.</p> <p><u>Apresentação dos B.I dos animais:</u> De seguida, a estagiária pede aos alunos que, um a um, se dirijam à frente da sala para apresentar o B.I do seu animal. Enquanto isso, a estagiária abre a página do Jardim Zoológico referente a esse animal, para que os alunos possam ver a sua fotografia.</p> <p><u>Vamos Criar uma História:</u> Depois desse momento, a estagiária mostra os dados criadores de histórias aos alunos e explica como</p>	Linguagens e Textos	<p>Dados criadores de histórias</p> <p>Computador com acesso à internet</p> <p>Trabalhos produzidos pelos alunos</p>	<p>A avaliação será feita através de uma grelha, onde constam os objetivos apresentados, avaliados por níveis como: adquiriu, em aquisição e não adquiriu.</p>
	Estudo do Meio	Natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que os seres vivos dependem uns dos outros, nomeadamente através de 				

	Tecnologias da Informação e Comunicação	Criar	<p>relações alimentares, e do meio físico, reconhecendo a importância da preservação da Natureza.</p> <p>- Reconhecer que os seres vivos se reproduzem e que os seus descendentes apresentam características semelhantes aos progenitores, mas também diferem em algumas delas.</p> <p>- Conhecer as funcionalidades do word e conseguir utilizá-las corretamente.</p>	<p>funcionam. De seguida, a estagiária divide a turma em 2 e pede aos elementos de cada grupo que se dirijam ao pé de si e lancem os dados. Consoante o que estes mostrarem, a estagiária escreve as palavras num dos quadros e informa esse grupo que cada elemento terá de escrever uma história que inclua essas palavras.</p> <p>De seguida, repete o processo com o outro grupo, escrevendo as palavras num quadro diferente.</p> <p>Depois de escolhidas as palavras, a estagiária relembra os alunos a importância de a história ter um início (introdução), um meio (desenvolvimento) e um fim (conclusão).</p> <p>Enquanto os alunos se encontram a escrever a história, a estagiária circula pela sala e auxilia-os no que for necessário.</p> <p>Após todos os alunos terem escrito os seus textos, irão apresentá-los à restante turma.</p> <p>Por fim, irão escrever os seus textos no computador, de forma que se habituem a utilizar o mesmo.</p>		
--	---	-------	--	--	--	--

Anexo 13 – Guião Questionário

Bloco	Objetivos	Questões	Observações
I - Introdução	Explicar aos alunos o que irá acontecer.	<p>- Bom dia/Boa tarde, gostava de te fazer umas perguntas para um trabalho da minha escola, aceitas responder?</p> <p>- Não te preocupes porque não há respostas erradas. Podes responder o que quiseres.</p>	Fazer com que os alunos se sintam confortáveis para responder às perguntas, assegurando que não existem respostas erradas e que não se trata de um teste.
II - Identificação	Ambientar os alunos.	<p>- Quantos anos tens?</p> <p>- Em que escola estudas?</p>	Estas perguntas servem para tranquilizar as crianças, e para que se habituem ao que está por vir.
III – As TIC	Perceber a influência das TIC na vida e aprendizagens dos alunos.	<p>- Sabes o que são Tecnologias da Informação e Comunicação?</p> <p>- Que Tecnologias da Informação e Comunicação conheces?</p> <p>- Costumas usar as Tecnologias da Informação e da Comunicação em casa?</p> <p>- Que Tecnologias da Informação e da</p>	<p><u>Primeira pergunta:</u> Resposta de sim ou não. Caso não saibam dar uma breve explicação do que são. Os alunos poderão saber mais facilmente o que são tecnologias, caso saibam, e para facilitar a comunicação, a partir deste momento irei apenas referir o termo tecnologias.</p> <p><u>Segunda Pergunta:</u> A resposta é aberta, podendo os alunos dizer o que quiserem. Ex: Telemóvel, tablet, computador, televisão, outro.</p> <p><u>Terceira Pergunta:</u> Resposta de sim ou não. Caso respondam que não, passar para a pergunta 6.</p> <p><u>Quarta pergunta:</u> A resposta é aberta, podendo os alunos referir várias tecnologias da</p>

		<p>Comunicação usas normalmente em casa?</p> <p>- Em casa, usas as Tecnologias da Informação e da Comunicação para fazer o que?</p> <p>- Costumas usar as Tecnologias da Informação na escola?</p> <p>- Como usas as Tecnologias da Informação e da Comunicação, na escola?</p> <p>- Durante as aulas são usadas Tecnologias da Informação e da Comunicação?</p> <p>- De que modo são usadas as Tecnologias da Informação e Comunicação, durante as aulas?</p> <p>- Em áreas disciplinares são usadas as Tecnologias da Informação e da Comunicação?</p> <p>- Gostas das aulas quando</p>	<p>informação e comunicação que usam em casa.</p> <p><u>Quinta Pergunta:</u> É uma resposta aberta. Ex: Auxílio nos trabalhos de casa, brincar/Jogar (lazer), procura de informação, outro.</p> <p><u>Sexta pergunta:</u> Resposta de sim ou não. Caso respondam que não, passar para a despedida.</p> <p><u>Sétima Pergunta:</u> Resposta aberta. Ex: Biblioteca. Jogos Didáticos. Manual Virtual, pesquisas/Investigações, vídeos/Músicas, outro.</p> <p><u>Oitava Pergunta:</u> Resposta de sim ou não. Caso responda não, passar para a despedida.</p> <p><u>Nona Pergunta:</u> Resposta aberta. Ex: Aprender os números (vídeos e exercícios escola virtual). Explicar e corrigir exercícios (manual virtual). Ver vídeos educativos. Ver imagens. Jogos Didáticos.</p> <p><u>Décima Pergunta:</u> Resposta aberta. Caso o aluno não conheça o termo “áreas disciplinares”, explicar o que são. Ex: português, matemática, estudo do meio, educação artística.</p> <p><u>Décima Primeira Pergunta:</u> Pergunta inicial, resposta de sim ou não. Depois pedir ao aluno que justifique a sua resposta – resposta aberta.</p> <p><u>Décima Segunda Pergunta:</u> Pergunta inicial, resposta de sim ou não. Depois pedir ao aluno que justifique a sua resposta – resposta aberta. Ex: Capta mais a atenção, é mais lúdico, outro.</p>
--	--	---	--

		<p>são utilizadas as Tecnologias da Informação e Comunicação? Porquê?</p> <p>- Gostas mais das aulas em que aprendes com as Tecnologias da Informação e da Comunicação ou das aulas em que aprendes só com o manual e o caderno diário? Porquê?</p>	
IV - Despedida	Terminar o questionário.	- Já não tenho mais perguntas para te fazer, obrigada por teres aceite responder.	

Anexo 14 – Questionário Aplicado aos Alunos

Pergunta	Sim	Não	Resposta Aberta (Desenvolver)
Quantos anos tens?			
Em que escola estudas?			
Sabes o que são Tecnologias da Informação e Comunicação?			
Que Tecnologias da Informação e Comunicação conheces?			
Costumas usar as Tecnologias da Informação e da Comunicação em casa?			
Que Tecnologias da Informação e da Comunicação usas normalmente em casa?			
Em casa, usas as Tecnologias da Informação e da Comunicação para fazer o que?			
Costumas usar as Tecnologias da Informação na escola?			
Como usas as Tecnologias da Informação e da Comunicação, na escola?			
Durante as aulas são usadas Tecnologias da Informação e da Comunicação?			
De que modo são usadas as Tecnologias da Informação e Comunicação, durante as aulas?			
Em áreas disciplinares são usadas as Tecnologias da			

Informação e da Comunicação?			
Gostas das aulas quando são utilizadas as Tecnologias da Informação e Comunicação? Porquê?			
Gostas mais das aulas em que aprendes com as Tecnologias da Informação e da Comunicação ou das aulas em que aprendes só com o manual e o caderno diário? Porquê?			

Anexo 15 – Guião Entrevista

Bloco	Objetivos	Questões	Observações
I - Apresentação	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> - Bom dia/Boa tarde, antes de mais obrigado por ter concordado em dar esta entrevista. - Esta entrevista tem como propósito recolher informação para a minha investigação final (tese de mestrado), intitulada de “A aprendizagem de conteúdos de português potenciada pelo uso das TIC no 1ºCEB.”. 	<p>Ao longo da entrevista, garantir ao entrevistado que não há perguntas certas nem erradas. Assegurar que estou interessada em ouvir quais são as suas perceções e práticas.</p>
Gostaria então de começar esta entrevista por falar um pouco sobre a sua formação e percurso.			
II – Formação e Percurso do/a entrevistado/a	Caracterizar os entrevistados em relação à sua formação em TIC	<ul style="list-style-type: none"> - Há quantos anos trabalha como professor/a? - No decorrer da sua formação inicial, teve alguma unidade curricular/disciplina relacionada com a área das Tecnologias? - Nos últimos 5 anos, fez alguma formação continua relacionada com a área das Tecnologias? Se sim, qual? Dê exemplos de alguns conteúdos abordados nessa formação. 	
Agora que já falamos da sua formação, gostaria agora de falar sobre o contexto escolar onde se encontra a exercer neste momento.			
		- Na escola onde trabalha há acesso	<u>Primeira Pergunta:</u>

III - Identificação	Identificar o contexto escolar em que o/a entrevistado/a atualmente trabalha.	<p>a tecnologias da informação e comunicação? Se sim, em que espaços? Enumere as tecnologias existentes.</p> <p>- Se respondeu que sim à pergunta anterior, as tecnologias da informação e comunicação estão disponíveis para o uso do professor? E dos alunos?</p> <p>- Na sala de aula há acesso a tecnologias da informação e comunicação? Se sim, podem ser usadas pelos alunos?</p>	Perceber se a escola tem acesso a tecnologias e em que espaços da escola se podem encontrar, e de que tecnologias se tratam.
Gostaria agora de focar a entrevista nas suas práticas.			
III - Atividades	Identificar a importância que o/a entrevistado/a dá às TIC	<p>- De que forma considera importante as TIC estarem integradas no currículo do 1ºCEB?</p> <p>- Valoriza a transversalidade das TIC na sua prática?</p> <p>- Usa as TIC na sua prática, com os seus alunos? Que tipo de atividades faz? Dê exemplos.</p> <p>- Que contributos têm as TIC na aprendizagem dos seus alunos?</p> <p>- Considera que a utilização das TIC melhora as</p>	<p><u>Primeira pergunta:</u> As TIC devem ser uma disciplina? Devem ser extracurriculares? Devem ser transversais?</p> <p><u>Segunda Pergunta:</u> Acha importante as TIC serem transversais ao currículo?</p> <p><u>Terceira Pergunta:</u> Perceber o tipo de atividades que o/a docente faz. (relacionadas com tema) Ex: livros e e-livros; pinturas digitais.</p> <p><u>Quarta Pergunta:</u> Perceber que contributos o/a</p>

		<p>aprendizagens dos seus alunos na área disciplinar do português? Se sim, porquê?</p> <p>- Considera que a transversalidade, expressa nas orientações curriculares das TIC, melhora o desempenho dos seus alunos? Se sim, porquê?</p>	<p>docente considera que as TIC fornecem aos seus alunos.</p> <p><u>Quinta Pergunta:</u> Perceber se o/a docente considera que o uso das TIC melhora a aprendizagem de conteúdos da área disciplinar do português, dos seus alunos.</p> <p><u>Sexta Pergunta:</u> Perceber se o/a docente considera que a transversalidade das TIC melhora o desempenho dos seus alunos.</p>
Chegámos ao fim da nossa entrevista.			
IV - Despedida	Colocar um fim na entrevista	- Muito obrigado pela sua disponibilidade em responder às minhas perguntas.	

Anexo 16 – Análise Entrevistas

Bloco	Objetivos	Questões	Observações	Professora 1	Professora 2
I - Apresentação	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<p>- Bom dia/Boa tarde, antes de mais obrigado por ter concordado em dar esta entrevista.</p> <p>- Esta entrevista tem como propósito recolher informação para a minha investigação final (tese de mestrado), intitulada de “A aprendizagem de conteúdos de português potenciada pelo uso das TIC no 1ºCEB.”.</p>	Ao longo da entrevista, garantir ao entrevistado que não há perguntas certas nem erradas. Assegurar que estou interessada em ouvir quais são as suas perceções e práticas.		
Gostaria então de começar esta entrevista por falar um pouco sobre a sua formação e percurso.					
II – Formação e Percurso do/a entrevistado/a	Caracterizar os entrevistados em relação à sua formação em TIC	<p>1 - Há quantos anos trabalha como professor/a?</p> <p>2- No decorrer da sua formação inicial, teve alguma unidade curricular/disciplina relacionada com a área das Tecnologias?</p> <p>3 - Nos últimos 5 anos, fez alguma formação</p>		<p>1 – “33 Anos”</p> <p>2 - “Eu acho que não. Não me lembro e não fui ver ao meu... devia ter ido ver oh ... aquele... certificado...”</p> <p>“Mas por acaso acho que na altura nem o havia ainda.”</p>	<p>1 – “Há 26 anos. Terminei em 90... foi 93 a 96, é só fazer as contas.”</p> <p>2 – “Sim, tinha hum... com a professora Cristina Novo. Era a minha professora das TIC. Era a tartaruga, o logo, o programa. Era o logo, uma</p>

		<p>continua relacionada com a área das Tecnologias? Se sim, qual? Dê exemplos de alguns conteúdos abordados nessa formação.</p>		<p>“Não havia. Eu fiz o curso e o minha... o meu trabalho final foi escrito à máquina de escrever. Passei uma noite inteira quase a acabar o trabalho... passar o trabalho. Portanto eu acho que ainda não tínhamos assim...”</p> <p>3 – “Ah... Fiz várias e... e... e as formações praticamente que eu tenho feito ultimamente tem sido só praticamente sobre isso. Ah... sobre o office 365, sobre o teams, ah... (hesitação). Conteúdos ah... abordados o padlet, a utilização dos</p>	<p>tartaruga, que andava lá para trás e para a frente. Fazia... andava nuns labirintos. Foi o que nós tivemos na altura.”</p> <p>3 – “Nestes últimos 5 anos... hum.... Não sei. Como tivemos em confinamento estes 2 últimos anos não houve. Que nós tivemos formação dos quadros interativos, do programa dos quadros interativos. E agora são as ferramentas digitais, este ano, mas eu ... eu ainda não fui. Vou para o ano. As ferramentas digitais, portanto, aaah... tive de um ... tive... tive com uma professora da ESES, tive uma formação, tive ... uma formação.</p>
--	--	---	--	---	--

				powerpoints, o (...palavra desconhecida), pronto assim nessa base.”	Mas tenho sempre ... era para fazer hummm... um padlet.”
Agora que já falamos da sua formação, gostaria agora de falar sobre o contexto escolar onde se encontra a exercer neste momento.					
III - Identificação	Identificar o contexto escolar em que o/a entrevistado/a atualmente trabalha.	<p>4 - Na escola onde trabalha há acesso a tecnologias da informação e comunicação? Se sim, em que espaços? Enumere as tecnologias existentes.</p> <p>5 - Se respondeu que sim à pergunta anterior, as tecnologias da informação e comunicação estão disponíveis para o uso do professor? E dos alunos?</p> <p>6 - Na sala de aula há acesso a tecnologias da informação e comunicação? Se sim, podem ser usadas pelos alunos?</p>	<u>Primeira Pergunta:</u> Perceber se a escola tem acesso a tecnologias e em que espaços da escola se podem encontrar, e de que tecnologias se tratam.	<p>4 – “Ah... Sim nas salas de aula e na biblioteca, essencialmente.” “Portanto os pcs, os quadros interativos, e penso que...”</p> <p>5 – “Sim.” “Também.” (Referente a alunos)</p> <p>6 – “Ah... Sim também e podem ser usadas pelos alunos.”</p>	<p>4 – “Então temos ah... temos quadro interativo e computador em todas as salas. Temos também uma biblioteca equipada com quadro interativo e computadores. Ah ... temos na sala dos professores também computador.”</p> <p>5 – “Sim estão disponíveis para o uso do professor em qualquer uma dos... das salas. Temos no gabinete do... de apoio educativo, temos no... na biblioteca, temos na sala dos</p>

					<p>professores, temos em todas as salas ahh... para o uso dos professores e para o uso..., e para os professores utilizarem com os alunos seja na biblioteca, seja nas salas. E para os alunos temos tablets para... no total de... 18, 16 a 18, para dar para trabalhar com uma turma, para cada aluno ter um tablet também.”</p> <p>6 – “Sim temos o quadro interativo ah... o acesso a internet também e... e também temos os padlets que usamos... temos os... os tablets. Não me estava a soar bem não. Temos os tablets que humm... que requisitamos na biblioteca para... para poderem</p>
--	--	--	--	--	---

					trabalhar. Para o uso dos alunos, para poderem consultar.”
Gostaria agora de focar a entrevista nas suas práticas.					
IV - Atividades	Identificar a importância que o/a entrevistado/a dá às TIC	<p>7 - De que forma considera importante as TIC estarem integradas no currículo do 1ºCEB?</p> <p>8 - Valoriza a transversalidade das TIC na sua prática?</p> <p>9 - Usa as TIC na sua prática, com os seus alunos? Que tipo de atividades faz? Dê exemplos.</p> <p>10 - Que contributos têm as TIC na aprendizagem dos seus alunos?</p> <p>11 - Considera que a utilização das TIC melhora as aprendizagens dos seus alunos na área disciplinar do português? Se sim, porquê?</p>	<p><u>Primeira pergunta:</u> As TIC devem ser uma disciplina? Devem ser extracurriculares? Devem ser transversais?</p> <p><u>Segunda Pergunta:</u> Acha importante as TIC serem transversais ao currículo?</p> <p><u>Terceira Pergunta:</u> Perceber o tipo de atividades que o/a docente faz. (relacionadas com tema) Ex: livros e e-livros; pinturas digitais.</p> <p><u>Quarta Pergunta:</u> Perceber que contributos o/a docente considera</p>	<p>7 – “Portanto eu acho que as TIC devem estar eh... integradas de forma transversal, porque é assim, nós vivemos num mundo tecnológico e os alunos já nasceram nesta época. Nós é que ... eu é que não.” “Os alunos agora já sabem mexer melhor nas tecnologias, mais do que nós.”</p> <p>8 – “Sim, acho que sim, todas as disciplinas beneficiam da utilização das TIC, ah... pronto tornando-as mais</p>	<p>7 – “Porque as TIC ahh... são ... são necessárias para todas ah... todas as áreas ... é ... a... a interdisciplinar. Interdisciplinaridade. Pronto ah... para todas as áreas porque hum...porque hoje em dia não se faz nada sem recurso às ... à informática. São precisas para tudo. E outra coisa que eu tenho... tenho Tenho treinado, que secalhar até vem aí mais para a frente, é a escrita, porque eles sabem muito bem usar a internet e... e youtube e tiktok e tudo isso. Escrever no word,</p>

		<p>12 - Considera que a transversalidade, expressa nas orientações curriculares das TIC, melhora o desempenho dos seus alunos? Se sim, porquê?</p>	<p>que as TIC fornecem aos seus alunos.</p> <p><u>Quinta Pergunta:</u> Perceber se o/a docente considera que o uso das TIC melhora a aprendizagem de conteúdos da área disciplinar do português, dos seus alunos.</p> <p><u>Sexta Pergunta:</u> Perceber se o/a docente considera que a transversalidade das TIC melhora o desempenho dos seus alunos.</p>	<p>apelativas, essencialmente.”</p> <p>9 – “Ah... Sempre que posso. Este ano letivo, por exemplo, ah... não uso muito porque são primeiro ano, no entanto ah... fazemos ... veem vídeos, fazem jogos da escola virtual, da leya, da editora dos manuais, mas vamos usando. Não tanto quanto eu também desejava, mas vamos usando.”</p> <p>10 – “Ah... Tornam as aulas mais apelativas, mais interativas, ah... fazem com que o aluno também seja um pouco ah... um agente ativo da</p>	<p>não sabem. É isso que eles agora andam a treinar.”</p> <p>8 – “Sim. Sim. Sim. Aliás em todas as disciplinas, muitas das vezes, utilizo os vídeos da escola virtual ou de outros sites ah... para iniciar os conteúdos.”</p> <p>9 – “Sim. Principalmente na escrita. Este ano construímos um padlet também... temos... cada um fez... Com a professora Josefina, exatamente. Já está terminado. E... e eles aprenderam também a fazer isso e... eu é mais a nível da... do word, da escrita ah... de escrever ahh... fazerem poemas ah... fazerem um</p>
--	--	--	--	--	--

				<p>sua própria aprendizagem, porque às vezes até hum... atividades e jogos em que eles podem e eles próprios aprender e terem a percepção do que aprendem ou do que não aprendem.”</p> <p>11 – “Sim e não só do português, não é? Eu acho que é, pronto tal como eu disse, é... é transversal a todas as disciplinas, não é? Todas as disciplinas podem ser trabalhados ... trabalhadas através das TIC, ah... ah... É assim, é uma forma de trabalhar diferente do</p>	<p>texto. Passarem depois no computador, apresentarem aos colegas. É mais a parte do word e colar uma imagem. Buscar imagens e colar. Pronto.”</p> <p>10 – “Ahh... Motivá-os muito. Ah... Acho que as TIC nesta altura da... ah... portanto para... para as nossas crianças ahh... tem que ser ... é bastan... é ... são... é muito importante para os motivar para a aprendizagem porque dão muito importância a tudo o que seja vídeos e... e histórias. Ahh... Pronto. Ahh... No computador eles dão bastante importância. Acho que sim.”</p>
--	--	--	--	---	--

				<p>tradicional, não é?” “E isso é ... é muito. Acho que é benéfico para... para os alunos, essencialmente. Nós às vezes é que não estamos muito à vontade, não é? Para usar as tecnologias.”</p> <p>12 – “Sim porque são normalmente, são atividades em que eles estão mais atentos, mais interessados ahh... mais participativos porque é diferente não é? É uma coisa diferente do habitual. Mostram-se mais interessados, e... e tal como eu</p>	<p>11 – “Sim. Sim. Porquee... motiva-os ... primeiro porque ah... motiva-os para aquele conteúdo e depois ah... para poderem ver e jogar, porque também há jogos de português, também para poderem ver as palavras escritas e até de diversas formas. Ah... Mas depois acho importante trabalhar a escrita ahh... manuscrita. A manuscrita. Mas é importante visualizarem a palavra e com isso ah... as TIC sim. E depois tem jogos muito interessantes, que eles gostam muito de... que se divertem a jogar e a aprender. Há jogos de português de sílabas para iniciar ah... que eles</p>
--	--	--	--	---	---

				<p>disse abocado ah... eles próprios podem ter e têm a percepção, não é?. Porque por exemplo, com aqueles jogos que vocês (estagiárias) fizeram... Eles próprios têm noção do que é que conseguem, do que é que não conseguem, não é? Isso também é importante, exatamente.”</p>	<p>pensam que estão a brincar... E estão a aprender. Pronto... Através até de músicas e tudo que aparece. Ahh... A Maria Vasconcelos, os ditongos a cantar e... Essa é muito gira. E eles aprenderam. Os meus aprenderam os ditongos com essa música. E... Pronto. Valorizo... Valorizo porque... porque eles motiva-os.”</p> <p>12 – “Ahh... Melhora. Sim. Pode melhorar. Ahh... Porque... como... como já referi... ah... As TIC já inato neles, eles já nascem ah... Já sabem mexer... Muito. Pronto. Já não fazem nada sem utilizarem um... um tablet ou um computador ou um</p>
--	--	--	--	--	--

					telefone ah... pronto. E... depois nós podemos adaptar a qualquer... A qualquer área... curricular.”
Chegámos ao fim da nossa entrevista.					
V - Despedida	Colocar um fim na entrevista	- Muito obrigado pela sua disponibilidade em responder às minhas perguntas.			

Anexo 17 – Consentimento Informado (Alunos)

A Aprendizagem de Conteúdos de Português potenciada pelo uso das TIC no 1ºCEB

Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação de Santarém

Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

Orientadora: Professora Cristina Novo

Nome e contacto da estagiária: Carolina Amorim. 912253266.
200200006@ese.ipsantarem.pt

Descrição do Estudo: Este é um estudo que pretende perceber a influências das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas aprendizagens das crianças, mais especificamente na disciplina do português, ou seja, perceber se as TIC melhoram ou não a aprendizagem dos conteúdos. O mesmo tem como objetivos: identificar de que forma as/os professoras/es utilizam as TIC no 1º CEB; perceber se o uso das TIC melhora a aprendizagem das crianças; identificar de que forma se podem usar as TIC para aprender conteúdos do português; perceber se a utilização das TIC capta o interesse das crianças para os conteúdos abordados; perceber se o uso das TIC melhora o desempenho dos alunos na disciplina do português.

Metodologia do Estudo: Na realização do estudo irei usar uma estratégia metodológica mista, uma vez que, irei realizar tanto entrevistas como questionários. As entrevistas serão aplicadas a professoras do 1ºCiclo do Ensino Básico e os questionários a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. O questionário será realizado num local privado e as informações obtidas serão usadas apenas na investigação em curso, sendo que apenas a estagiária e orientadoras terão acesso aos dados recolhidos, garantindo assim a privacidade do participante, não sendo nunca revelada a sua identidade. A participação neste estudo é voluntária, sendo que a qualquer momento o participante pode desistir da entrevista e pedir para retirar a sua informação do mesmo.

CONSENTIMENTO INFORMADO

1. Confirmando que li a folha informativa e que compreendo em pleno o que é esperado neste estudo.
2. Confirmando que tive a oportunidade de colocar questões e de obter resposta sobre o estudo.
3. Tomei conhecimento de que o meu educando não é obrigado a participar neste estudo e pode desistir a qualquer momento.
4. Tomei conhecimento de que as informações recolhidas durante o questionário serão anonimizadas e que nenhum elemento relativo à identidade do meu educando será tornado público.
5. Dou o meu consentimento para que as informações anonimizadas recolhidas durante o questionário possam ser usadas em trabalhos sobre o estudo, conferências e publicações no âmbito académico.

(caso não concorde com algum dos pontos acima elencados, por favor indique quais, assinalando os mesmos.)

Eu (nome) _____, li e compreendi as informações prestadas, pelo que autorizo / não autorizo (**riscar o que não interessa**) o meu educando (nome) _____ a participar no questionário.

_____ (local), _____ (ano)/ _____ (mês)/ _____ (dia)

_____ (assinatura)

Anexo 18 – Consentimento Informado (Professoras)

A Aprendizagem de Conteúdos de Português potenciada pelo uso das TIC no 1ºCEB

Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação de Santarém

Curso: Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

Orientadora: Professora Cristina Novo

Nome e contacto da estagiária: Carolina Amorim. 912253266.
200200006@ese.ipsantarem.pt

Descrição do Estudo: Este é um estudo que pretende perceber a influências das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas aprendizagens das crianças, mais especificamente na disciplina do português, ou seja, perceber se as TIC melhoram ou não a aprendizagem dos conteúdos. O mesmo tem como objetivos: identificar de que forma as/os professoras/es utilizam as TIC no 1º CEB; perceber se o uso das TIC melhora a aprendizagem das crianças; identificar de que forma se podem usar as TIC para aprender conteúdos do português; perceber se a utilização das TIC capta o interesse das crianças para os conteúdos abordados; perceber se o uso das TIC melhora o desempenho dos alunos na disciplina do português.

Metodologia do Estudo: Na realização do estudo irei usar uma estratégia metodológica mista, uma vez que, irei realizar tanto entrevistas como questionários. As entrevistas serão aplicadas a professoras do 1ºCiclo do Ensino Básico e os questionários a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. O questionário será realizado num local privado e as informações obtidas serão usadas apenas na investigação em curso, sendo que apenas a estagiária e orientadoras terão acesso aos dados recolhidos, garantindo assim a privacidade do participante, não sendo nunca revelada a sua identidade. A participação neste estudo é voluntária, sendo que a qualquer momento o participante pode desistir da entrevista e pedir para retirar a sua informação do mesmo.

CONSENTIMENTO INFORMADO

1. Confirmando que li a folha informativa e que compreendo em pleno o que é esperado neste estudo.
2. Confirmando que tive a oportunidade de colocar questões e de obter resposta sobre o estudo.
3. Tomei conhecimento de que não sou obrigado a participar neste estudo e posso desistir a qualquer momento.
4. Tomei conhecimento de que as informações recolhidas durante o questionário serão anonimizadas e que nenhum elemento relativo à minha identidade será tornado público.
5. Dou o meu consentimento para que as informações anonimizadas recolhidas durante o questionário possam ser usadas em trabalhos sobre o estudo, conferências e publicações no âmbito académico.

(caso não concorde com algum dos pontos acima elencados, por favor indique quais, assinalando os mesmos.)

Eu (nome) _____, li e compreendi as informações prestadas, pelo que autorizo / não autorizo (**riscar o que não interessa**) que as informações recolhidas durante a entrevista sejam usadas no presente estudo.

_____ (local), _____ (ano)/ _____ (mês)/_____ (dia)

_____ (assinatura)